Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ATA DE DEFESA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

Título: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ	
Data da defesa: 18/11/2024	
Local: Anfiteatro CPNV	**Horário:** 16:30h
Orientador (a): Geovana Geloni Parra	
Acadêmico (a): Gabriela Lopes da Silva Zambom	
RGA: 2020.1704.035 2	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Geovana Geloni Parra	Doutorado	**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul** (UFMS)
Avaliador UFMS	Mirandulina Maria Moreira Azevedo	Doutorado	**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul** (UFMS)
Avaliador Externo	Flávia Crstina Rezende Bressa Pinheiro	Especialista	**Prefeitura Municipal de Naviraí**

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):
(x) Aprovado(a) ( ) Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 18 de Novembro de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
FLAVIA CRISTINA REZENDE BRESSA PINHEIRO
Data: 22/11/2024 09:08:11-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

NOTA MÁXIMA NO MEC UFMS É 10!!! sei! assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por **Geovana Geloni Parra**, **Professora do Magistério Superior**, em 18/11/2024, às 17:41, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Mirandulina Maria Moreira Azevedo**, **Professora do Magistério Superior**, em 18/11/2024, às 17:49, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5251394** e o código CRC **4AC51F2C**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ
Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103
Fone: (67) 3409-3401
CEP 79950-000 - Naviraí - MS

Referência: Processo nº 23453.000757/2024-56 SEI nº 5251394

CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

Gabriella Lopes da Silva Zambom
Graduanda de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; gabriella.zambom@ufms.br.

Geovana Geloni Parra
Arquiteta e Urbanista; Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; geovana.parra@ufms.br.

RESUMO

A violência doméstica é um problema social grave que afeta mulheres em todas as idades, classes e ciclos sociais, configurando-se como violência de gênero. Esta violência impacta diretamente na saúde e no bem-estar das mulheres, aumentando o risco de doenças físicas e psicológicas. Em 2019 o Brasil registrou mais de três mil assassinatos de mulheres, uma redução de 17,3% em relação a 2018. No entanto, a violência doméstica permanece enraizada na cultura brasileira, sendo influenciada pelo machismo estrutural e a desigualdade de gênero. O objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico para um Centro de Apoio para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica em Naviraí/MS. Sendo assim, o processo metodológico utilizado durante a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa no qual o método de pesquisa foi subdividido em etapas que vão desde revisões bibliográficas, estudos de casos, diagnóstico da área dentre outros processos. As análises do entorno afirmam que o terreno apresenta um declive oblíquo considerável sendo de, aproximadamente, quatro metros, vale ressaltar que o mesmo manifesta uma facilidade em seus acessos por conta do tráfego moderado, já que o sítio tangencia duas avenidas coletoras em seu limite. Por fim, sucedeu-se a escolha do programa de necessidades em conformidade com as Normas de Técnica de Uniformização dos centros de referência de atendimento à mulher em situação de violência doméstica.

Palavras-Chave : Violência Doméstica, Centro de Acolhimento, Arquitetura pública, Gênero, Vulnerabilidade.

ABSTRACT

Domestic violence is a serious social problem that affects women of all ages, classes, and social cycles, constituting gender-based violence. This violence directly impacts the health and well-being of women, increasing the risk of physical and psychological illnesses. In 2019, Brazil recorded over three thousand murders of women, a reduction of 17.3% compared to 2018. However, domestic violence remains deeply rooted in Brazilian culture, influenced by structural machismo and gender inequality. Therefore, the objective of this work is to develop an architectural project for a Support Center for Women Victims of Domestic Violence in Naviraí/MS. Therefore, the methodological process used during the research presents a qualitative and quantitative approach in which the research method was subdivided into stages ranging from literature reviews, case studies, area diagnosis, among other processes. The site analyses confirm that the land has a considerable oblique slope of approximately four meters. It

is worth noting that it offers easy access due to moderate traffic, as the site borders two collector avenues at its limit. Finally, the selection of the program requirements was carried out in accordance with the Technical Standardization Guidelines for reference centers for women in situations of domestic violence.

Keywords: *Domestic Violence, Reception Center, Public architecture, Gender, Vulnerability.*

1. Introdução

É inegável que a violência doméstica constitui como um grande problema social que afeta diariamente a vida de mulheres no mundo todo, sendo considerado como violência de gênero, atingindo mulheres de todas as idades, classes sociais e orientação sexual.

Vale acentuar que a violência, em todas as suas formas, possui impactos no bem-estar e na saúde de uma mulher pelo resto da vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde OMS (2021), a violência está diretamente associada ao aumento do risco de lesões, depressão, transtornos de ansiedade, gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros problemas. Em conformidade com os dados fornecidos pela OMS, uma a cada três mulheres é submetida à violência física, sexual ou psicológica por parte de seu conjugue, ou por parte de um não-conjugue, podendo ser familiares, conhecidos ou até mesmo indivíduos desconhecidos. Em 2012, a OMS destacou que a violência contra mulheres realizada pelo parceiro íntimo é uma das formas mais comuns, podendo ser física, sexual, emocional, além do controle sobre a vida da mulher. Para este fim, é necessário entender a problematização e como as vítimas de violência necessitam de apoio estrutural e psicológico para que possam sair do ciclo de violência, visto que, em síntese a violência doméstica está ligado diretamente no bem-estar da mulher acarretando em diversas outras doenças.

Desta forma, o trabalho visa realizar todos os entendimentos de leis vigentes, e todos os direitos necessários para a segurança da mulher, além do entendimento da importância da criação de centros de apoio para o acolhimento de vítimas de violência, e como a arquitetura pode proporcionar uma melhor experiência em uma situação tão agravante.

2. Justificativa e Problematização do Objeto

Conforme o Atlas de violência de 2021, foram registrados 3.737 casos de assassinatos de mulheres no Brasil em razão da sua condição de gênero no ano de 2019, apresentando uma redução de 17,3% em relação a 2018. Contudo, o país apresenta

profundas raízes na cultura da normalização da violência doméstica e familiar, oriundo do machismo estrutural e da desigualdade sociocultural de gênero. Em vista disso, essa problemática causa impactos em diversas esferas sociais, sendo necessário uma intervenção de esforços contínuos.

Em concordância com o mapa da violência contra a mulher, no ano de 2015, o Brasil ocupava o quinto lugar no ranking de países com maior número de crimes contra as mulheres. Em 2019, a cada dois minutos um registro de violência doméstica era realizado (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019). Segundo Galvani (2020, apud JESUS, 2020, p. 62), o canal de denúncias denominado Ligue 180, como a Central de Atendimento à Mulher, anunciou um aumento de 17% dos casos de denúncias registradas em comparação entre o começo e o fim do mês de março.

Segundo o Mapa de feminicídio do Mato Grosso do Sul (2020) no ano de 2019, trinta mulheres foram vítimas de feminicídio e 98 mulheres sobreviveram. Registrou-se mensalmente cerca de 130 casos de estupro e 150 agressões físicas semanalmente. O estado apresenta 51 denúncias diárias de violência doméstica a cada hora duas mulheres sofrem de ameaças. Por meio do decreto estadual nº 15.325, de 2019, o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul instituiu o "Plano Estadual de Combate ao Feminicídio", com objetivo de elaborar campanhas educativas, além de realizar eventos para discussão do feminicídio como a maior violação de direitos humanos das mulheres. Em 2019, o Estado registrou cerca de 18.689 boletins de ocorrência por violência doméstica, 128 por feminicídio e 1.562 registros por violência sexual. Dos crimes de violência doméstica, registradas pelo estado, destaca-se a idade das vítimas, das que procuraram a Delegacia da Polícia do estado para relatar os crimes que sofreram em 2019, 50,45% eram crianças de 0 a 11 anos, 41,36% eram meninas entre 12 a 17 anos e mulheres acima 18 anos, representaram 8,19% das vítimas dos crimes sexuais. Entre os anos de 2018 e 2019, os crimes de violência doméstica e de feminicídio tentado sofreram um aumento de 2,9% e 5,0% respectivamente tanto na capital quanto dos distritos do interior do estado.

O município de Naviraí se encontra na décima sétima posição os municípios com a maior taxa de feminicídio no ano de 2019. Vale ressaltar que o município apresenta uma

Delegacia para Mulheres, entretanto o local não apresenta uma grande infraestrutura de apoio para as mulheres vítimas destes crimes.

3. Objetivo gerais e específicos

Este trabalho tem como objetivo geral desenvolver uma proposta arquitetônica de um Centro público de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Naviraí/MS e região.

3.1 Objetivos específicos

- Analisar os dados de violência doméstica oferecidos pela delegacia da mulher nos municípios de Naviraí;
- Demonstrar como um projeto arquitetônico de apoio pode contribuir em espaços de acolhimento e atendimento a mulheres vítimas de violência;
- Utilizar os conceitos da arquitetura humanizada;
- Olhar e projetar para as necessidades destas vítimas, para que tenham uma experiência de conforto, bem-estar e segurança durante todo o seu período de instalação, partindo das necessidades no espaço.

4. Metodologia

O processo metodológico realizado durante a pesquisa foi de abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, no qual decorreu uma análise de forma criteriosa de todos os dados obtidos durante todo o processo de pesquisa, para que desta forma seja possível a percepção de todas as demandas necessárias e todas as necessidades que um projeto de um centro de apoio para mulheres vítimas de violência necessita. Outros dois métodos de pesquisa utilizados durante toda a extensão do projeto foram o estudo de legislações vigentes em conjunto com pesquisa de campo para que ocorra a compreensão de como o estado gerencia acolhe as mulheres nesses espaços e entender a realidade do objeto em estudo, assim, auxiliando sobre entendimento sobre o tema vigente.

Em resumo, para uma melhor pesquisa e entendimento das necessidades e soluções projetuais realizadas, o método de pesquisa desempenhado foi subdividido em etapas, sendo elas:

1. Revisão bibliográfica: análise, interpretação e revisão crítica de artigos, livros, legislações de diferentes autores e órgãos públicos, no que tange o tema abordado;
2. Estudo de casos: estudos e análises de centros públicos de apoio e acolhimento, em âmbito internacional, nacional e regional, para que seja identificado as problematizações existentes, análise do contexto e suas variáveis, levantamento de dados e soluções pertinentes;
3. Pesquisa de campo: pesquisa objetiva, com a finalidade de buscar informações diretamente com órgãos relacionados com o tema para entender as demandas necessárias para o município e região;
4. Diagnóstico do terreno: coleta e interpretação dos dados sobre o terreno, com o intuito de entender a realidade atual do lote inserido no contexto urbano, e também, no contexto ambiental e seus impactos;
5. Programa de necessidades: levantamento técnico e descritivo de todos os ambientes e elementos construtivos necessários para o atendimento de todas as atividades a serem exercidas dentro de um centro de acolhimento;
6. Pré-dimensionamento: dimensionamento inicial e estimativo dos ambientes previsto no programa de necessidades;
7. Conceito e partido: realização da intenção projetual, idealizando a visão como projeto arquitetônico perante a sociedade e as técnicas necessárias a serem aplicadas para que seja atingido os objetivos do conceito;
8. Projeto: execução do projeto arquitetônico a partir dos dados coletados e entendimento das necessidades a serem supridas para a realização de um centro público de acolhimento a mulheres vítimas de violência doméstica.

5. Referencial teórico

A violência doméstica é um problema que atinge mulheres em âmbito global, independente de suas características sociais, religião e principalmente idade, sendo um fator recorrente e socialmente tolerado, já em âmbito familiar é possível afirmar que segundo Oliveira (2012, p.151) a violência doméstica não é um caso episódico, mas sim uma corrente socialmente tolerada e encoberto pela própria vítima em prol da sacralidade e da família tradicional, sendo uma manifestação preocupante e escalonada cada vez mais em diversos lares brasileiros.

Desta forma, a Organização das Nações Unidas (1994, p. 3) define a violência contra mulheres como "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada". Em outros termos, a violência contra a mulher não está restrita somente à violência física, mas sim às diversas formas de agressões, conforme citado anteriormente. Consequentemente, a ONU afirma que as mulheres possuem direitos iguais ao gozo e proteção dos direitos humanos e liberdade fundamental dos direitos político, cultural, civil e qualquer outro campo; direito dos quais qualquer ser humano deveria desfrutar de forma livre e segura, independente de seu gênero ou orientação sexual.

Conforme a OMS (2021), ao longo da vida, uma em cada três mulheres são submetidas a diversos tipos de violência por parte de seu parceiro ou até mesmo não parceiro. Um fator agravante para maiores índices de crimes cometidos contra mulheres ocorreu durante a pandemia de COVID-19, de acordo com o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, “A violência contra as mulheres é endêmica em todos os países e culturas, causando danos a milhões de mulheres e suas famílias, e foi agravada pela pandemia de COVID-19”.

No Brasil, de acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2022), no primeiro semestre de 2022, registrou cerca de 31.398 denúncias e 169.676 violações envolvendo vítimas de violência doméstica, portanto, faz-se necessário a divulgação e a construção de locais para a realização de denúncias de todo e qualquer ato de violência contra mulheres, em concordância com a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Britto, é necessário “reforçar a importância da disseminação dos canais de denúncia para todos os atos de violência contra a mulher é sempre uma oportunidade para enfrentar a subnotificação existente no país em casos de medo e dificuldade da mulher sair dos ciclos de violência.”.

Em conformidade com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2019, p. 7), “...a cada ano, cerca de 1,3 milhão de mulheres são agredidas no Brasil”, dados coletados pelo censo do IBGE no ano de 2009, vale ressaltar que a violência doméstica não destrói somente a vida da vítima, mas também gera traumas para as crianças que vivem em lares onde a violência é prevalecida, podendo gerar um ciclo vicioso. O

IPEA ainda afirma que crianças que vivenciam violência familiar podem sofrer com o desenvolvimento de problemas comportamentais, como hiperatividade e agressividade, entre outros traumas. Já no que se refere à criação de meninas em ambientes familiares violentos, pode arrecadar nas chances de elas próprias virem a sofrer, futuramente, como vítimas de violência de gênero em seus futuros relacionamentos.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) afirma que, em 2022, 245.713 mulheres registraram boletim de ocorrência para agressões que ocorreram em âmbito doméstico ou dele decorrente, ou seja, diariamente cerca de 673 mulheres se deslocaram até alguma delegacia para relatar algum episódio de violência doméstica, havendo um crescimento de 2.9% em relação aos registros anteriores.

Diante dos dados expostos, é possível analisar que a violência doméstica vem decorrendo de uma crescente, se tornando um tema cada vez mais agravante, logo, o mesmo acaba se tornando um tema que deve ser intensamente enfrentado, pelo órgão legislativo e por ações governamentais, de forma com que todas as demais vítimas de violência doméstica se sintam encorajadas a buscarem por ajuda tanto em âmbito legal quanto institucional, se apoiando em leis de proteção e casas abrigos.

De acordo com Oliveira (2012, p. 152) a sociedade atual ainda é estritamente patriarcal e machista, sendo marcada em nível global, em vista disso, é possível afirmar que o gênero feminino é fortemente subjugado, no qual mulheres são desrespeitadas diariamente, em âmbito familiar e profissional, sofrendo tratamentos diferenciados perante a sociedade. Isso posto faz se imprescindível que haja uma estrutura de aparato judiciário, aliado ao cumprimento da lei, com o objetivo de equilibrar as desigualdades entre gêneros além de garantir às mulheres condições mínimas de dignidade.

A violência doméstica é um problema tanto sócio político, e, portanto, é necessário que o Estado haja de forma direta e significativa para que ocorra um controle efetivo dos atos de violência. Uma das medidas tomadas para o controle e a diminuição dos casos são as MPUs - Medidas Preventivas de Urgência - segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023, p. 139) é possível afirmar que as MPUs são regulamentadas pela Lei Maria da Penha com o objetivo de proteger a integridade e moral da mulher em situação de violência. Atualmente o país conta com o total de doze leis nacionais em combate com a violência contra as mulheres, sendo as leis mais conhecidas: Lei Maria

da Penha (Lei nº 11.340, 2006), Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104, 2015), Lei do Minuto Seguinte (Lei nº 12.845/2013) e Lei Carolina Dieckmann (Lei nº 12.737/2012). Com o intuito de previnir e coibir qualquer ato de violência contra as mulheres, seja físico, psicológico e até cibernético.

Em conformidade com a Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (2006, p. 15) o CRAMs - Centro de Referência de Atendimento à Mulher são espaços de acolhimento psicossocial, com orientação e encaminhamento jurídico à mulher, de forma a proporcionar os atendimentos necessários para que a mesma supere da violência ocorrida, contribuindo com o fortalecimento da mulher e o resgate da sua cidadania. Deste modo, as casas abrigos são consideradas como uma medida protetiva emergencial para as mulheres vítimas de violência, o atendimento deve-se focar na orientação e reflexão referente às relações de gênero e a desigualdades sofridas (Carloto; Carlão, 2006, p. 206).

A Norma Técnica de Uniformização (2006, p. 33) orienta como os CRAMs devem atender e acolher as mulheres que buscam ajuda espontaneamente ou que são encaminhadas para estas instituições, para a realização dos atendimento, as mulheres passam por quatro fases, sendo elas: Acolhimento e Informações gerais, Orientação à mulher em situação de violência – Diagnóstico Inicial e Encaminhamento, Diagnóstico Aprofundado e Atendimento e, por fim, Monitoramento do Atendimento e Encerramento do mesmo. Este processo serve para que elas possam compreender de forma leve e gradual cada um dos processos, com o objetivo de amenizar o estresse psicológico que as vítimas vêm sofrendo periodicamente. Segundo Carloto e Carlão (2006, p. 216) um dos principais objetivos das Casas de Abrigo é reunir as condições mínimas necessárias para que a vítima possa retornar ao curso de sua vida, encontrando oportunidades propícias para que possa exercer da sua autonomia e recuperar sua auto-estima, assim sendo, para que isso ocorra, uma das propostas da casa de apoio é a criação condições objetivas para que a mulher possa ser inserida novamente na sociedade com a ajuda dos programas de apoio oferecidos.

6. Estudo de caso

Como forma de embasamento teórico, foi escolhidas três referências arquitetônicas para a elaboração de estudos e análises. Os projetos escolhidos foram: A casa da mulher

brasileira em Brasília, sendo o principal programa ao combate da violência doméstica; A casa das mulheres na África e o Centro para mulheres e crianças em Shenzhen na China.

6.1. Casa da Mulher Brasileira (CMB)

Em conformidade com a Secretaria do Estado da Mulher, a Casa da Mulher Brasileira - CMB é um projeto previsto no programa "Mulher, Viver sem Violência", financiado pelo governo federal. A caracterização do projeto é concentrar e integrar, no mesmo espaço todos os serviços públicos destinados às mulheres em situação de violência e vulnerabilidade, partindo disto, a CMB conta com: apoio psicossocial, delegacia, juizado, Ministério público, Defensoria pública, produção de autonomia econômica, cuidado das crianças - brinquedoteca, alojamento de passagem e central de transporte. Desta forma, a casa facilita o acesso aos serviços especializados de maneira a garantir melhores condições de enfrentamento à violência além de sua autonomia econômica, em conformidade com o Ministério da Mulher. Portanto, a CMB é um programa voltado para o atendimento integrado e humanizado ao combate a violência contra a mulher e está distribuída, atualmente, em oito capitais do Brasil.

Por se tratar de um edifício público padronizado e replicado em outras regiões do país, geralmente, apresenta como objetivo principal atrelar a funcionalidade aos custos construtivos e à padronização visual. Por consequência, cria-se uma falta de interação entre o ambiente construtivo e o usuário, por se tratar de uma arquitetura racional e padrão, dificultando a realização do processo de apropriação dos espaços pelos usuários. Outro ponto crítico em relação aos projetos replicados em diversas regiões é a desconsideração das condições climáticas do local, além do projeto também ignorar as técnicas construtivas adequadas para cada região, criando uma lacuna entre a sensação de conforto ambiental e a relação de identidade com a edificação.

A CMB apresenta uma arquitetura modular organizada em blocos, no qual a interação acontece por meio dos fluxos internos. Consequentemente, a setorização espacial da edificação é subdividida de acordo com os serviços a serem prestados. A escolha da setorização manifesta alguns conflitos críticos em relação à circulação interna do edifício, como por exemplo, no bloco de atendimento psicossocial que apresenta uma circulação única para servidores, mulheres e crianças. Em vista disso, o fluxo presente

no bloco não apresenta uma funcionalidade adequada, pois a setorização poderia ser pensada de forma a valorizar a circulação privativa para as mulheres que fazem uso do atendimento psicológico, criando alternativas de fluxos e rotas para evitar conflitos de circulação, visto que, por se tratar de um atendimento delicado e extremamente pessoal, é necessário diferenciar as áreas de atendimento para as áreas dos servidores, de modo a criar um espaço mais privativo e acolhedor (Selton; Maia, 2021, p. 3).

O bloco de delegacia/cárcere, apresenta um grande ponto crítico em sua setorização, neste setor está localizada às salas de reconhecimento dos agressores, entretanto, ao traçar os fluxos de entrada e saída é possível identificar um conflito visual entre vítima e agressor, devido ao local apresentar somente duas entradas que se chocam visualmente, fazendo com que a vítima tenha contato direto com o agressor, portanto, este é um ponto a ser revisto e reajustado, pois ao trazer este contato visual, cria-se uma grande problemática quando a insegurança e a integridade das vítimas a serem atendidas, fazendo com as mulheres não se sintam seguras em se alojarem na mesma edificação em que seus agressores estão detentos, mesmo que seja por um período temporário (Selton; Maia, 2021, p. 5).

Outro fator bastante crítico são os próprios alojamentos, que apresentam uma configuração pouco planejada e alocada em um único cômodo. Pela razão da CMB apresentar um estadia de proteção prolongada, os alojamentos deveriam ser um local de conforto, segurança e individualidade, entretanto, infelizmente, não é o caso atualmente, já que os alojamentos apresentam um layout coletivo, no qual todas as mulheres vítimas de violência ficam alojadas no mesmo cômodo, em beliches enfileiradas. A escolha desta configuração, faz com que os alojamentos se tornem pouco acolhedores e confortáveis para as mulheres que neles ficarão alojadas, tirando assim, a individualidade de cada família e trazendo uma sensação maior de falta de privacidade. Ao analisar a figura 01 é possível identificar as setorizações separadas em blocos em conformidade com cada função nele estabelecida.

Figura 01: casa da mulher brasileira, situação atual

Fonte: Leo Rizzo/SPM, 2020; PORTAL BB, Licitações Casa da Mulher, 2021, Cidade São Paulo, 2024; Agência Brasília, 2022; Governo do Estado de São Paulo, 2019; GPC, 2021; Modificado pela autora.

Ao analisar o projeto verifica-se a carência de qualidade funcional nas setorizações da edificação, visto que existem diversos conflitos que trazem um desconforto para a vítima, em diversos âmbitos arquitetônicos, sendo a subdivisão dos cômodos ou até mesmo a escolha dos fluxos de circulação e as escolhas de layout. Isso ocorre pois CMB visa otimizar toda a rede de enfrentamento à violência doméstica a partir da centralização dos serviços em um só local, entretanto, em âmbito projetual arquitetônico, nota-se uma falta de divisão adequada dos espaços destinados aos servidores, atendimentos e aos locais de permanência, sendo os que apresentam um menor tratamento arquitetônico. Por consequência, o projeto não apresenta uma individualidade em cada CMB, ignorando as necessidades de cada região e padronizando ambientes de deveriam apresentar as necessidades de cada mulher que poderá frequentar frequentar a instituição, levando não somente os efeitos bioclimáticos em consideração, mas também a individualidade de cada sociedade onde ela será instalada. Para isso é necessário que cada CMB seja única, trazendo segurança e privacidade em cada bloco do edifício, visto que a vítima presente nele já tenha passado por diversas exposições desnecessárias.

6.2. Casas das Mulheres na África

Lançado em Junho de 2021, com o intuito de promover o envolvimento e a emancipação das mulheres africanas na cidade de Senegal, o concurso projetual apresentou como tema principal a “Casa das Mulheres na África”, dirigido pela Kaira Looro Internacional, uma instituição sem fins lucrativos, responsável pela criação de concursos abertos, com o objetivo de fomentar a elaboração de projetos humanitários em países em desenvolvimento. Sendo assim, para a realização do projeto, os participantes tiveram que elaborar e desenvolver uma ”Casa das Mulheres” mediante uma arquitetura ecológica e simbólica (Archdaily, 2021).

A equipe brasileira de estudantes (Clara Maria Barbosa Teodoro, Daniel Arruda Weinstein Teixeira, Maria Isabela Neves Ferreira e Mateus Leandro Silva) da Universidade Federal de Pernambuco foram premiados com menção especial.

Com o intuito de criar uma arquitetura versátil, o projeto conta com o objetivo de desenvolver uma série de atividades coletivas para que as mulheres possam criar laços, para fortalecer a troca de experiências e diálogos. Outro objetivo citado pela equipe em relação a edificação é a sua percepção de ambiente, para que as mulheres se sintam empoderadas e seguras. O partido arquitetônico proposto pelos autores busca realizar uma edificação de característica singular, utilizando de uma árvore existe localizada em um espaço isolado em relação a massa arbórea no entorno do terreno, desta forma, a edificação foi situada ao redor dessa árvore, com a finalidade de criar um símbolo de resistência, esperança e proteção (Archdaily, 2021).

Conforme a imagem (figura 02) é possível identificar a evolução da forma projetual que parte inicialmente de uma forma geométrica básica em conjunto com a criação do pátio central, interligando todas as faces internas da edificação, em seguida sucedeu a extração de volumes para que cada bloco tivesse um acesso independente, portanto é possível adentrar na edificação em todas as faces que fazem alinhamento predial, por fim todos os blocos foram interligados a partir de uma cobertura de quatro águas, que, por sua vez, realiza o contorno do pátio central formando uma abertura que fomenta a iluminação natural nas faces internas de cada bloco, além de servir como escape para manter a árvore central que originalmente já está locada no terreno.

O edifício apresenta um layout versátil, em outros termos, as janelas da edificação contam com um mecanismo de articulação, isto é, com um movimento de 90°, as folhas

das janelas se transformam em mesas, criando assim uma vasta possibilidade de configuração espacial, podendo se configurar em uma sala de aula para a formação das mulheres, uma feira livre para comercialização ou um salão de encontros e eventos comunitários. Ademais, quando as janelas estão dispostas como mesas, cria-se uma grande abertura para o exterior da edificação, permitindo uma iluminação natural maior, além da constante renovação do ar e uma ligação contínua entre o entorno e a natureza (Archdaily, 2021).

A casa foi projetada para ser edificada totalmente com os materiais locais e, também, de fácil acesso, de maneira a incentivar a economia da região e diminuir o máximo possível os impactos ambientais na hora de sua execução. Portanto, o projeto apresenta basicamente dois materiais essenciais: a terra e a madeira. As paredes fazem o uso da técnica de taipa de pilão, erguidas sobre uma fundação de concreto ciclópico, conhecido também como fundo de pedra argamassada. Já para as vigas, pilares e cobertura, foi empregado o uso de madeiras existentes no local e, com as sobras de materiais, foi proposto a sua utilização em trechos que compõem o piso do pátio (Archdaily, 2021).

Destaca-se o uso dos materiais, caimento da cobertura e as articulações das janelas como uma solução para melhorar o conforto ambiental no edifício, devido ao mesmo contar com a presença de venezianas nas esquadrias e do forro de bambu em formato de esteira, proporcionando um maior fluxo de vento na parte interna dos blocos, fazendo com que a temperatura seja mais amena no interior dos ambientes, já o caindo da cobertura foi projetado de forma que sua inclinação caia para o interior da edificação permitindo que o ar quente saia com mais facilidade e o ar fresco se espalhe pelo forro e pelas esquadrias. Outro fator para uma melhor sensação climática é a inserção da árvore no pátio central, como pode ser observado na imagem abaixo (Archdaily, 2021).

Figura 02: O projeto

Fonte: Archdaily, 2021, modificado pela autora.

6.3. Centro para mulheres e crianças de Shenzhen na China

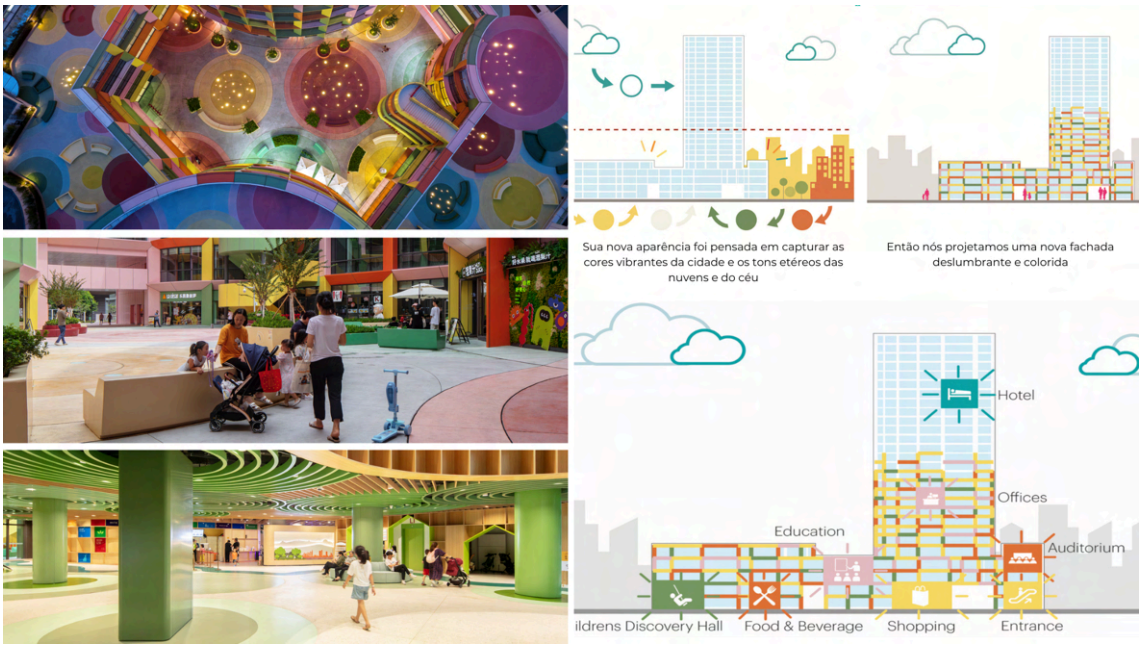
O centro para mulheres e crianças está localizado na cidade de Shenzhen, na China, e foi projetado pelo escritório de arquitetura MVRDV em 2023. A construção do centro partiu da revitalização de uma antiga torre construída em 1994, que continha alguns problemas de segurança contra incêndio. Em 2019, o prédio foi selecionado como um dos exemplos de revitalização pelo Comitê Nacional de Desenvolvimento de Reforma chinês, isso posto, a empresa foi responsável por todo o processo projetual, de forma que, para corrigir os problemas presentes no prédio, os arquitetos partiram para uma transformação extensiva que permitiria a reutilização da estrutura inicial da edificação (Archdaily, 2023).

Durante todo o processo de revitalização, a fachada foi o elemento que ganhou mais destaque em toda a edificação, uma vez que houve uma transformação direta em todo o seu componente visual. O projeto apostou em uma fachada multicolorida com molduras, no exterior do prédio, em formato de grades com profundidade de um metro, com o objetivo de fornecer um sombreamento maior e, consequentemente, reduzir o ganho de calor térmico causado pelos raios solares. Outro fator incrementado na fachada da edificação foi a escolha de painéis abertos no interior do prédio, que permite uma maior ventilação natural, que, em conjunto com as molduras na fachada, aumentam o conforto térmico dos ocupantes do edifício (Archdaily, 2023).

O projeto visou modificar diversos elementos na parte térrea da edificação, com o objetivo principal de criar uma conectividade maior com o público alvo do edifício, outro elemento da fachada que também ganhou destaque foi a coroa imponente presente no acesso principal da edificação que ganhou uma visão panorâmica do bairro, favorecendo uma conexão entre o exterior da cidade e o interior do prédio. Outro fator de destaque foi a recomposição do pátio de estacionamento que foi convertido em uma praça de alimentação em conjunto com a entrada do metrô que originalmente ocupava a calçada da edificação foi realocada para dentro do prédio, com o objetivo de conectar o transporte público direto na edificação, diminuindo assim a dependência dos carros (Archdaily, 2023).

Para ajudar na comunicação do prédio, a escolha da base multicolorida na fachada foi fundamental para anunciar a função como centro de mães e filhos. As cores ajudam a comunicar o layout do prédio, trazendo destaque visual em relação ao perímetro urbano, além de apresentar uma comunicação acolhedora. A configuração das cores na edificação foi pensada para que ficassem na mesma altura que os edifícios que compõem o seu entorno, além de setorizar os funcionamentos diversos que residem dentro da edificação, a escolha da abordagem colorida se estende para o interior da edificação, criando uma comunicação contínua e limpa.

Figura 03: Centro para Mulheres e Crianças.



Fonte: Archdaily, 2021, modificado pela autora.

Ao analisar a setorização da edificação, é possível compreender que o prédio, conta com diversas áreas de recreação, como um parque interno exclusivo para as crianças, além de uma praça de alimentação e uma pequena área de comercialização, já os andares de cima apresentam salas para educação, auditórios e uma biblioteca, em seguida, a partir do sétimo andar, as salas se tornam escritórios e por fim, na configuração final, e edifício se torna um hotel. A compreensão desta separação de setores é identificada externamente pelo degradê multicolorido, no qual a base apresenta uma densidade maior de cores, sendo toda para recreação e convívio, e conforme os andares vão se erguendo e a setorização vai se tornando mais formal, as cores da fachada começam a se transformar em um branco, fazendo assim uma divisão sutil dos setores.

Para fins referenciais, destaca-se no projeto a utilização das cores externas, mas principalmente a sua utilização internamente, que faz com que um edifício transmita leveza e diversão para as pessoas que frequentam o local, de forma com que a edificação passasse de um prédio sério para um local descontraído e alegre. Outro fator de extrema importância é a forma com que os projetistas lidam para criar os parques de convivência interno, que apesar de serem completamente concretados, o projeto buscou contornar isso com a utilização de pinturas setorizadas em formato de círculos em conjunto com vasos de plantas com dimensões diversas, além de ousar da iluminação indireta vindo do próprio chão, transformando assim, os pátios que antigamente não apresentavam nenhuma função recreativa em um local de convívio contínuo, cheios de acessos para as áreas internas, permitindo o ir e vir das pessoas de forma livre.

7. Condicionantes legais

Para a elaboração projetual é imprescindível que algumas leis e normativas sejam devidamente seguidas, sendo elas: a lei de Zoneamento uso e ocupação dos solos; a NBR 9050 que estabelece critérios mínimos para uniformização da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos; a NBR 9077 que trata das saídas de emergência em edifícios, juntamente com as normas técnicas oferecidas pelo Corpo de Bombeiro Militar do estado de Mato Grosso do Sul.

O objeto em estudo é classificado, conforme os parâmetros estabelecidos pela lei, como uma instituição de grande porte e de natureza permitida para a região em que o terreno está situado, assim sendo, o sítio está inserido na zona de uso misto faixa norte

(ZUMN), localizado na parte superior do limite central do quadrado que compõe a região central da cidade, portanto é obrigatório que o projeto siga os parâmetros urbanísticos estabelecidos pelo quadro de zoneamento do município de Naviraí. Consequentemente, o zoneamento em que o terreno está inserido não apresenta uma limitação de porte máximo para a edificação de qualquer projeto institucional, sendo possível utilizar 90% da taxa de ocupação, assim como um coeficiente de aproveitamento de -1. Destaca-se que a lei de zoneamento deixa como parâmetros livres quanto a altura máxima permitida, recuos e alinhamento predial.

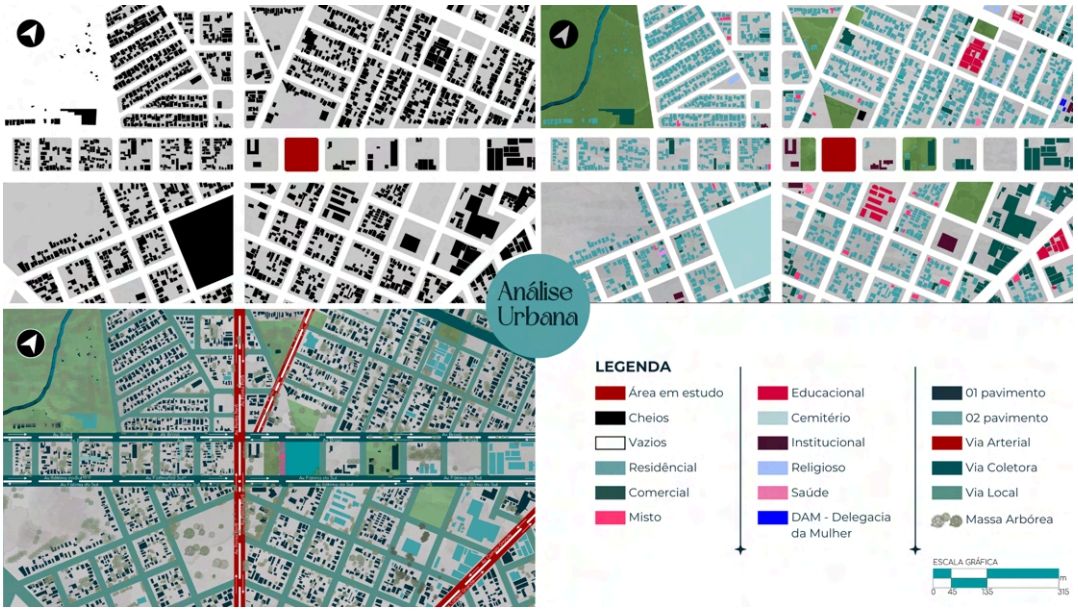
8. Área de Intervenção

O terreno está situado no quadrado central da cidade de Naviraí, entre as Av. Brasil e Av. Fática do sul. A região que compõe o perímetro urbano do terreno é composto por, majoritariamente, por edifícios residenciais e áreas comerciais concentradas na região direita do mapa (figura 04) onde fica localizada uma das avenidas radiais que dão acesso à cidade. A circulação de pessoas durante o dia é moderada em algumas concentrações específicas, de modo que as áreas institucionais, comerciais e educacionais apresentam um fluxo maior de pessoas.

Os principais potenciais da área consiste na facilidade de acesso, uma vez que o terreno faz divisa com duas avenidas principais e tangencia mais duas avenidas que interligam toda a cidade, facilitando o fluxo de deslocamento. Outro precedente importante é a quantidade de órgãos policiais que compõem a região, sendo a Delegacia da Polícia Civil Regional e o 12°Batalhão da polícia militar que fazem divisa com o terreno e a DAM - Delegacia da Mulher - que está situada a aproximadamente cinco quadras de distância do terreno escolhido.

A região em que o terreno está instalado, mais especificamente entre as avenidas que o compõem, teve seu desenvolvimento urbano por volta do século XX, cerca de dez anos após o desenvolvimento da região central da cidade. Assim sendo, a densidade de edificações presente em todo o entorno é moderada, sendo possível apontar que algumas quadras apresentam uma grande quantidade de vazios urbanos. Um fator interessante sobre estas características é que as áreas mais densas se concentram nas quadras que não compõem as avenidas, ou seja, as regiões menos ocupadas se concentram nas quadras que tangenciam as avenidas principais que interligam toda a cidade.

Figura 04: Mapa de Análises Urbanas.



Fonte: da Autora, 2024.

O principal uso dos solos é predominantemente residencial, sendo a maioria composta de residências de pequeno porte e de um pavimento. A área em estudo conta também com edificações comerciais concentradas na avenida radial (Av. Campo Grande) que interliga o centro da cidade até a região.

Por se tratar de uma área central da cidade e de fácil acesso, é possível notar a presença de algumas edificações institucionais e educativas que interferem diretamente e socialmente em todo o bairro, sendo a capela mortuária municipal, o centro de referência especializado de assistência social, e 12° batalhão da polícia militar, a universidade estadual do mato grosso do sul, o cemitério municipal e a DAM.

As edificações apresentam também uma grande predominância de altura em somente um pavimento, com ressalvas nas áreas comerciais e educacionais na parte direita do mapa que apresentam uma altura de dois pavimentos, entretanto estas edificações são a minoria em comparação com as demais.

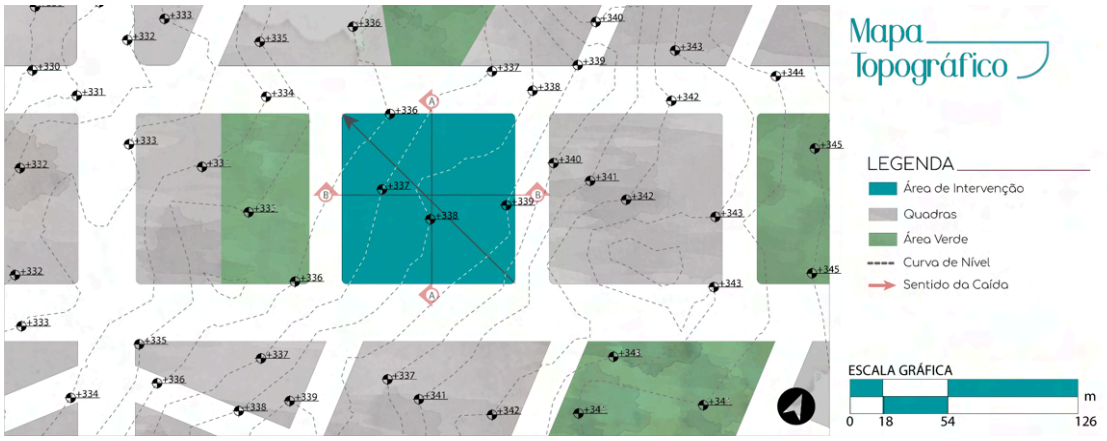
Assim sendo, a escolha principal do lote deu-se a sua proximidade com a DAM (Delegacia da mulher) e as demais edificações pertinentes, como o CRAS e o 12° Batalhão, sua metragem e acessos também foram de um grande ponto positivo, devido ao o terreno apresentar quatro fachadas livres, possibilitando diversos tipos de tipologias e circulações internas e externas.

O lote em estudo apresenta uma localização privilegiada quanto aos seus acessos, devido a área ser cortada em duas vias coletoras, sendo as avenidas Brasil e Fátima do Sul, e três vias arteriais próximas ao terreno que interligam a região a todo o restante do município, sendo a avenida Ponta porã e a avenida Campo grande as principais vias da cidade. Destaca-se as avenidas Campo Grande e Ponta Porã que apresentam um alto fluxo de circulação de veículos comparado com as demais, principalmente em horários de pico nas regiões comerciais, onde o fluxo se torna mais intenso. Em análise projetual é pertinente levar em consideração o projeto de via urbana que tangencia o sítio, em razão de que, atualmente, a via local não apresenta nenhuma infraestrutura urbana, como por exemplo a pavimentação e a iluminação pública, entretanto os moradores do bairro e da região utilizam da via para cruzar a quadra, e ter acesso entre as avenidas que a compõe, sendo um trecho bastante importante para a concepção arquitetônica.

A área em estudo, atualmente, funciona como instalação de atrações circenses, que acontecem entre uma a duas vezes por ano, sendo por um curto período de tempo. Ou seja, na maioria do ano o terreno não apresenta nenhum uso consolidado. Nenhum dos usos atuais serão mantidos para o projeto tema deste trabalho.

O lote escolhido possui uma área de 8.100m² de metragem regular, ao traçar as curvas de níveis em todo o entorno imediato (figura 05) é possível notar a presença de um declive acentuado no sentido noroeste. O lote conta com um declive oblíquo de quatro metros sendo o ponto mais baixo a 336m e o ponto mais alto a 340m.

Figura 05: Topografia.



Fonte: da Autora, 2024.

O sítio não apresenta toda a rede de infraestrutura urbana necessária, ou seja, a região não conta com nenhuma rede de coleta de esgoto além de apresentar uma deficiência de iluminação pública nas ruas que o compõem, transformando o local em um ambiente inóspito. Já os demais tipos de infraestrutura urbana estão presentes na região, sendo: abastecimento de água potável, coleta de lixo regular e coleta seletiva do lixo.

9. Análise Ambiental

O município conta com um clima subtropical úmido, caracterizado com grandes amplitudes térmicas diárias, prevalecendo a estação quente entre os meses de Outubro à Abril, com temperaturas máximas acima de 30°C, sendo Janeiro o mês com maior índice térmico, atingindo temperaturas térmicas médias de 32°C. Em contrapartida, os meses de maio a junho apresentam o menor índice térmico, com temperaturas médias abaixo de 26°C, com destaque para Julho que apresenta as menores temperaturas médias do ano. Os ventos predominantes decorrem da direção Nordeste, Leste e Norte, respectivamente, apresentando variações sazonais ao longo do ano, o meses de novembro a junho manifestam a época mais calma do ano com uma média de 9 km/h, em contrapartida os demais meses que apresentam uma velocidade média de 10,8 km/h.

Neste contexto, analisando as características climáticas do município em conformidade com a orientação solar, fornecida pelo programa 3D Sun Path, e a posição em que o terreno está inserido, constata-se que as fachadas noroeste e sudoeste recebem um maior índice solar no verão e durante todo o ano nos equinócios, assim sendo, ambas as fachadas apresentam uma grande quantidade de raios solares no período vespertino. Por outro lado, a fachada sudoeste apresenta um sombreamento considerável no período da manhã e uma luz solar intensa durante a tarde. Já as fachadas sudeste e nordeste, contam um raios solares matinais enquanto a tarde suas faces vão ganhando sombreamento, após o horário das 16 horas, concentrando um maior pico de sombras.

Considerando as análises climáticas do terreno foi possível traçar algumas estratégias arquitetônicas para garantir um bom conforto térmico. Deste modo, a fachada nordeste conta com uma boa insolação para o posicionamento dos blocos íntimos e de permanência, pois ela apresenta um grande sombreamento na parte da tarde, além de ser uma fachada com maior ventilação natural. Em contrapartida as fachadas noroeste e sudoestes devem conter estratégias para a diminuição dos raios solares na edificação

com a utilização de massas vegetais e de componentes arquitetônicos para barrar e contribuir com a proteção solar.

A região apresenta uma vegetação moderada, no qual, alguns vazios urbanos contam com uma vegetação considerável, entretanto, ao se falar de arborização urbana é notório a presença de uma grande lacuna na quantidade de massas arbóreas, principalmente nas avenidas que compõem todo entorno, já que as mesmas apresentam uma quantidade arbórea quase nula, de modo que os canteiros que fazem a divisão de sentidos das avenidas não apresentem nenhuma árvore em todo o período de extensão, fazendo com que os passeios das avenidas sejam extremamente quentes, de forma a aumentar ainda mais a ausência de pedestres na região.

10. Programa de Necessidades

Para a elaboração do programa de necessidades, foi utilizado como base a Norma Técnica de Uniformização dos centros de referência de atendimento à mulher em situação de violência que estabelece os ambientes mínimos a serem ofertados no projeto arquitetônico. Além da utilização da norma de uniformização, o programa deve apresentar espaços de recreação, ambientes de convivência e salas empoderamento e autonomia, com o propósito de oferecer não somente um abrigo temporário, mas sim melhores condições para que a vítima possa ingressar novamente à sociedade.

Conforme a norma de uniformização, os centros de referências devem conter no mínimo as seguintes áreas de atuações:

a) Recepção: deve ser composta com três salas, sendo uma para conscientização a violência contra a mulher; uma para atendimento geral que comporte dois profissionais técnico-administrativos; a terceira sala deve ser utilizada para estudos sobre a violência contra a mulher, podendo ser aberta ao público.
b) Atendimento: o bloco deve ser subdividido em uma sala de espera, uma sala para atendimento jurídico, outra para atendimento psicológico e uma para atendimentos em grupo.
c) Coordenação: assim como a recepção, a coordenação deve ser dividida em três salas, sendo elas para depósitos de arquivos, reuniões e coordenação.

d) Apoio: o bloco de apoio deve conter um almoxarifado, uma sala de estar para os servidores e uma copa-cozinha.
e) Áreas comuns: devem conter uma brinquedoteca, dois sanitários femininos, um masculino, além de uma área verde.

Em vista disso, o programa de necessidades foi pensado e subdivido de acordo com os serviços e as atividades a serem prestadas dentro do centro de acolhimento.

11. O projeto

O projeto foi elaborado a partir dos estudos realizados acima, utilizando-os como embasamento teórico. Seu desenvolvimento partiu da premissa de desenvolver um local no qual as mulheres possam, através da reeducação, adquirir emancipação, bem como sua independência financeira de forma a serem reingressadas na sociedade de forma igualitária e independente. Desta forma, o ambiente deve transpassar uma sensação de segurança, para que as mulheres presentes possam se sentir protegidas para o desenvolvimento de sua própria história.

Por estarem em situação de vulnerabilidade, o ambiente deve transmitir a sensação de acolhimento, bem estar e, principalmente, empoderamento. Diante do exposto, a utilização do concreto trás a sensação de força e imponência, em conjunto com as cores claras, a madeira e as formas curvilíneas que, em contrapartida transmitem calma, aconchego e individualidade (figura 06 e 07).

Figura 06: Render da edificação.

Fonte: da Autora, 2024.

Figura 07: Render da edificação - fachada.

Fonte: da Autora, 2024.

O partido arquitetônico teve início a partir dos resultados obtidos nos estudos climáticos e urbanos, a edificação foi posicionada de forma a aproveitar o máximo possível das curvas de nível natural do terreno, conjunto com resultados bioclimáticos, que por sua vez serviram como base para o posicionamento de cada bloco e cômodos propostos pelo

programa de necessidades, como pode ser observado na implantação no nível da edificação (figura 08).

Figura 08: Implantação.

Fonte: da Autora, 2024.

12. Conclusão

No término deste trabalho, é possível identificar que a construção de uma casa abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica é crucial para oferecer um refúgio seguro para as vítimas que se encontram em situação de vulnerabilidade extrema. Desta forma, a edificação deve proporcionar um local de segurança e acolhimento, para que as mesmas possam usufruir de todos os serviços oferecidos pelo sistema, como apoio psicossocial e a ala de reabilitação à sociedade, para que as vítimas voltem à sociedade de forma íntegra e autônoma.

Portanto, investir na construção e na qualidade desses abrigos é um passo essencial para fortalecer a rede de proteção e garantir melhores condições para a recuperação e reintegração das mulheres em situação de violência.

REFERÊNCIAS

BARATTO, Romullo. Estudantes brasileiros são premiados no concurso de projeto "Casa das Mulheres na África". ArchDaily Brasil. Julho de 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/964694/estudantes-brasileiros-sao-premiados-no-concurso-de-projeto-casa-das-mulheres-na-africa>. Acesso em: 10 de abril 2024.

CARLOTO, Cássia; CARLÃO, Vanussa. A Importância e o Significado da Casa Abrigo para Mulheres em Situação de Violência Conjugal. 2006. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/79/77>. Acesso em 16 out 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 15 out 2023.

GOV.BR - Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022. Gov.br, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar#:~:text=No%20primeiro%20semestre%20de%202022,viol%C3%AAncia%20dom%C3%A9stica%20contra%20as%20mulheres.>. Acesso em: 15 out. 2023.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Participação no mercado de trabalho e violência doméstica contra as mulheres no Brasil. Brasília: Ipea; IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/9705-td2501.pdf>. Acesso em: 15 out 2023.

Norma Técnica de Uniformização - Centros de Referência de Atendimento à Mulher em situação de Violência. Brasília, 2006. Disponívem em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/publicacoes/publicacoes/crams.pdf>. Acesso em: 16 out 2023.

OLIVEIRA, Elisa. Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher: Um Cenário de Subjugação do Gênero Feminino. Revista do Laboratório de Estudo da Violência da UNESP/Marília, 2012, ed. 9. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/2283/1880>. Acesso em: 16 out 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Sobre a Eliminação da Violência Contra a Mulher. Disponível em: <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N94/095/05/PDF/N9409505.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

ONU- Organização das Nações Unidas. OMS: uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-vio%C3%AAncia>. Acesso em: 15 out 2023.

PINTOS, Paula. Centro para Mulheres e Crianças de Shenzhen / MVRDV. ArchDaily Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1007576/centro-para-mulheres-e-criancas-de-shenzhen-mvrd

v#:~:text=A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20Centro%20para,uma%20biblioteca%2C%20um%20audit%C3%B3rio%2C%20um>. Acesso em: 15 de abril 2024.

SETTON, Acácia; MAIA, Leonardo. O PADRÃO DOS PROJETOS PADRÕES E O ESPAÇO ARQUITETÔNICO DA "CASA DA MULHER BRASILEIRA". VII Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto do Ambiente Construído. Novembro, 2021. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/sbqp/article/view/2331>. Acesso em: 15 de abril 2024.

Uma proposta de um Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

"A vida começa quando a violência termina"

Maria da Penha

APRESENTAÇÃO

Uma proposta de um Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Desenvolvido por:
Gabriella Lopes da Silva Zambom

Orientadora:
Geovana Parra

Curso:
Arquitetura e Urbanismo - UFMS/CPNV

Trabalho de Conclusão de Curso Final

Novembro de 2024.

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO

02 LOCALIZAÇÃO

03 ESTUDO DO ENTORNO

04 CONCEITO E PARTIDO

05 FLUXOGRAMA

SUMÁRIO

06 PROGRAMA DE NECESSIDADES

07 IMPLANTAÇÃO

08 O PROJETO

09 RENDERS

INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo **5° da Lei Maria da Penha**, violência doméstica e familiar contra a mulher é toda e qualquer ação ou omissão baseada no gênero que acabe em morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.

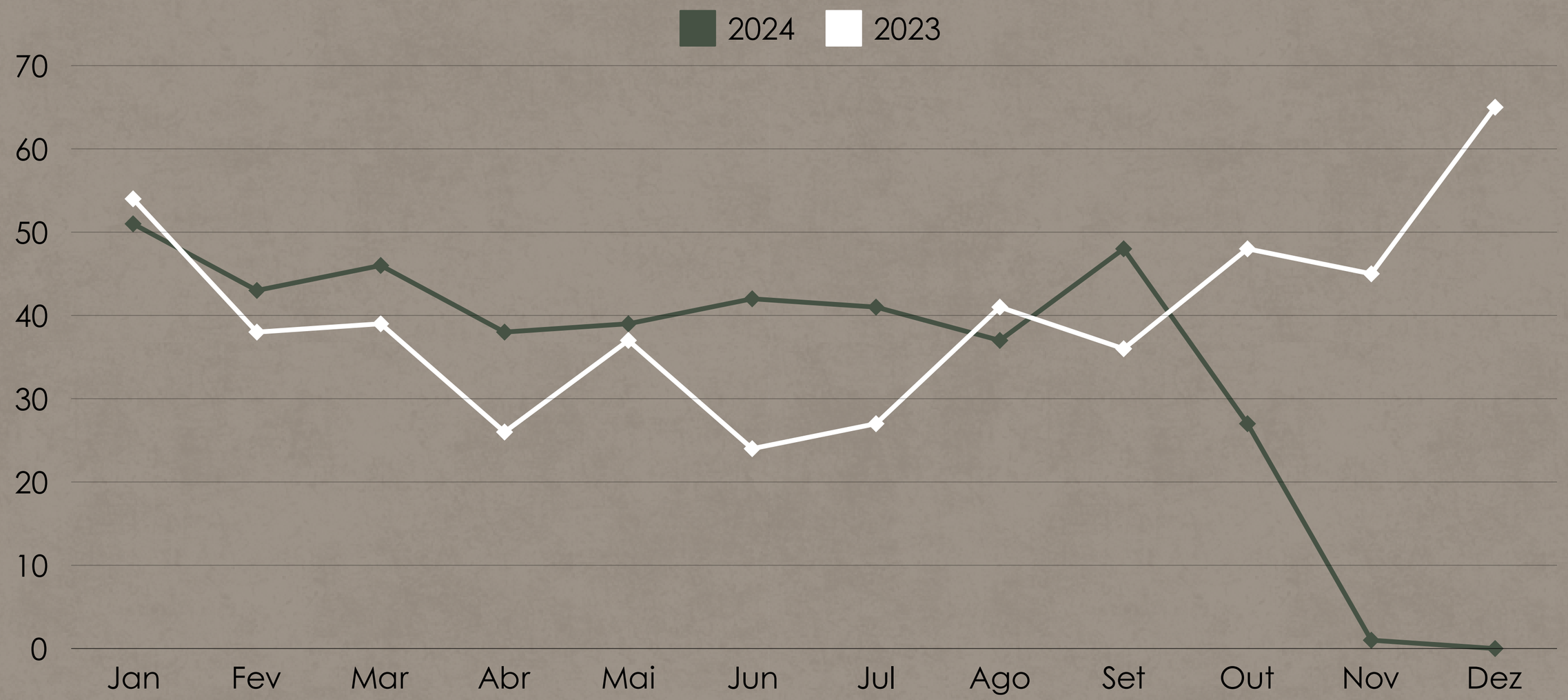
Segundo um senso realizado em 2019, a cada dois minutos um registro de violência doméstica é realizado no Brasil. No ano de 2021 foram registrados 3.737 casos de feminicídio.

De acordo com a psicóloga norte-americana Lenore Walker as agressões cometidas dentro de um relacionamento conjugal ocorrem dentro de um ciclo que é constantemente repetitivo e vicioso.

Uma em cada
três mulheres

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), uma a cada três mulheres é submetida à violência física, sexual ou psicológica.

INTRODUÇÃO


2024
2023
70
60
50
40
30
20
10
0
Jan
Fev
Mar
Abr
Mai
Jun
Jul
Ago
Set
Out
Nov
Dez

LOCALIZAÇÃO

Estado de Mato Grosso do Sul

Perímetro de Naviraí

Perímetro Urbano de Naviraí

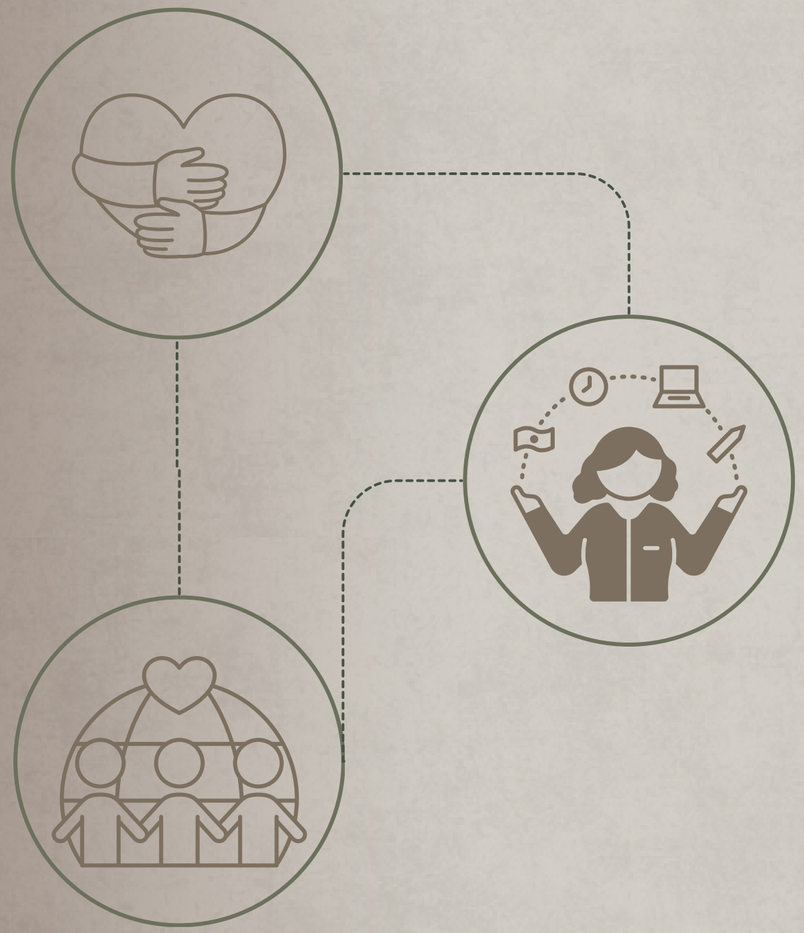
LOCALIZAÇÃO

ESTUDO DO ENTORNO

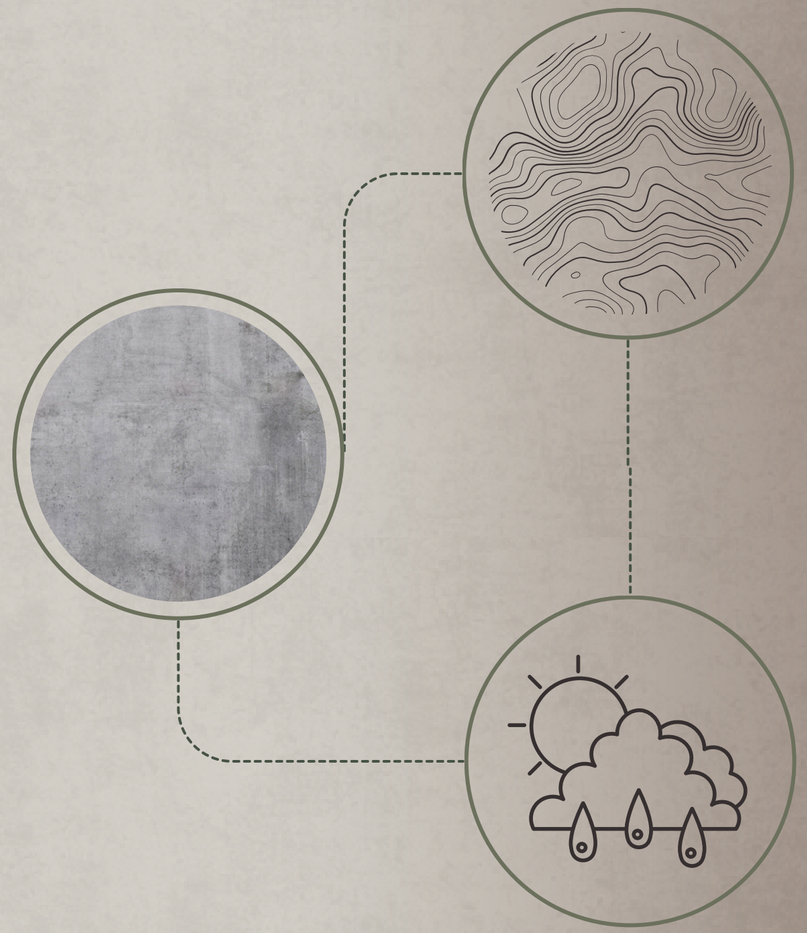
LEGENDA

- Local de intervenção;
- Via local
- Via arterial
- Via coletora
- Vazios urbanos

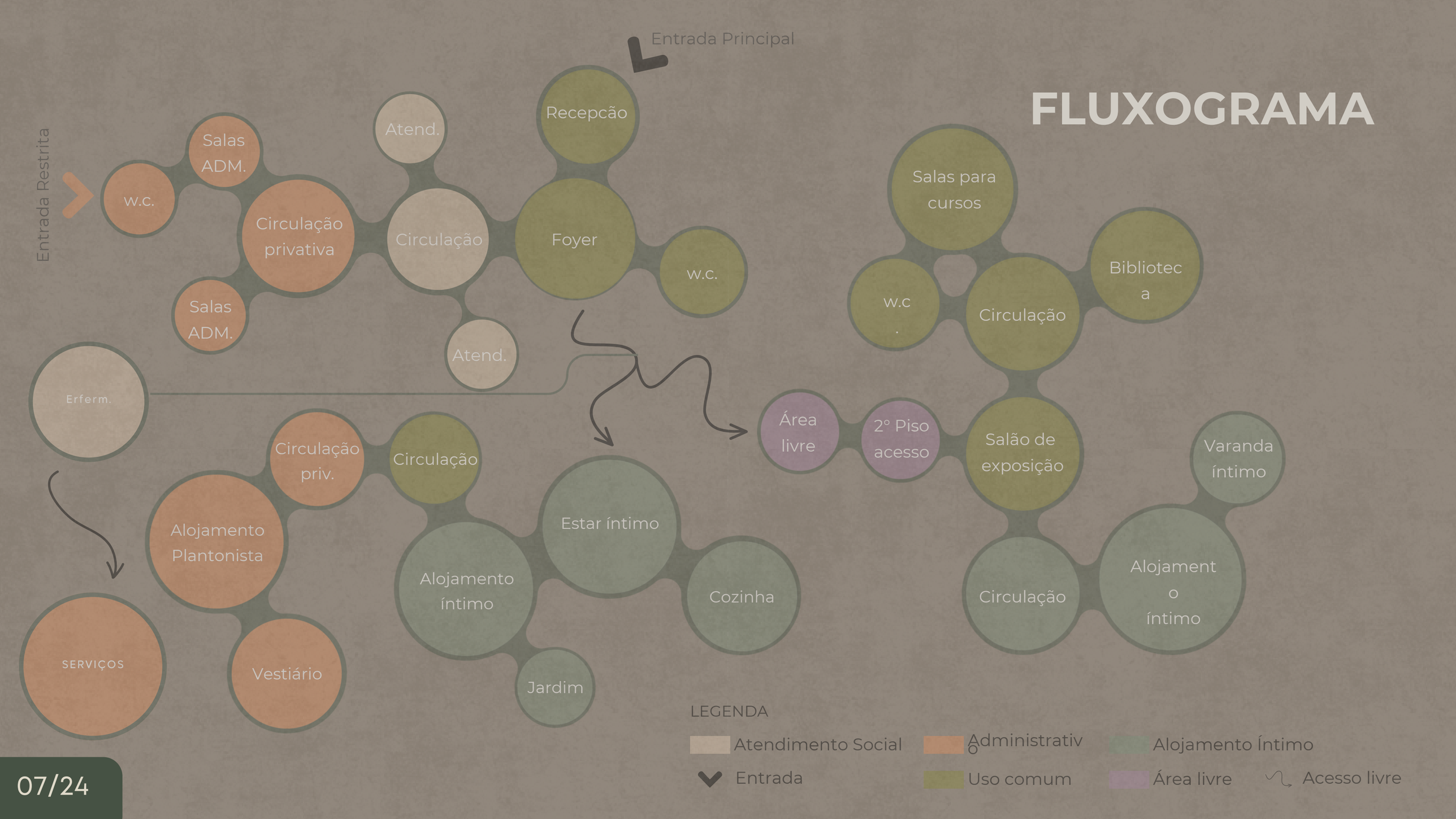
CONCEITO



PARTIDO



FLUXOGRAMA


Entrada Principal
Entrada Restrita
Recepcão
Atend.
Salas ADM.
w.c.
Circulação privativa
Circulação
Foyer
w.c.
Salas ADM.
Atend.
Erferm.
Salas para cursos
w.c .
Circulação
Bibliotec a
Área livre
2° Piso acesso
Salão de exposição
Varanda íntimo
Circulação priv.
Circulação
Alojamento Plantonista
Estar íntimo
Alojamento íntimo
Cozinha
Circulação
Alojament o íntimo
SERVIÇOS
Vestiário
Jardim
LEGENDA
Atendimento Social
Administrativ o
Alojamento Íntimo
Entrada
Uso comum
Área livre
Acesso livre

IMPLANTAÇÃO

01 Recepção

02 Recepção

03 Assist. Social

04 Atend. Indiv.

05 Atend. em Grupo

06 Sala de Reunião 01

07 Adm

08 Acervo

09 Sala de Descanso

10 Copa

11 W.c. Fem.

12 W.c. P.C.D. Fem.

13 W.c. Masc.

14 W.c. P.C.D. Masc.

15 Conselho Tutetlar

IMPLANTAÇÃO

16 Atend. Indiv. 02

17 Sala de Reunião 02

18 Sala Técnica

19 Cozinha

20 Sala Íntima

21 Suíte PCD 01

22 Suíte PCD 02

23 Alojamento Plant. Fem.

24 Alojamento Plant. Masc.

25 Vestiário Fem.

26 Vestiário Masc.

27 Despensa

28 Recepção

29 W.c. P.C.D. Fem..

30 W.c. P.C.D. Mas.

IMPLANTAÇÃO

31 Sala de Internação

32 Consultório 01

33 Consultório 02

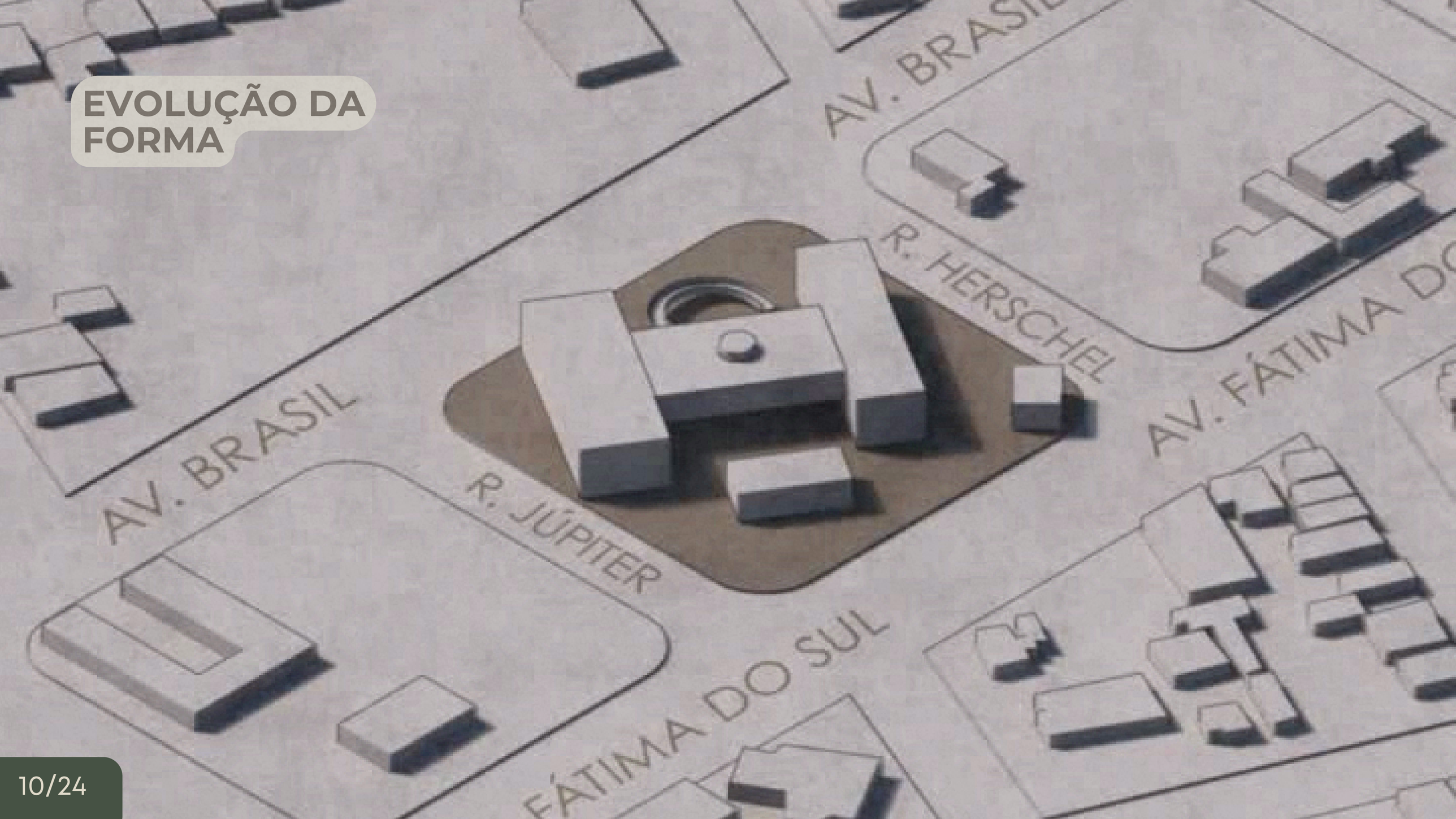
34 Dml

35 Lavanderia

36 Depósito

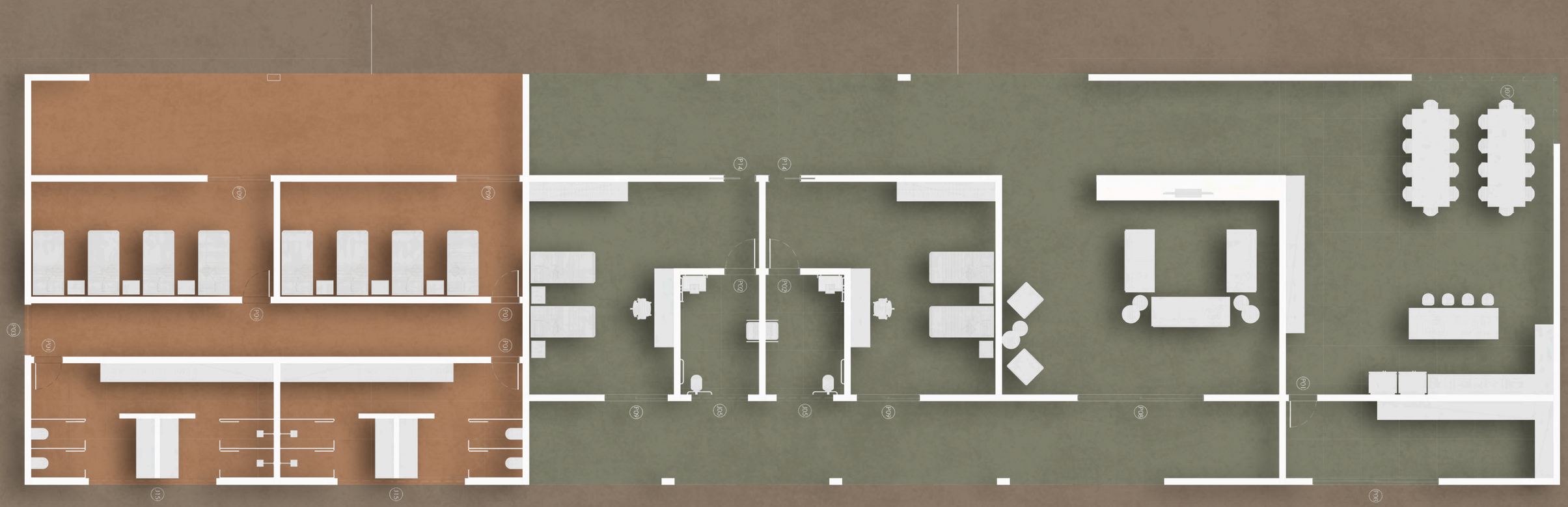
37 Estendal

EVOLUÇÃO DA FORMA

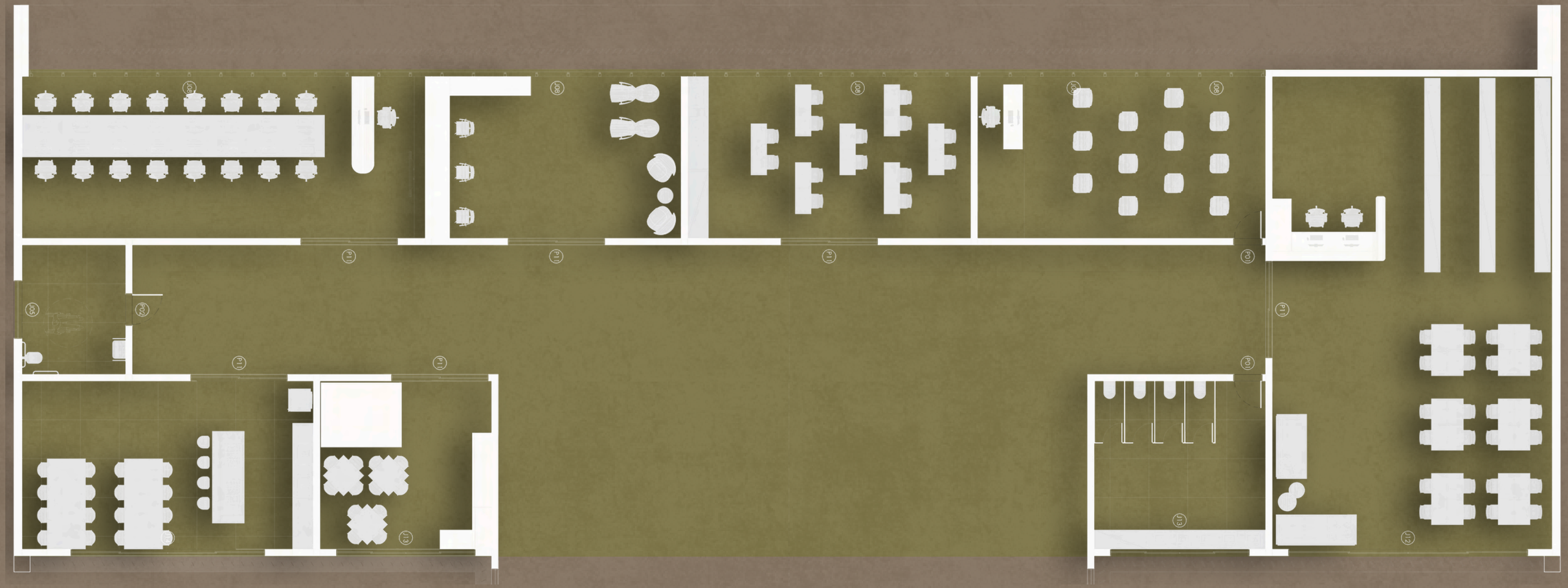


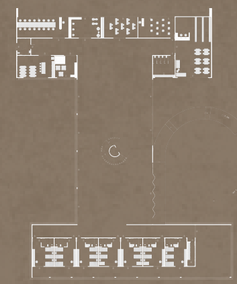
PLANTA BAIXA TÉRREO

PLANTA BAIXA TÉRREO

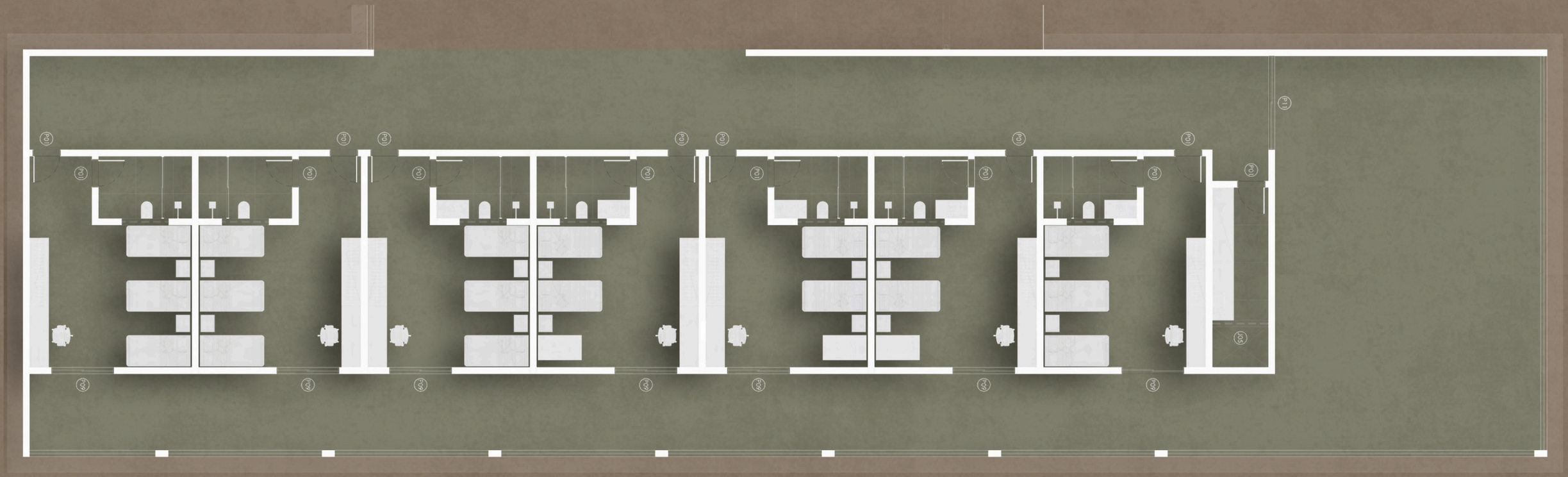


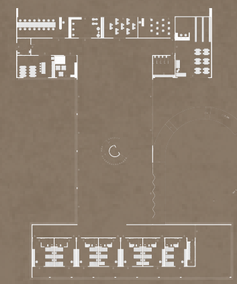
PLANTA BAIXA 1° PAV.



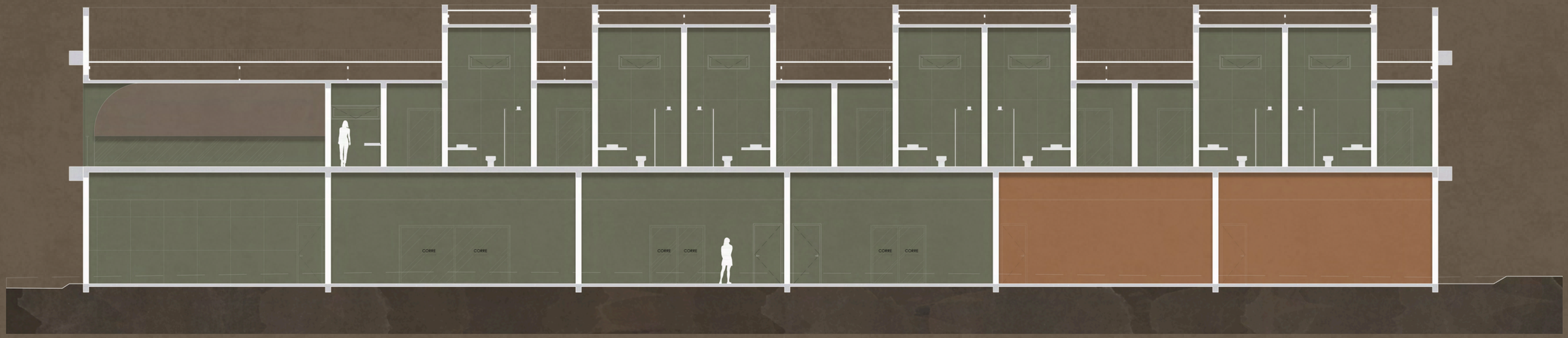


PLANTA BAIXA 1° PAV.



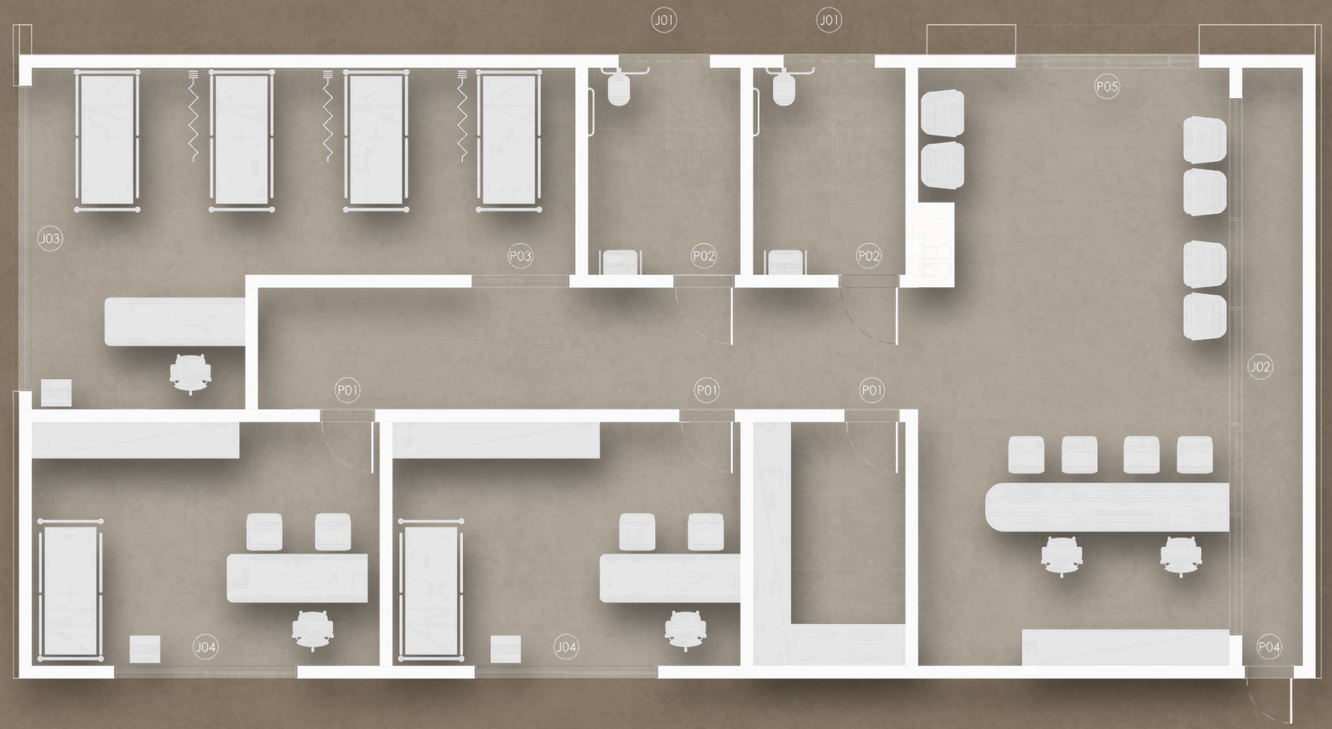


CORTE BLOCO PRINCIPAL

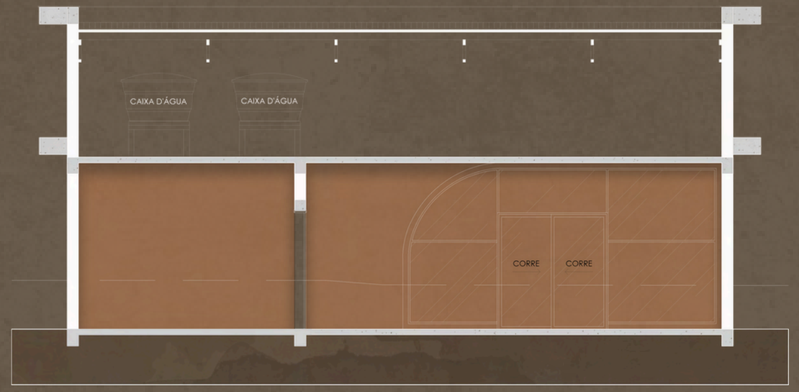


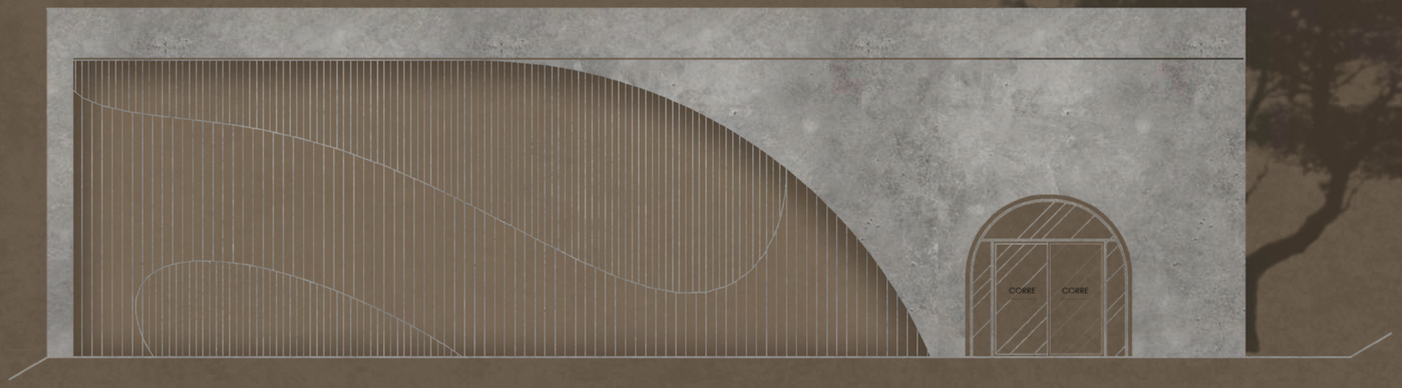
CORTE ENFERMARIA E SERVIÇOS

PLANTA BAIXA ENFERMARIA E SERVIÇOS



CORTE ENFERMARIA E SERVIÇOS





Vitta
Centro de Acolhimento
para Mulheres

Memorial Descritivo

1. Introdução

Este memorial apresenta as premissas e considerações de projeto de Arquitetura referente ao projeto desenvolvido na disciplina de Ateliê de Projeto Final II.

2. Ficha Técnica

Localização: R. Júpiter - quadra 282, centro - Naviraí/MS

Tipo de uso: Institucional

Numero total de pavimentos: 02

Área do terreno: 81000m²

Área total construída: 4027,08m²

3. Considerações Gerais

O presente memorial vida detalhar adequadamente os materiais a serem empregados no projeto, para que, desta forma, possa servir como parâmetro para os projetos complementares executivos.

As informações contidas neste documento devem seguir os processos e técnicas usuais da construção civil, além de obedecer rigorosamente as normas descritas na ABNT - (Associação Brasileira de Normas Técnicas) em conjunto com recomendações dos fabricantes, posturas e legislações municipais.

4. Implantação

A locação deverá atender a implantação proposta em projeto, observando os afastamentos e limites exigido pela lei de Zoneamento e Uso do solo do município. O projeto apresenta modificações topográficas, respeitando os níveis originais e arquitetônicos, fazendo-se o uso de rampas de acessibilidade com inclinação adequada onde se fizer necessário.

5. Sistemas Construtivos

Para a implementação do projeto será utilizado a planta livre com estrutura de concreto armado e cobertura em treliças metálicas e fechamentos externos e internos em alvenaria convencional.

6. Vedações

6.1. Alvenarias

- As alvenaria serão de tijolo cerâmico 08 furos assentado em ½ vez;

- As características técnicas devem seguir as especificações descrita na NBR 7171 para Blocos cerâmicos de alvenaria;

- As paredes terão por padrão a largura de 20cm para que se obtenha um melhor resultado termo acústico, quanto as paredes base laterais do setor administrativo apresentarão uma largara de 25cm.

6.2. Vergas e Contra-vergas em concreto armado

As vergas e as contra-vergas em concreto armado devem ser colocadas sobre e sob todas as aberturas e passagem e em todas as esquadrias presentes no projeto. As dimensões adotadas são de no mínimo de 15cm de largura e 20cm de altura, estendendo-se no comprimento da esquadria ultrapassando pelo menos 50cm para cada lado.

7. Portas de madeira

As portas de madeira especificadas no projeto deverão atender à ABNT NBR 15930 – Portas de madeira para edificações, quanto aos esforços mecânicos e resistência à umidade.

8. Esquadrias em alumínio

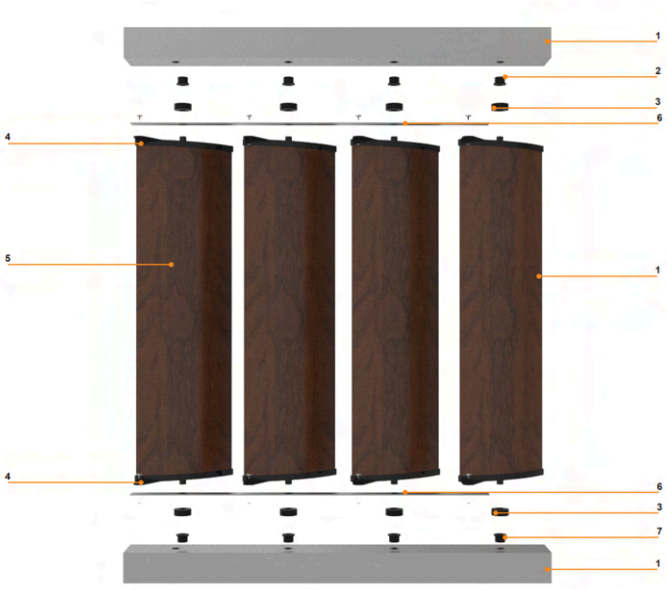
As esquadrias em alumínio deverão ser pintadas em tintura eletrostática na cor preta com vedações e vidro temperado.

Todos os caixilhos serão executados de modo a oferecerem boa resistência, sem apresentarem vibrações ou outras patologias, e serão posicionadas através de grapas chumbadas na alvenaria ou estrutura de concreto, de forma cuidadosa, para não provocar danos à mesma.

9. Elementos de composição e proteção da fachada

9.1. Brises em alumínio

Os brises, do modelo Termobrise da Quiebravistas, deverão ser aplicados conforme o projeto, sua execução deve atender as especificações do fornecedor.



1. Perfil tubular de alumínio (50 x 50 x 2mm)

2. Bucha de PVC

3. Anel de PVC

4. Boné Termobrise com orelha

5. Termobrise 150/335

6. Barra de acionamento

7. Rolamento interno/externo

10. Coberturas

10.1. Estrutura metálica

As estruturas do telhado serão em treliças metálicas sendo seus materiais, dimensionamento, quantitativos e detalhes, indicados nos cortes de detalhes construtivos.

O detalhamento e a fabricação da estrutura deverão estar de acordo com as prescrições da ABNT NBR 8800.

10.2. Telha termo acústica (telha sanduíche)

A telha metálica especificada no projeto é do tipo sanduíche – trapezoidal de alumínio, com sistema térmico de miolo isolante com espuma rígida de poliuretano.

10.3. Calhas, cumeeiras e rufos

As calhas metálicas deverão ser em aço galvanizado tendo uma borda fixada na estrutura da coberta de forma a captar toda a água escoada. As telhas deverão avançar para dentro da calha, a fim de evitar retorno da água para a laje.

As cumeeiras também deverão ser em chapa de aço galvanizado com proteção contra entrada de água pluvial.

Os rufos laterais devem ser chumbados em todas as platibandas, fazendo o contorno de toda a edificação de forma a recobrir todas as fiadas do telhado, para que ocorra a proteção adequada contra águas pluviais e infiltrações.

11. Piso e pavimentação

11.1. Contra piso:

Após o aterro regularizado, de acordo com os níveis indicados em projeto, será aplicada uma camada de 5 cm de brita no. 02 para receber o concreto, que será reforçado com malha metálica para suportar sem trincas as dilatações do mesmo.

11.2. Calçadas

As calçadas serão revestidas com piso intertravado de concreto antiderrapante, conforme projeto arquitetônico.

11.3. Piso tátil

Serão executados para obedecer à norma de acessibilidade NBR 9050 e NBR 16537, os pisos táteis, dispostos no detalhamento executivo.

12. Pintura

Após as paredes serem rebocadas e argamassadas deverão receber uma camada de selador pigmentado, e posteriormente, receberem a texturização e tintura especificadas em projeto.

Memorial Justificativo

1. Introdução

O presente memorial tem como finalidade descrever a proposta de desenvolvimento do Trabalho final de conclusão de curso ll, com o tema projetual Centro Público de Apoio e Acolhimento para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica na cidade de Naviraí/MS.

2. Memorial Justificativo

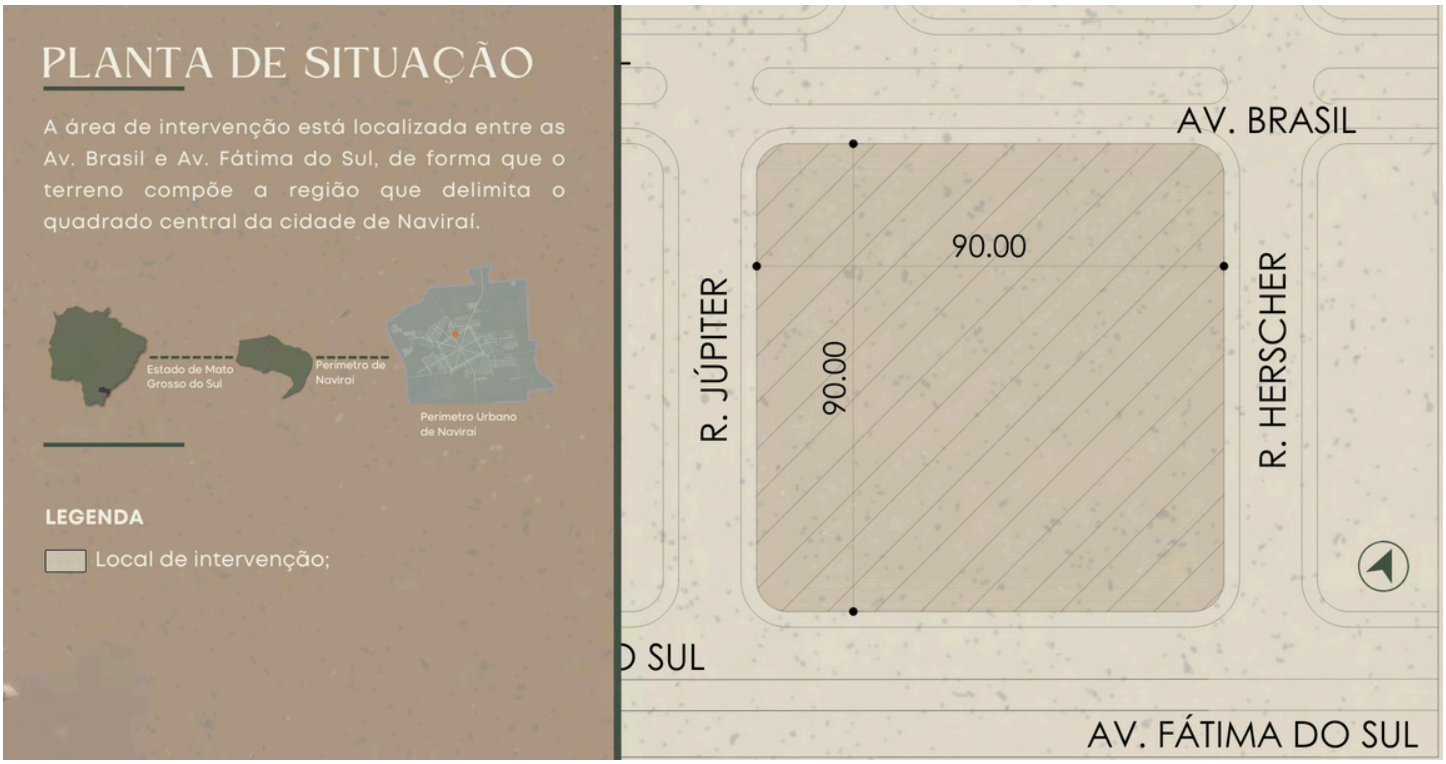
As normas e legislações pertinentes, assim como leis de zoneamento e decretos municipais serviram de base para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, em conjunto com os condicionantes ambientais do terreno, no qual, foram essenciais para a adoção de estratégias climáticas e topográficas no estudo projetual.

3. Localização

O terreno escolhido está situado no quadrado central da cidade de Naviraí, entre as Av. Brasil e Av. Fática do sul, mais especificadamente na quadra 282 com seu acesso principal indicado para a rua Júpiter.

A escolha do lote justifica-se pela sua proximidade com a DAM (Delegacia da mulher) e as demais edificações pertinentes, como o CRAS e o 12º Batalhão, sua metragem e acessos também foram de um grande ponto positivo, devido ao o terreno apresentar quatro fachadas livres, possibilitando diversos tipos de tipologias e circulações internas e externas.

Figura 01 - Situação do Terreno



Fonte: da altura, 2024.

4. Condicionantes legais

Por se tratar de um lote situado na zona ZUMN (Zona de uso misto de média densidade norte) com legislações específicas, seus condicionantes legais estão sob regência das leis urbanísticas da cidade de Naviraí.

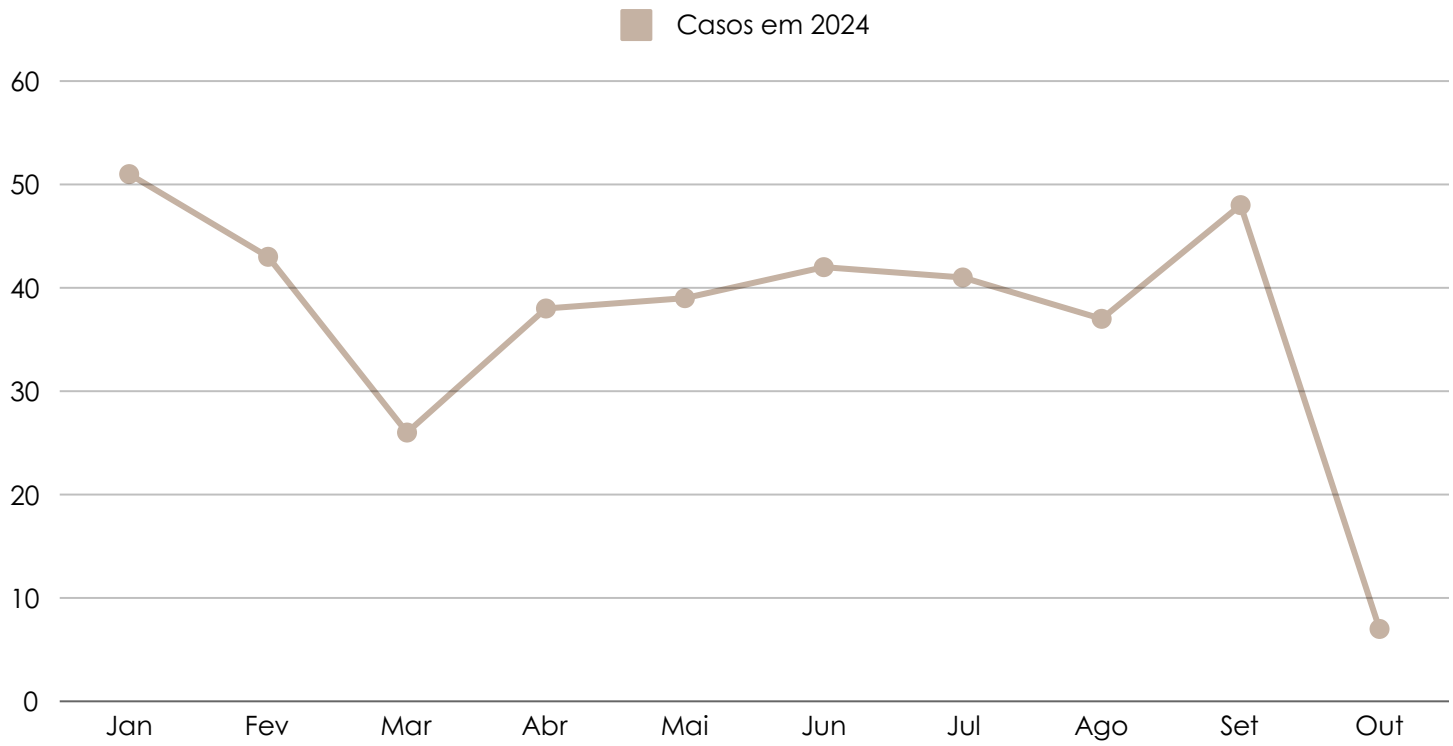
5. Proposta arquitetônica

A proposta projetual consiste na elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um Centro público de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica de modo que possa atender todas as mulheres da cidade de Naviraí e região que precisem de apoio institucional para a reintegração e libertação das vítimas.

Todo o projeto foi estruturado devidamente conforme as exigências apontadas pela ABNT NBR 9050/2020, com o objetivo de atender e garantir acesso a todos.

Desta maneira o projeto foi desenvolvido para suprir a necessidade do município e região, visto que Naviraí apresenta um total de 392 casos de violência doméstica registrado no ano de 2024 (registro capturado em 05/10/2024) pelo SejuspMS, com 48 casos só no mês de setembro de 2024, como pode ser observado na tabela abaixo (tabela 01).

Tabela 01 - Casos registrados de violência doméstica em 2024.



Fonte: SIGO :: ESTATÍSTICA, 2024.

6. Implantação da Edificação

A implantação foi implementada a partir dos estudos climáticos e topográficos, com a finalidade de proporcionar a melhor inserção da edificação possível, para que o projeto não precise de tantas movimentações de terra bruscas e para locar os ambientes internos de acordo com a situação climática do terreno para que os ambientes íntimos apresentassem os melhores condições térmicas possíveis.

O projeto é constituído por dois blocos principais que se interligam no primeiro pavimento, tornando-se um, sua setorização partiu para garantir a menor incidência solar possível nos alojamentos íntimos, onde serão locadas as vítimas, para que as mesmas usufruam do local com a melhor qualidade térmica possível, como por ser observado na planta de implantação abaixo (figura 02)

Figura 02 - Implantação no nível do terreno

Fonte: da altura, 2024.

Desta maneira todos os alojamentos estão com as aberturas e faces voltadas para o leste, enquanto os cômodos que apresentam sua face ao oeste são classificados como áreas de pouca circulação ou de baixa permanência.

7. Conceito e Partido

O conceito iniciou-se a partir da divisão dos setores com o intuito de criar uma espacialização livre e aconchegante, para que as mulheres vítimas possam usufruir do local de forma segura, mantendo sua individualidade e trazendo a sensação de segurança.

A ambientação deve trazer a sensação de empoderamento e, principalmente, a sensação de conforto e acolhimento para que as vítimas possam se sentir acolhidas e protegidas, e que possam ser cuidadas devidamente de acordo com as suas necessidades para isso, a utilização de jardins privativos e espaços de coletividade e aprendizado são muito importantes.

Figura 03 - Imagem interna da edificação

Fonte: da altura, 2024.

A decisão das formas dos elementos construtivos teve como partido as curvas leves em conjunto com os caminhos sinuosos para trazer a sensação de feminilidade e delicadeza no projeto, trazendo um movimento visual e uma leveza na edificação.

8. Acessos

Conforme a figura 02, o acesso principal da edificação se dá diretamente pela R. Júpiter, a o acesso de servidores se encontra na lateral esquerda da edificação, ao lado do estacionamento, trazendo um fluxo controlado e organizado entre as vítimas e os demais servidores.

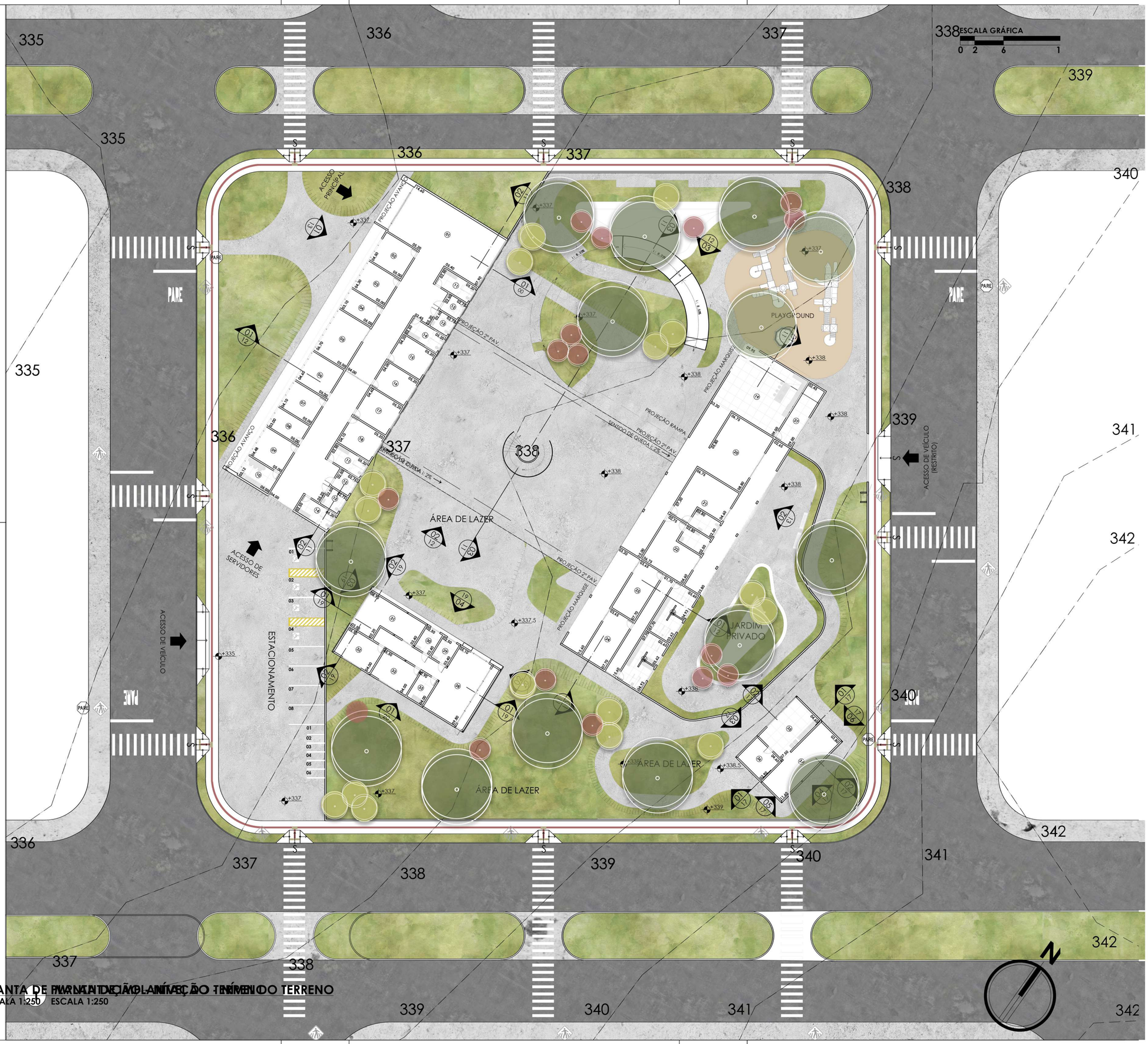
A edificação também consta com um acesso restrito a carga e descarga locado na R. Herscher, com acesso direto a despensa da cozinha coletiva, facilitando assim o manuseio das mercadorias.

Trabalho Final de Conclusão de Curso II

Discente: Gabriella Lopes da Silva Zambom

Orientaora: Geovana Geloni Parra

Outubro, 2024.

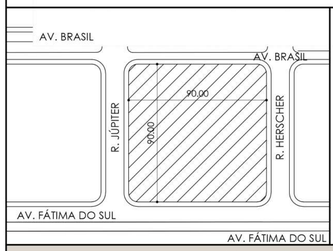


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO NÍVEL DO TERRENO
ESCALA 1:250

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34 m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

QUADRO DE ÁREAS - BLOCO 01

Nº	AMBIENTE	ÁREA
01	RECEPÇÃO	115,34m²
02	DEFENSORIA	22,50m²
03	ASSIST. SOCIAL	21,50m²
04	ATEND. INDIVIDUAL	15,50m²
05	ATEND. EM GRUPO	33,50m²
06	SALA DE REUNIÃO 01	23,00m²
07	ADMINISTRAÇÃO	20,50m²
08	ACERVO	15,00m²
09	SALA DE DESCANSO	22,40m²
10	COPA	15,60m²
11	W.C. FEMININO	13,00m²
12	W.C. PCD FEMININO	7,42m²
13	W.C. MASCULINO	13,00m²
14	W.C. PCD MASC.	7,42m²
15	CONSELHO TUTELAR	21,84m²
16	ATEND. INDIVIDUAL 2	20,80m²
17	SALA DE REUNIÃO 02	23,92m²
18	SALA TÉCNICA	21,32m²

QUADRO DE ÁREAS - SERVIÇOS

Nº	AMBIENTE	ÁREA
35	LAVANDERIA	34,50m²
36	DEPÓSITO	17,94m²
37	ESTENDAL	44,08m²

QUADRO DE ÁREAS - BLOCO 02

Nº	AMBIENTE	ÁREA
19	COZINHA	89,55m²
20	SALA ÍNTIMA	59,40m²
21	SUÍTE PCD 01	49,27m²
22	SUÍTE PCD 02	49,27m²
23	ALOJ. PLANT. FEM.	28,09m²
24	ALOJ. PLANT. MASC.	28,09m²
25	VESTIÁRIO FEM.	27,44m²
26	VESTIÁRIO MASC.	27,44m²
27	DESPENSA	16,94m²

QUADRO DE ÁREAS - LAVANDERIA

Nº	AMBIENTE	ÁREA
28	RECEPÇÃO	49,80m²
29	W.C. PCD FEMININO	08,50m²
30	W.C. PCD MASC.	08,50m²
31	SALA INTERNAÇÃO	37,96m²
32	CONSULTÓRIO 01	22,00m²
33	CONSULTÓRIO 02	22,00m²
34	DML	11,60m²

LEGENDA	
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL DE ALERTA

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 01/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: LOTE 12, BAIRRO CONJ. HAB. HARRY AMORIM COSTA, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO NÍVEL DO TERRENO

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

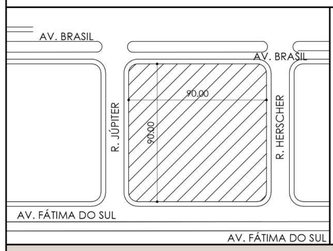
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024

1 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - NÍVEL DO TERRENO
ESCALA 1:250

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Avitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
	PISO
	Nome Botânico: Zoysia japonica **Nome Popular:** Grama-esmeralda **Luminosidade:** Sol Pleno **Clima:** Equatorial, Mediterrâneo, Subtropical, Temperado, Tropical **Ciclo de Vida:** Perene **Altura:** menos de 15 cm
	Nome Botânico: Callistemon spp **Nome Popular:** Escova-de-garrafa **Luminosidade:** Sol Pleno **Clima:** Mediterrâneo, Subtropical, Temperado, Tropical **Altura:** 2.4 a 3.0 metros
	Nome Botânico: Jacaranda mimosifolia **Nome Popular:** Jacarandá-mimoso **Luminosidade:** Sol Pleno **Clima:** Continental, Mediterrâneo, Subtropical, Tropical **Ciclo de Vida:** Perene **Altura:** acima de 12 metros
	Nome Botânico: Tecoma stans **Nome Popular:** Ipê-de-jardim **Luminosidade:** Sol Pleno **Clima:** Equatorial, Oceânico, Subtropical, Tropical **Altura:** 3.0 a 3.6 metros

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 01/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

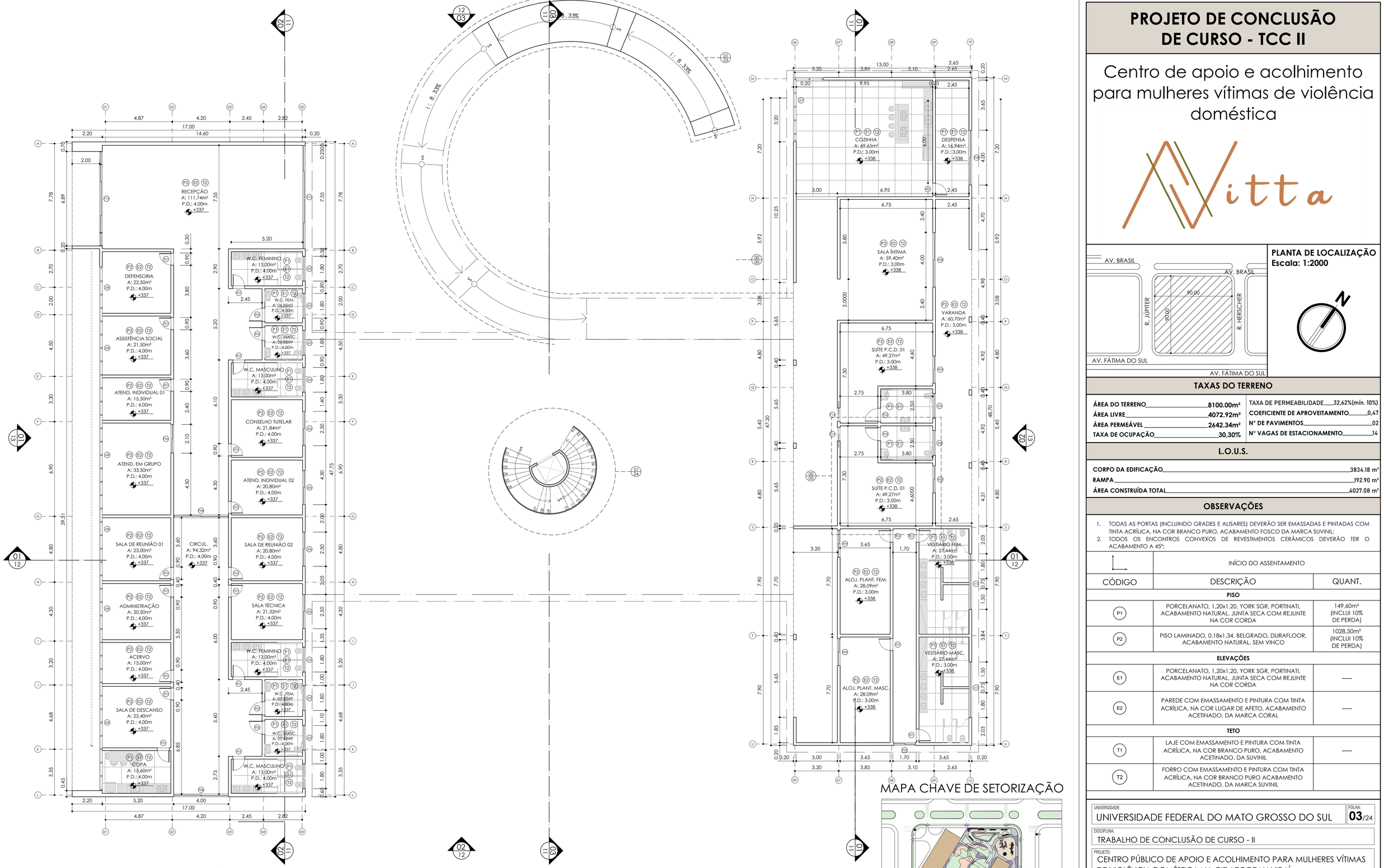
LOCAL: **LOTE 12, BAIRRO CONJ. HAB. HARRY AMORIM COSTA, NAVIRAÍ - MS**

CONTEÚDO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO NÍVEL DO TERRENO

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV | ESCALA: INDICADA | DATA: OUTUBRO/2024

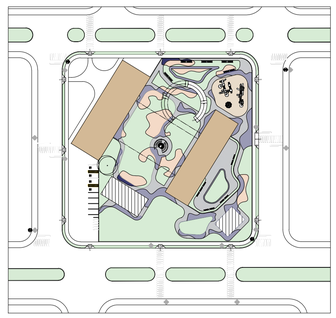


1 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1:150

N

ESCALA GRÁFICA
0 1 3 7

MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

1. TODAS AS PORTAS (INCLUINDO GRADES E ALISARES) DEVERÃO SER EMASSADAS E PINTADAS COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO, ACABAMENTO FOSCO DA MARCA SUVINIL;
2. TODOS OS ENCONTROS CONVEXOS DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DEVERÃO TER O ACABAMENTO A 45º;

INÍCIO DO ASSENTAMENTO

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QUANT.
	PISO	
P1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL, JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	149,60m² (INCLUI 10% DE PERDA)
P2	PISO LAMINADO, 0,18x1,34, BELGRADO, DURAFLOOR, ACABAMENTO NATURAL, SEM VINCO	1028,50m² (INCLUI 10% DE PERDA)
	ELEVAÇÕES	
E1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL, JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	-----
E2	PAREDE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR LUGAR DE AFETO, ACABAMENTO ACETINADO, DA MARCA CORAL	-----
	TETO	
T1	LAJE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO, ACABAMENTO ACETINADO, DA SUVINIL	-----
T2	FORRO COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO ACABAMENTO ACETINADO, DA MARCA SUVINIL	

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 03/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

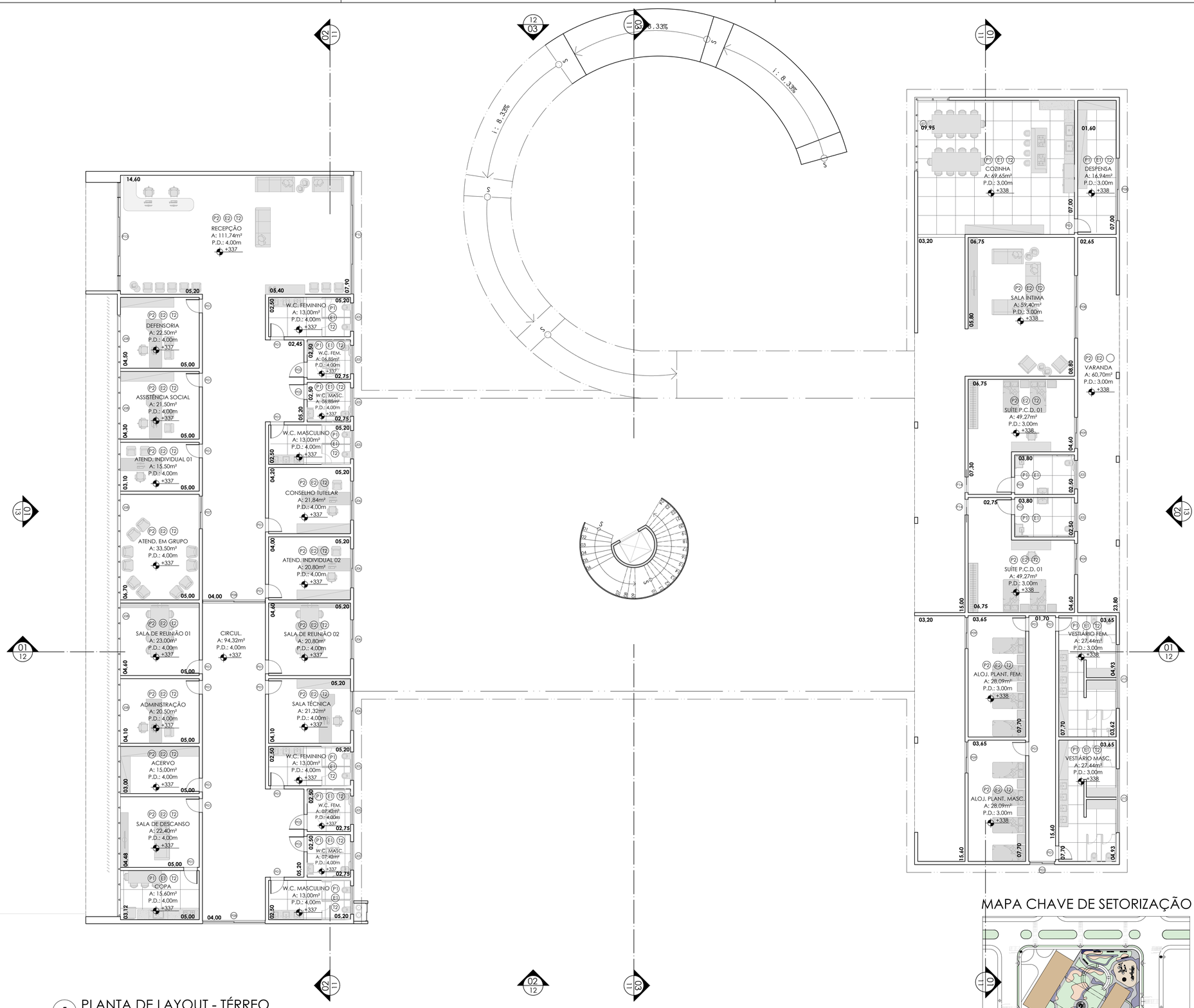
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

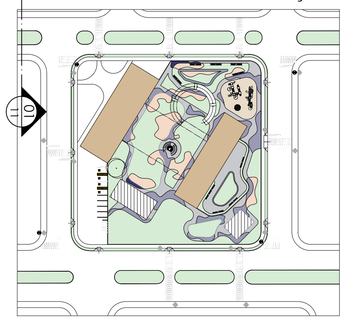
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV | ESCALA: INDICADA | DATA: OUTUBRO/2024



1 PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
ESCALA 1:150

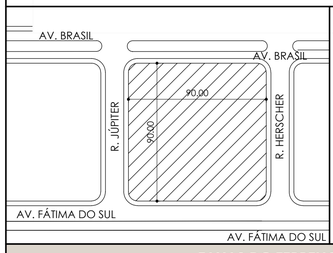
MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²
ÁREA LIVRE	4072.92m²
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%
TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
Nº DE PAVIMENTOS	02
Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 04/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: PLANTA DE LAYOUT - PAVIMENTO TÉRREO

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

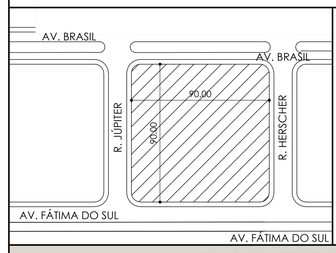
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM — RGA: 2020.1704.035-2

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

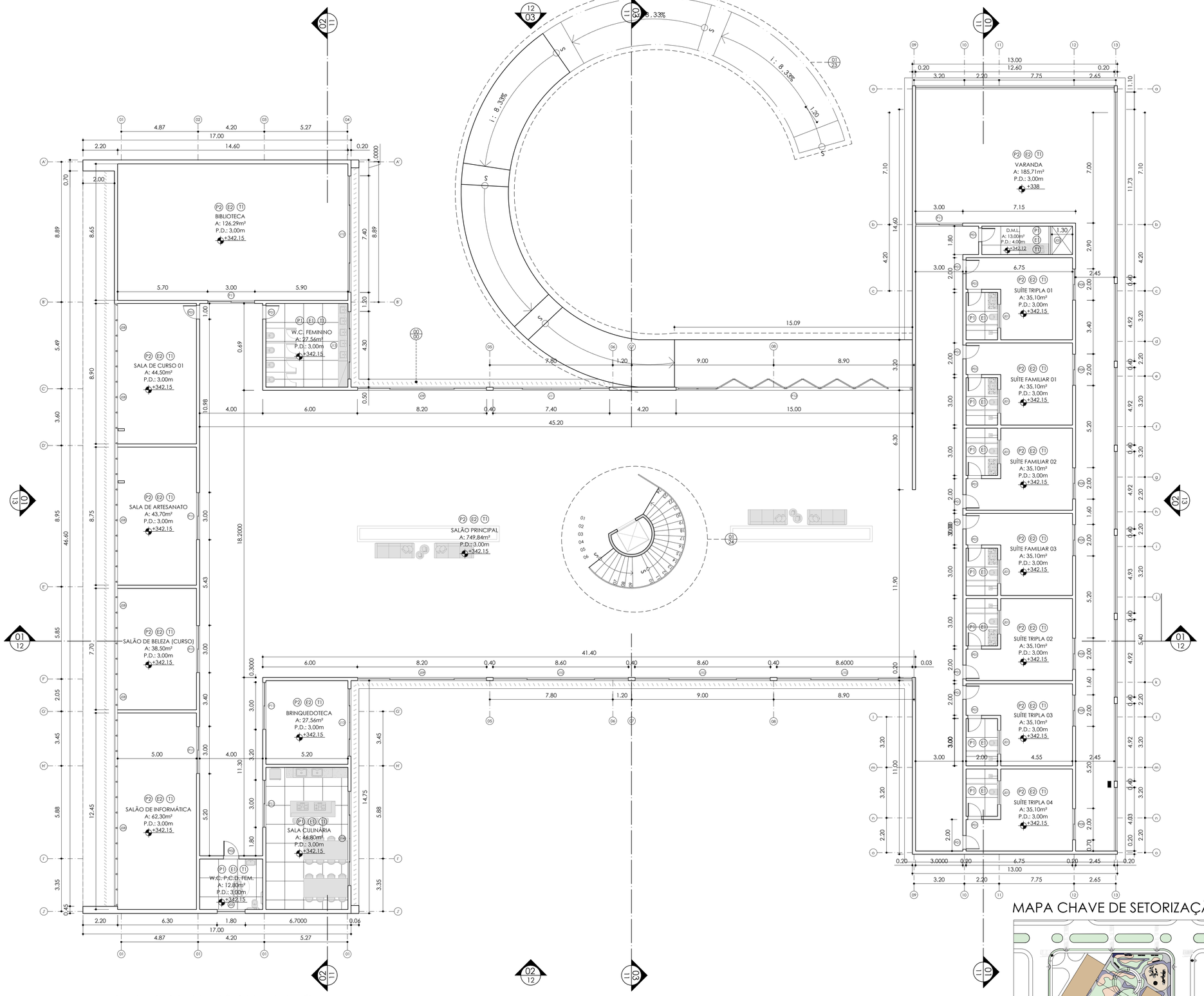
CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

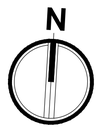
1. TODAS AS PORTAS (INCLUINDO GRADES E ALISARES) DEVERÃO SER EMASSADAS E PINTADAS COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO, ACABAMENTO FOSCO DA MARCA SUVINIL;
2. TODOS OS ENCONTROS CONVEXOS DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DEVERÃO TER O ACABAMENTO A 45º;

INÍCIO DO ASSENTAMENTO

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QUANT.
	PISO	
P1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL. JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	149,60m² (INCLUI 10% DE PERDA)
P2	PISO LAMINADO, 0,18x1,34, BELGRADO, DURAFLOOR, ACABAMENTO NATURAL. SEM VINCO	1028.50m² (INCLUI 10% DE PERDA)
	ELEVAÇÕES	
E1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL. JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	-----
E2	PAREDE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR LUGAR DE AFETO, ACABAMENTO ACETINADO, DA MARCA CORAL	-----
	TETO	
T1	LAJE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO, ACABAMENTO ACETINADO, DA SUVINIL	-----
T2	FORRO COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO ACABAMENTO ACETINADO, DA MARCA SUVINIL	



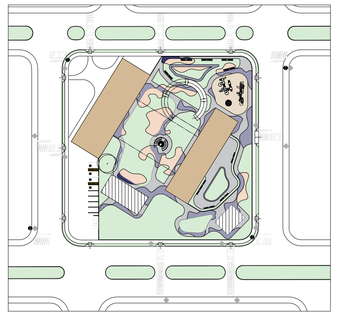
1 PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:150



ESCALA GRÁFICA

0 1 3 7

MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO

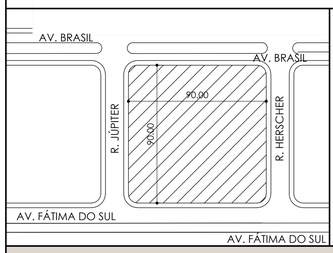


UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL		FOLHA: 05/24
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II		
PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ		
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS		
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO		
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA		
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM		RGA: 2020.1704.035-2
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV	ESCALA: INDICADA	DATA: OUTUBRO/2024

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

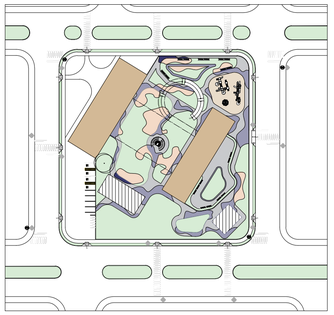
ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



1 PLANTA DE LAYOUT - 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:150

N

ESCALA GRÁFICA
0 1 3 7

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 06/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

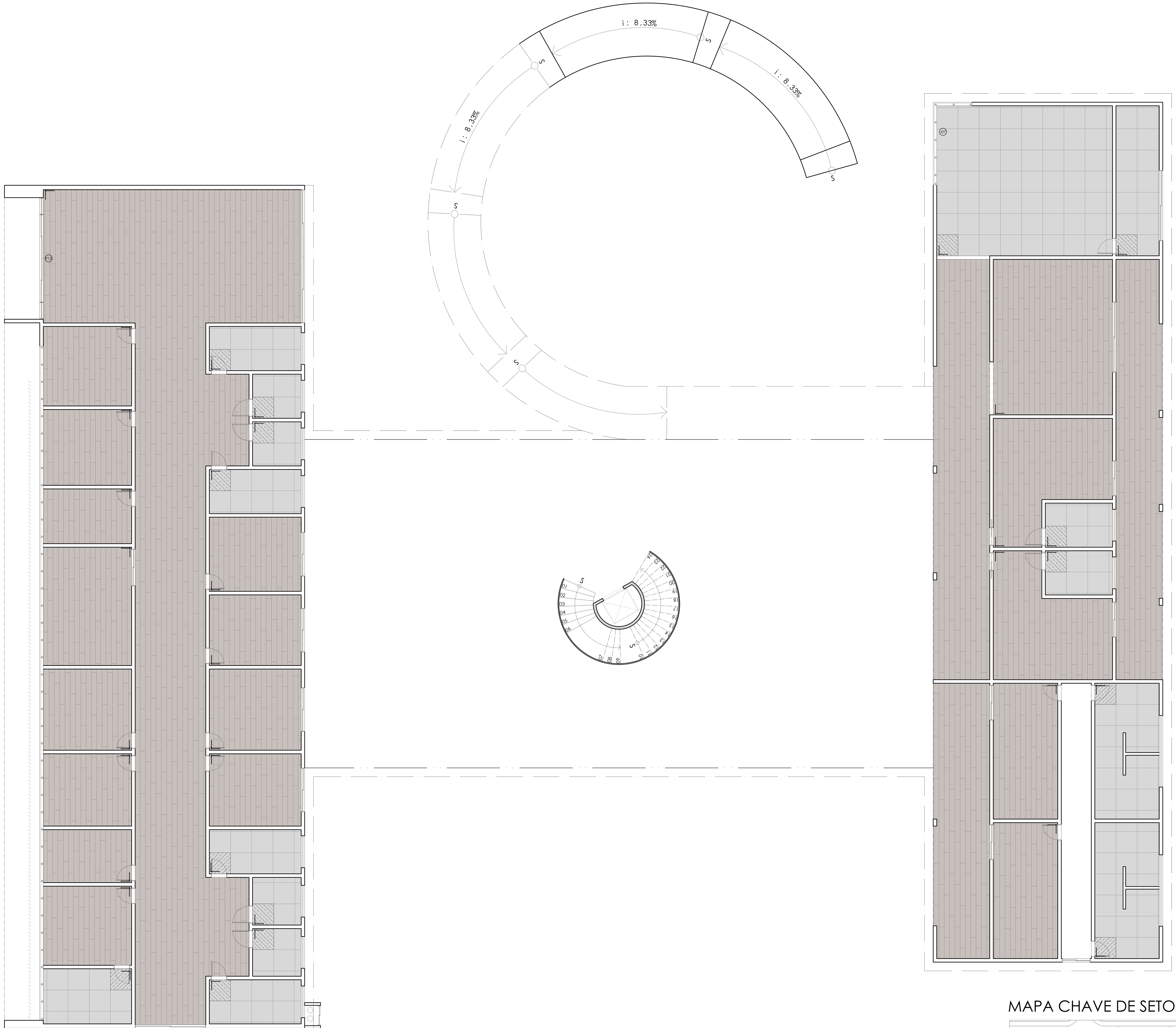
PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: PLANTA DE LAYOUT - 1º PAVIMENTO

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV | ESCALA: INDICADA | DATA: OUTUBRO/2024

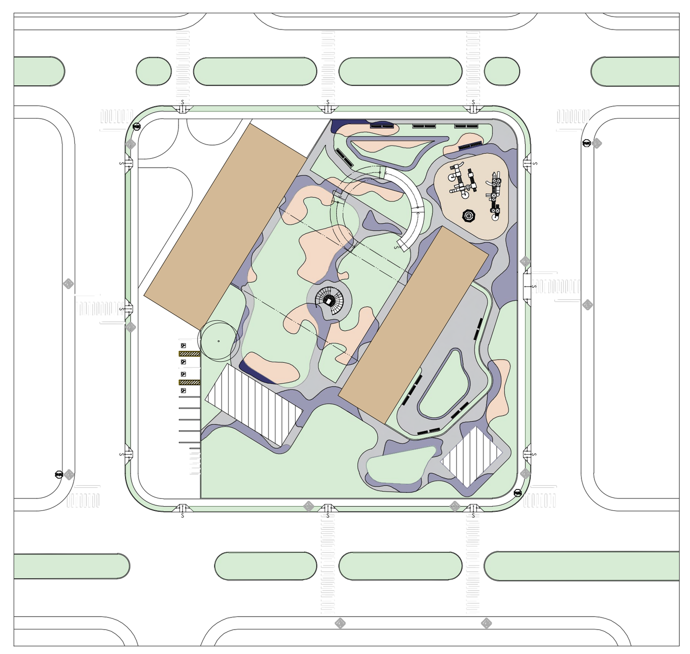


1 PLANTA DE PISO - TÉRREO
ESCALA 1:150

N

ESCALA GRÁFICA
0 1 3 7

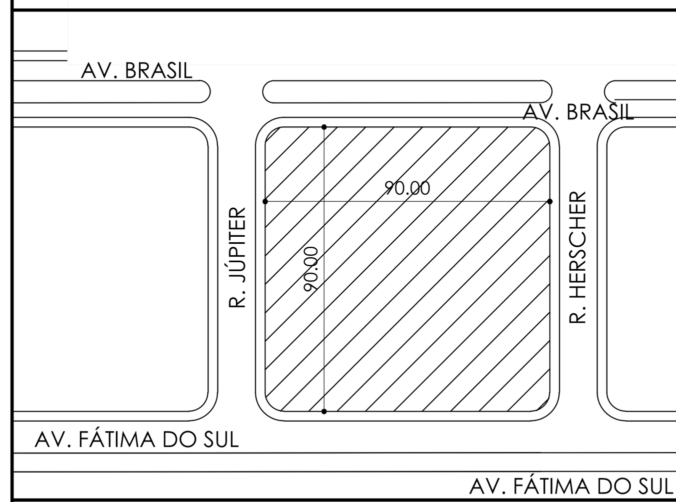
MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

N

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO 8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE 32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE 4072.92m²	**COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO** 0,47
ÁREA PERMEÁVEL 2642.34m²	**Nº DE PAVIMENTOS** 02
TAXA DE OCUPAÇÃO 30,30%	**Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO** 14

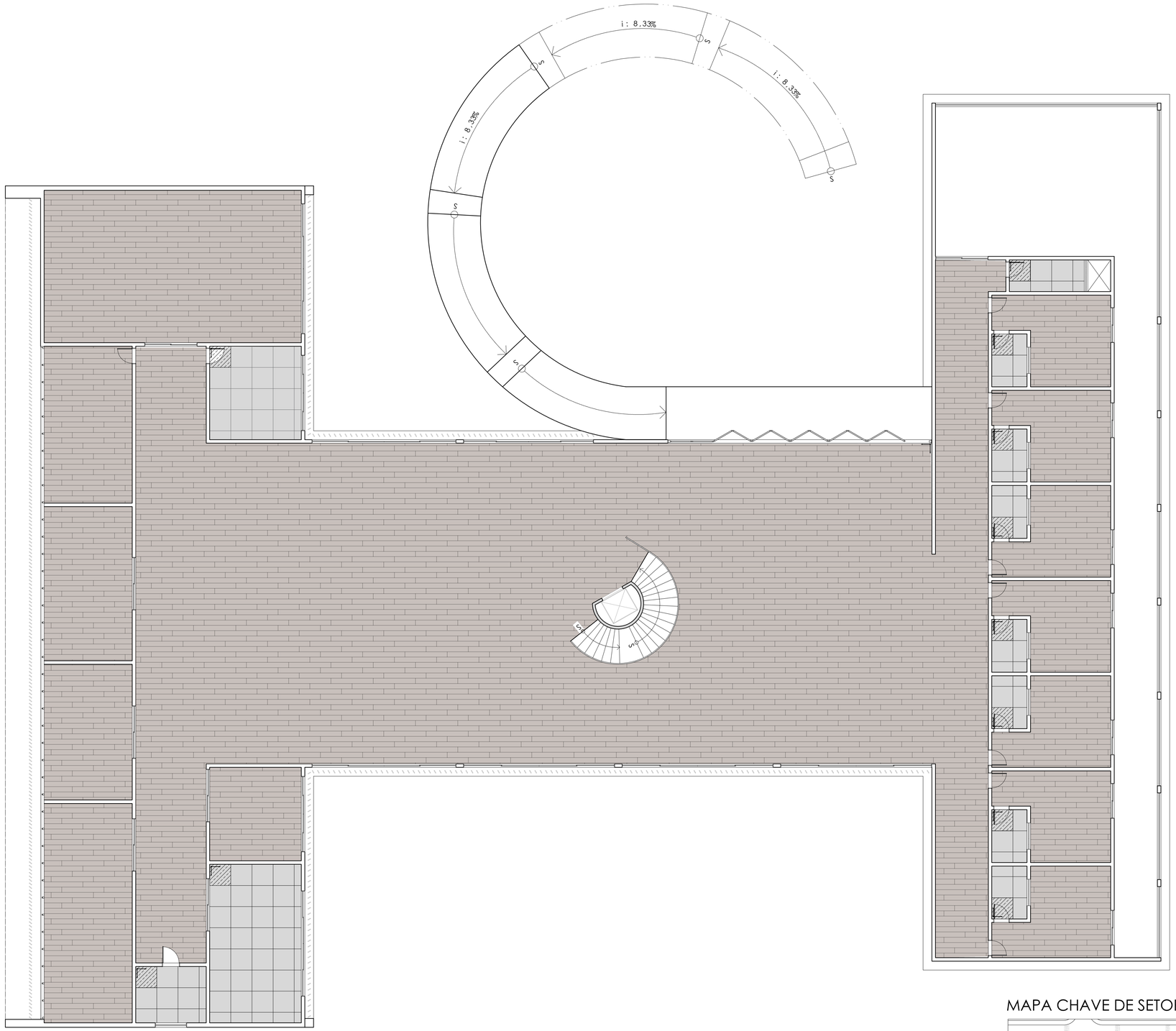
L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QUANT.
∟	INÍCIO DO ASSENTAMENTO	
	PISO	
P1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL. JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	149,60m² (INCLUI 10% DE PERDA)
P2	PISO LAMINADO, 0,18x1,34, BELGRADO, DURAFLOOR, ACABAMENTO NATURAL. SEM VINCO	1028,50m² (INCLUI 10% DE PERDA)
	ELEVAÇÕES	
E1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL. JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	-----
E2	PAREDE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR LUGAR DE AFETO, ACABAMENTO ACETINADO, DA MARCA CORAL	-----
	TETO	
T1	LAJE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO, ACABAMENTO ACETINADO, DA SUVINIL	-----
T2	FORRO COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO ACABAMENTO ACETINADO, DA MARCA SUVINIL	

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 07/24
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II
PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS
CONTEÚDO: PLANTA DE PISO 1º PAVIMENTO
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM
RGA: 2020.1704.035-2
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024

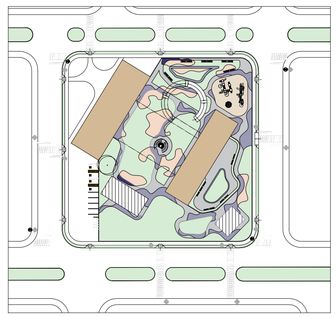


1 PLANTA DE PISO - 1º PAVIMENTO
ESCALA 1:150

N

ESCALA GRÁFICA
0 1 3 7

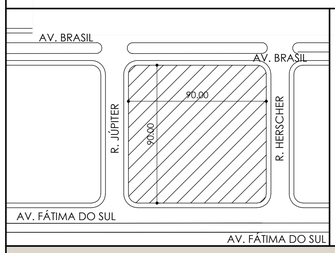
MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

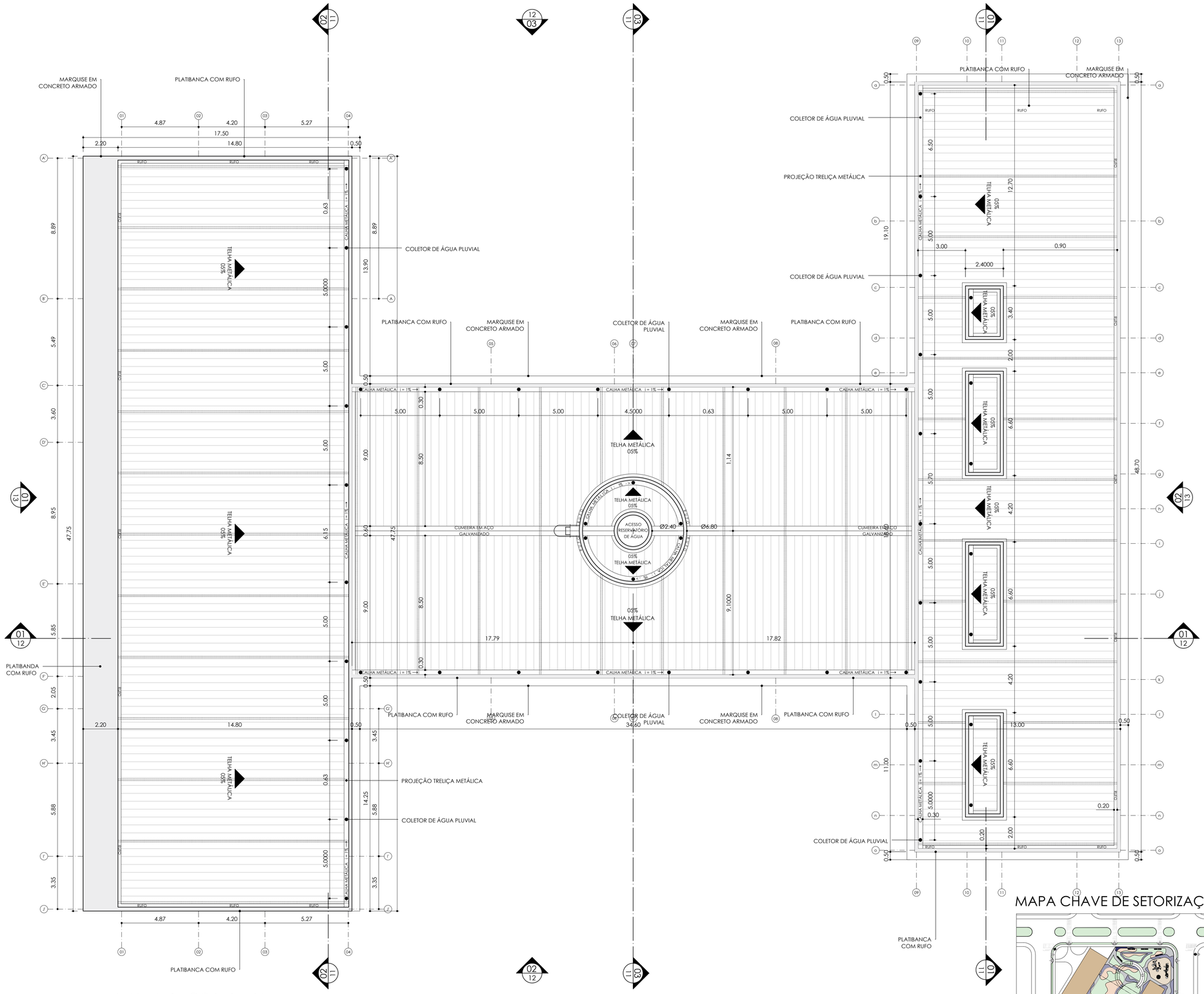
CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

INÍCIO DO ASSENTAMENTO

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QUANT.
	PISO	
P1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL, JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	149,60m² (INCLUI 10% DE PERDA)
P2	PISO LAMINADO, 0,18x1,34, BELGRADO, DURAFLOOR, ACABAMENTO NATURAL, SEM VINCO	1028,50m² (INCLUI 10% DE PERDA)
	ELEVAÇÕES	
E1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL, JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	-----
E2	PAREDE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR LUGAR DE AFETO, ACABAMENTO ACETINADO, DA MARCA CORAL	-----
	TETO	
T1	LAJE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO, ACABAMENTO ACETINADO, DA SUVINIL	-----
T2	FORRO COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO ACABAMENTO ACETINADO, DA MARCA SUVINIL	

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 08/24
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II
PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS
CONTEÚDO: PLANTA DE PISO 2º PAVIMENTO
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024

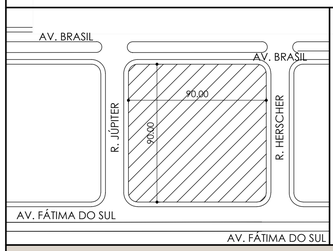


1 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:150

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

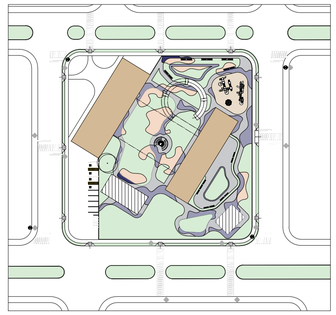
ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	N° DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	N° VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 09/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

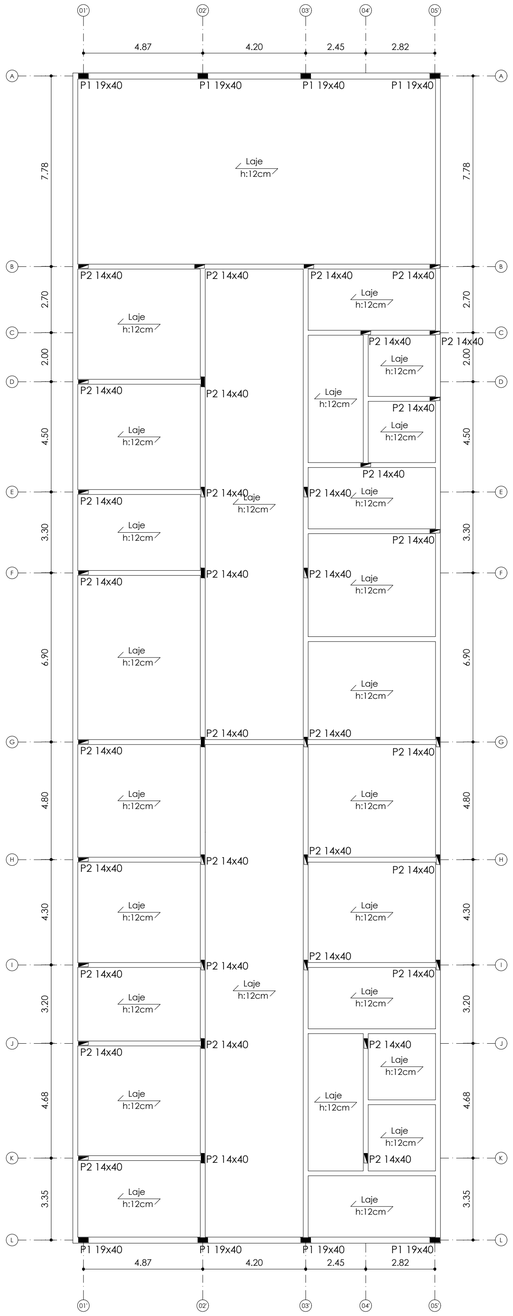
PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

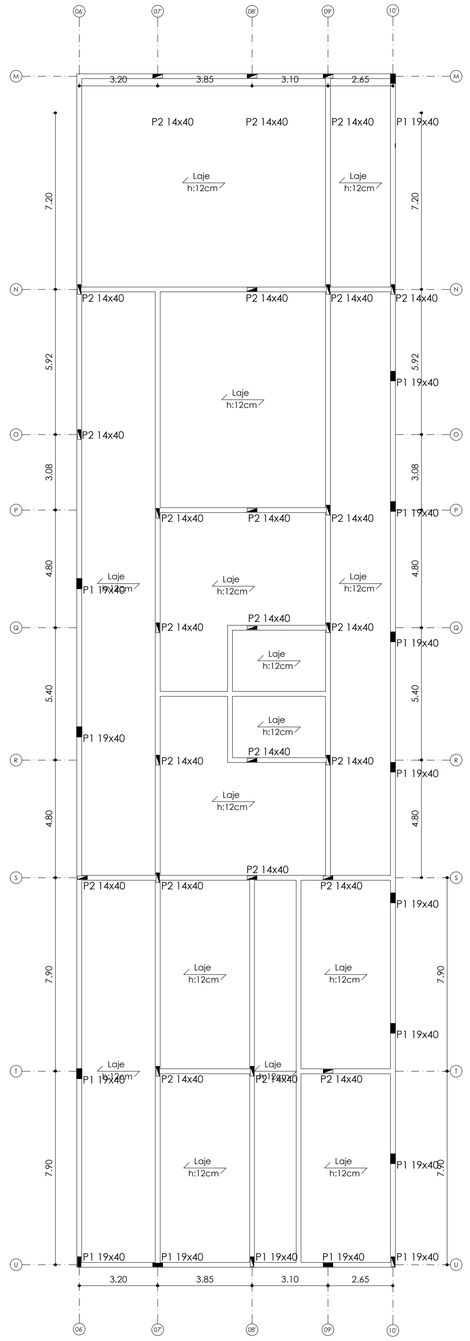
CONTEÚDO: PLANTA DE COBERTURA - BLOCO PRINCIPAL

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

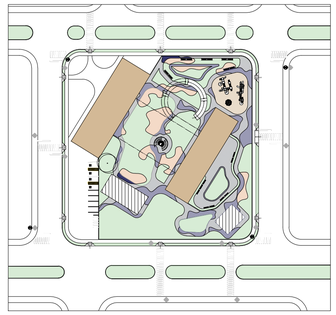
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024



1 PLANTA BALDRAME/RESPALDO - TÉRREO
ESCALA 1:150



MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



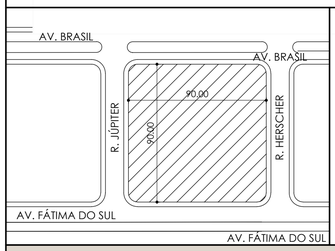
N

ESCALA GRÁFICA
0 1 3 7

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO 8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE 32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE 4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,47
ÁREA PERMEÁVEL 2642.34m²	N° DE PAVIMENTOS 02
TAXA DE OCUPAÇÃO 30,30%	N° VAGAS DE ESTACIONAMENTO 14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
PILARES	
	PILAR QUE NASCE / MORRE (CONFERIR MEDIDAS DE ACORDO COM A NOMENCLATURA DADA EM PLANTA)
	PILAR QUE CONTINUA (CONFERIR MEDIDAS DE ACORDO COM A NOMENCLATURA DADA EM PLANTA)

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 10/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

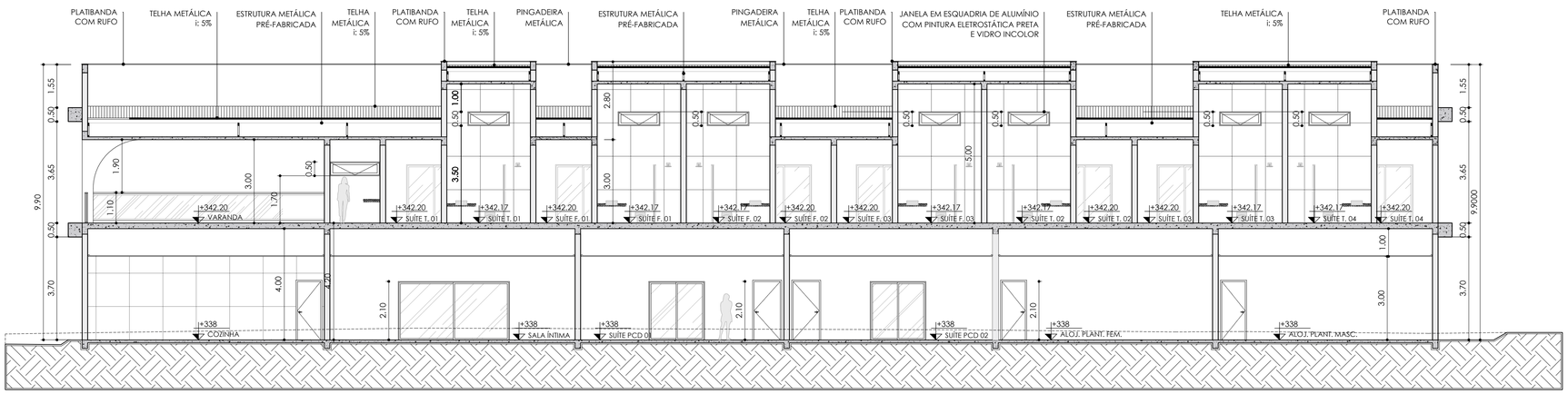
PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

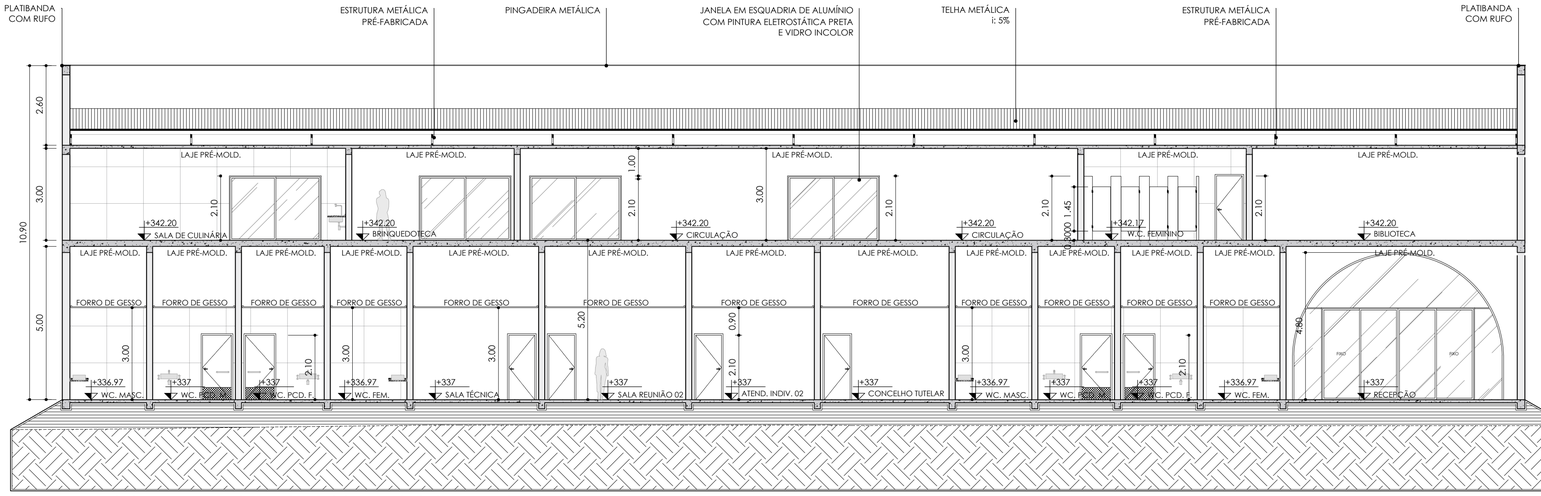
CONTEÚDO: PLANTA DE BALDRAME/RESPALDO PAVIMENTO TÉRREO

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

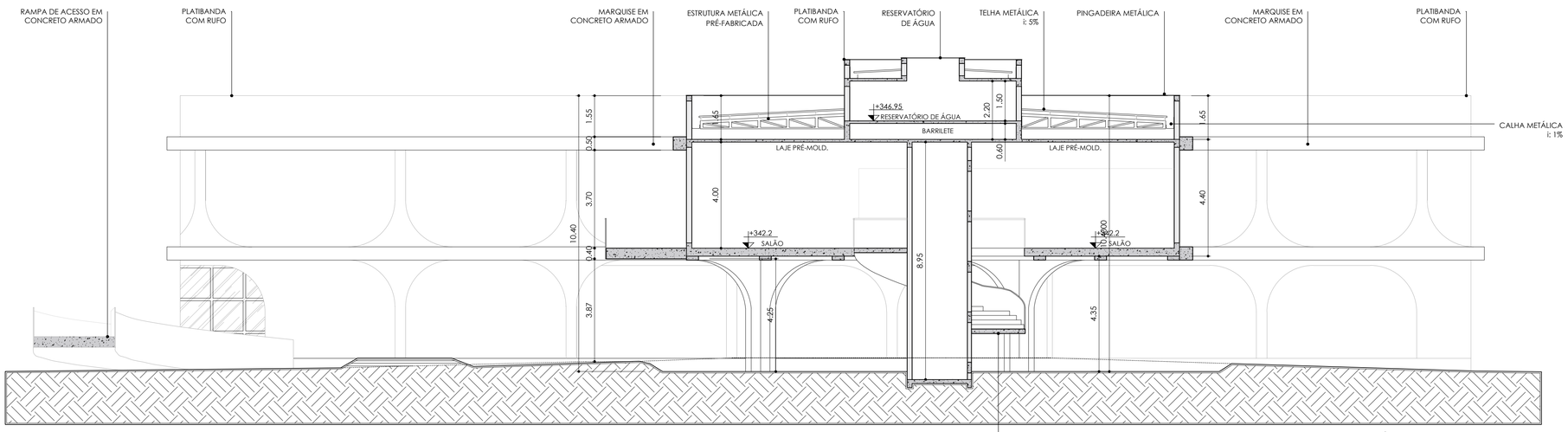
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024



1 CORTE TRANSVERSAL 01 - BLOCO PRINCIPAL
ESCALA 1:100



2 CORTE TRANSVERSAL 02 - BLOCO PRINCIPAL
ESCALA 1:100



3 CORTE TRANSVERSAL 03 - BLOCO PRINCIPAL
ESCALA 1:100

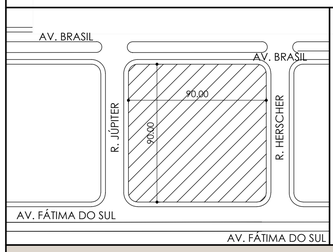
ESCALA GRÁFICA

0 2 6 14

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²
ÁREA LIVRE	4072.92m²
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%
TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
Nº DE PAVIMENTOS	02
Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 11/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

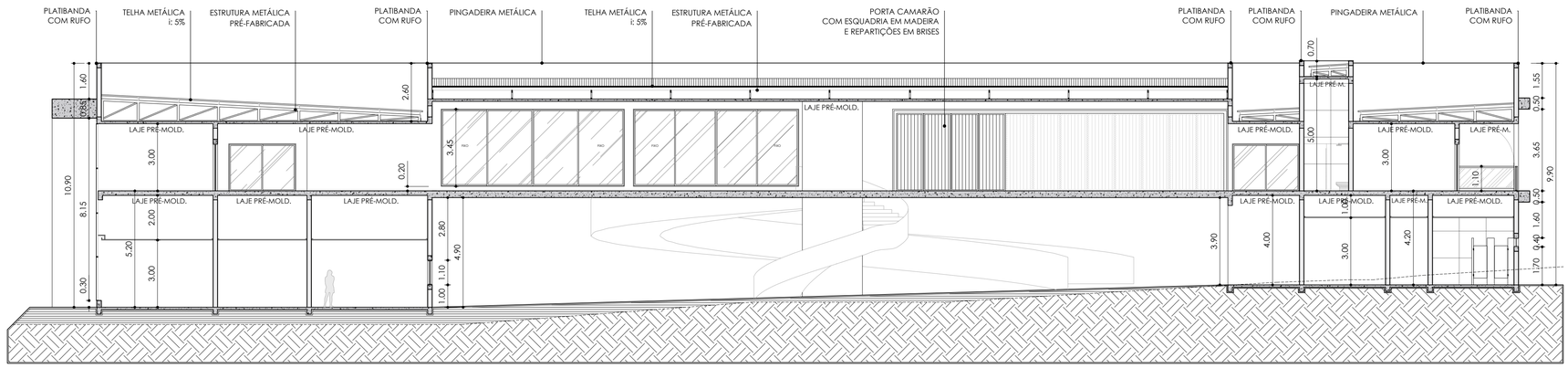
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: CORTES BLOCO PRINCIPAL

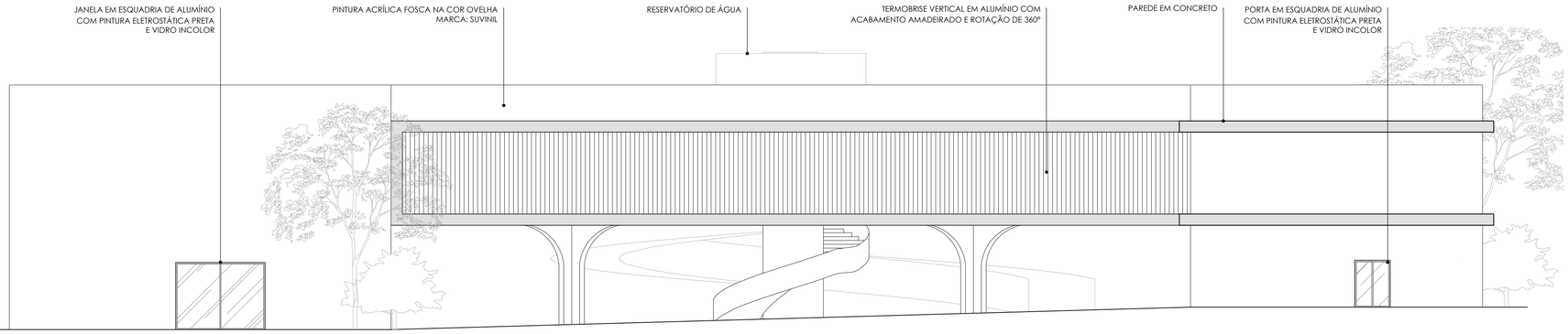
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

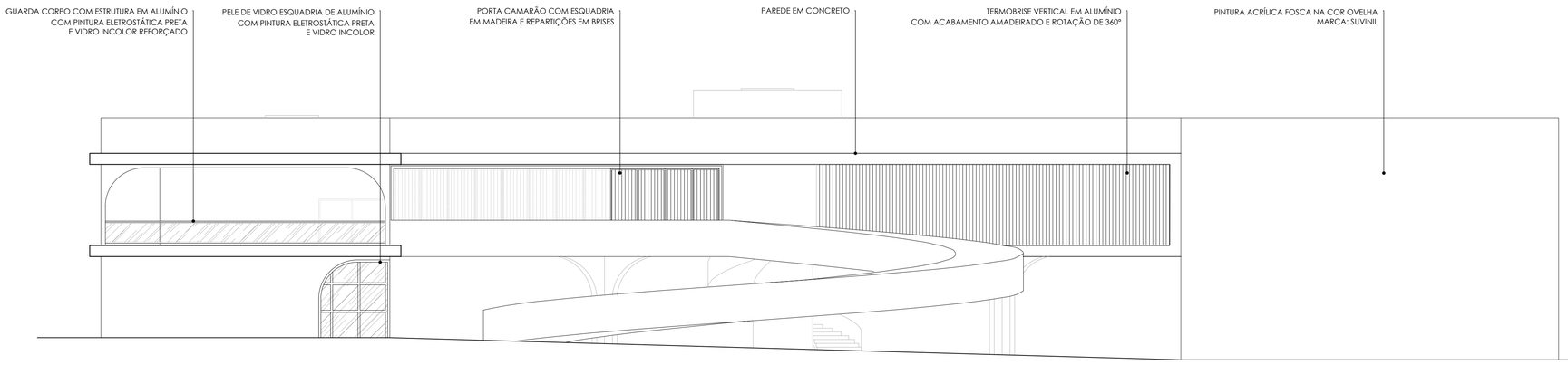
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV | ESCALA: INDICADA | DATA: OUTUBRO/2024



1 CORTE LONGITUDINAL 01 - BLOCO PRINCIPAL
ESCALA 1:125



2 FACHADA LATERAL ESQUERDA 01 - BLOCO PRINCIPAL
ESCALA 1:125



3 FACHADA LATERAL DIREITA - BLOCO PRINCIPAL
ESCALA 1:125

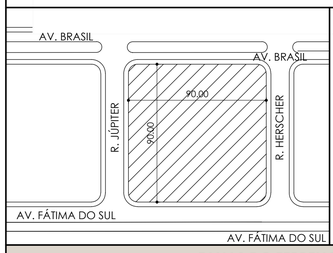
ESCALA GRÁFICA

0 2 6 14

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²
ÁREA LIVRE	4072.92m²
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%
TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
Nº DE PAVIMENTOS	02
Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 12/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

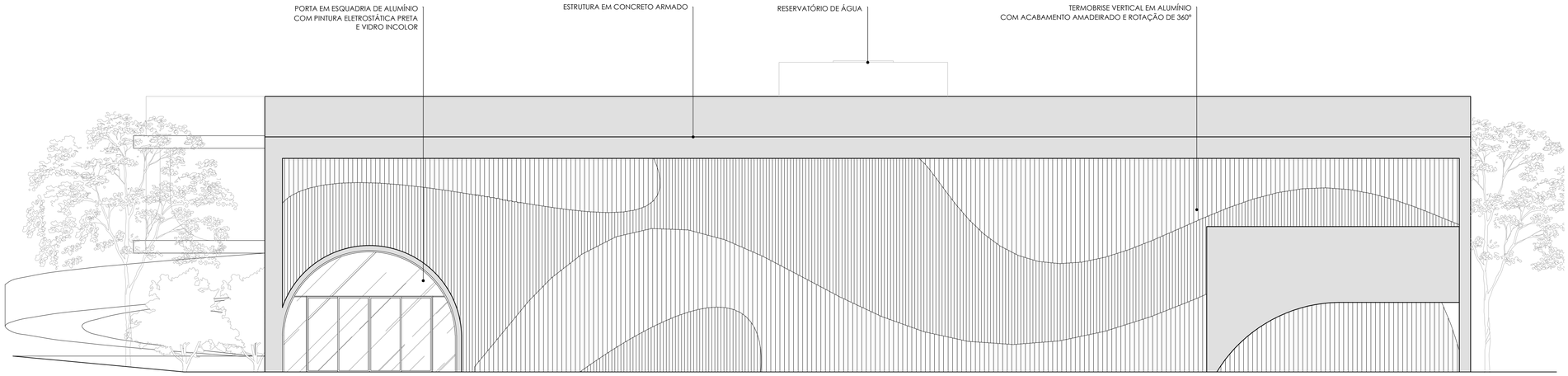
PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

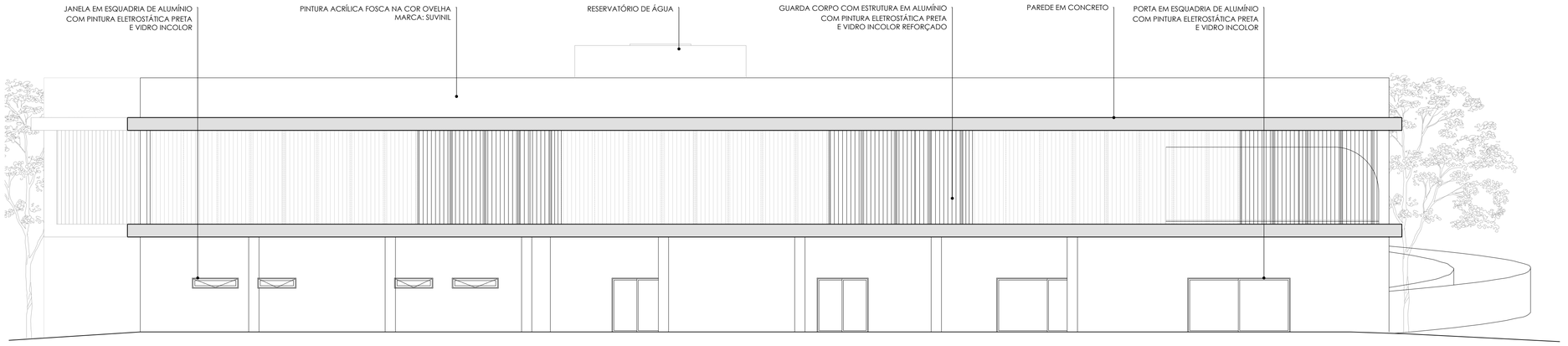
CONTEÚDO: CORTES E FACHADAS - BLOCO PRINCIPAL

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

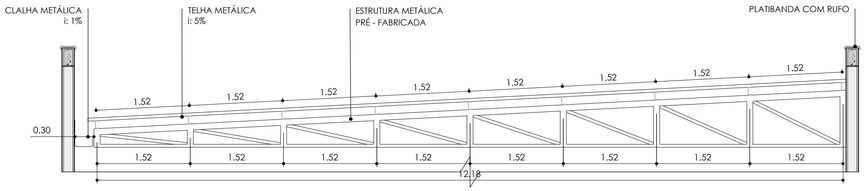
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024



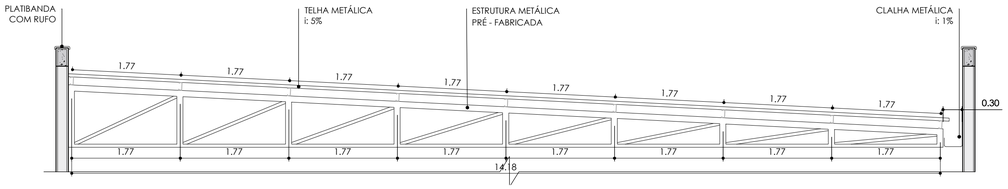
1 FACHADA FRONTAL - BLOCO PRINCIPAL
ESCALA 1:100



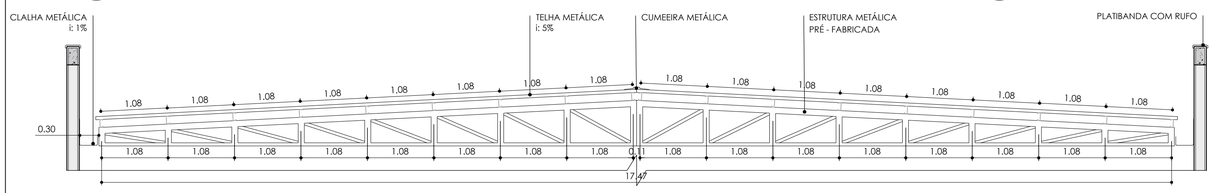
2 FACHADA POSTERIOR - BLOCO PRINCIPAL
ESCALA 1:100



3 DETALHE TRELIÇA METÁLICA - BLOCO PRINCIPAL SETOR ADMINISTRATIVO
ESCALA 1:50



4 DETALHE TRELIÇA METÁLICA - BLOCO PRINCIPAL ALOJAMENTO
ESCALA 1:50

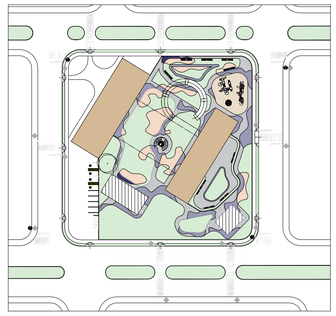


3 DETALHE TRELIÇA METÁLICA - BLOCO PRINCIPAL PARTE CENTRAL
ESCALA 1:50

ESCALA GRÁFICA

0 2 6 14

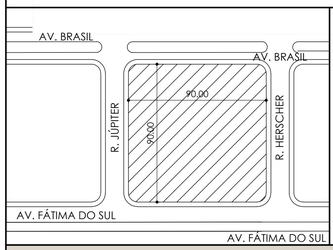
MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 13/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

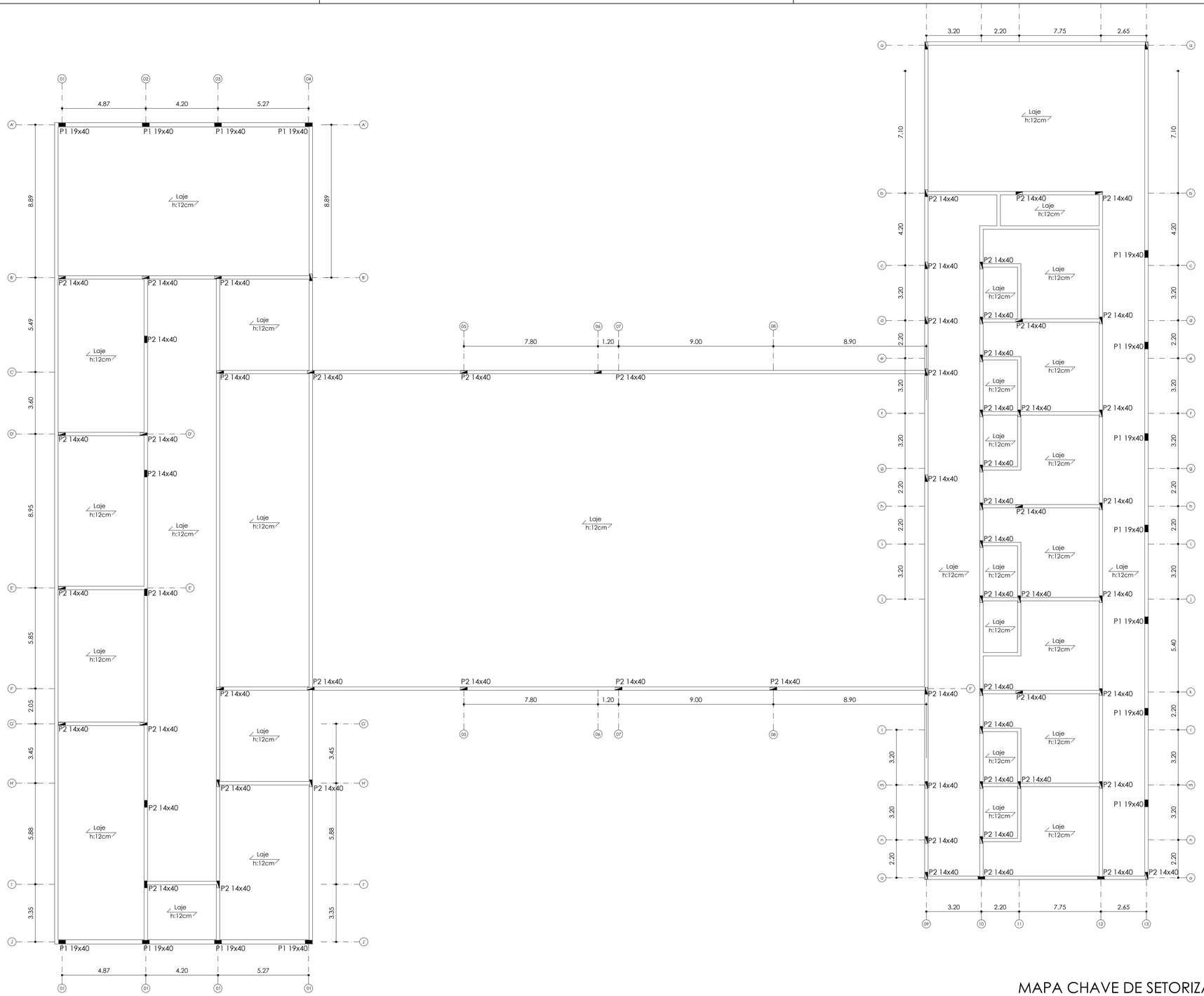
PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: FACHADAS E CORTE DE TRELIÇAS METÁLICAS - BLOCO PRINCIPAL

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024



1 PLANTA DE RESPALDO - 1º PAVIMENTO

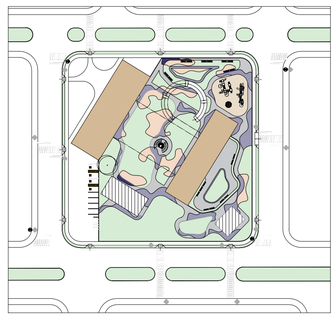
ESCALA 1:150

N

ESCALA GRÁFICA

0 1 3 7

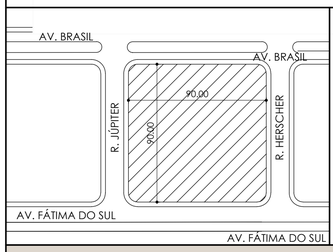
MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²
ÁREA LIVRE	4072.92m²
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%
TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
Nº DE PAVIMENTOS	02
Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
	PILARES
	PILAR QUE NASCE / MORRE (CONFERIR MEDIDAS DE ACORDO COM A NOMENCLATURA DADA EM PLANTA)
	PILAR QUE CONTINUA (CONFERIR MEDIDAS DE ACORDO COM A NOMENCLATURA DADA EM PLANTA)

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 14/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

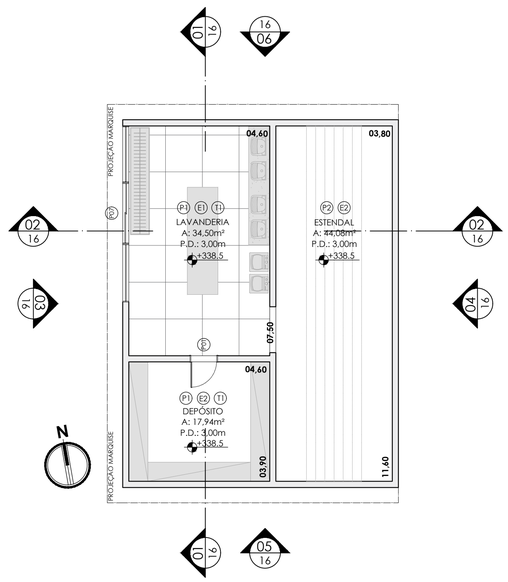
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: PLANTA DE RESPALDO 1º PAVIMENTO

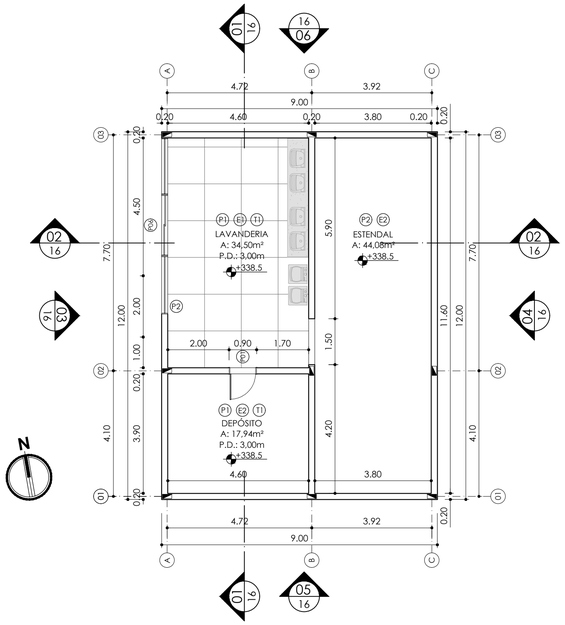
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

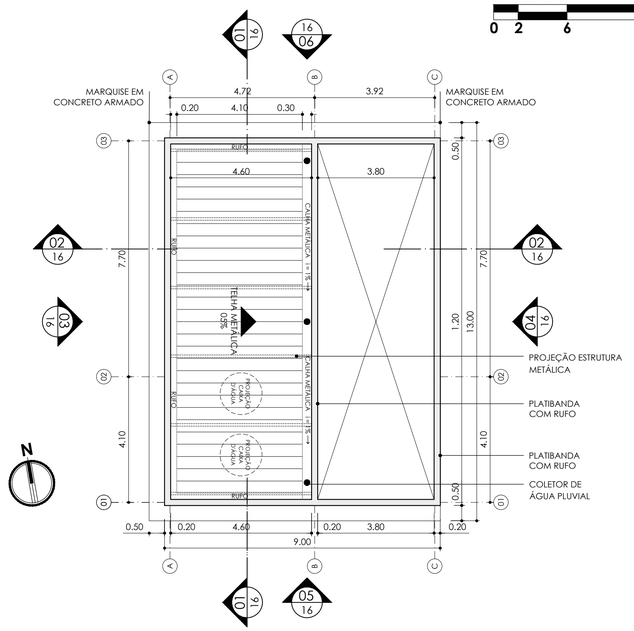
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV | ESCALA: INDICADA | DATA: OUTUBRO/2024



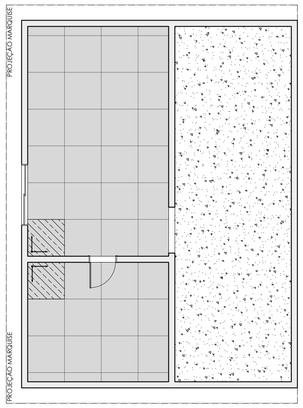
1 PLANTA DE LAYOUT - SERVIÇOS
ESCALA 1:100



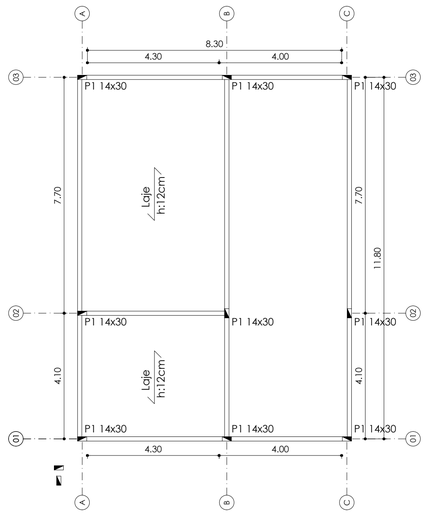
2 PLANTA BAIXA - SERVIÇOS
ESCALA 1:100



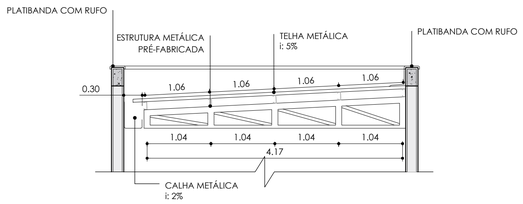
3 PLANTA DE COBERTURA - SERVIÇOS
ESCALA 1:100



4 PLANTA DE PISO - SERVIÇOS
ESCALA 1:100



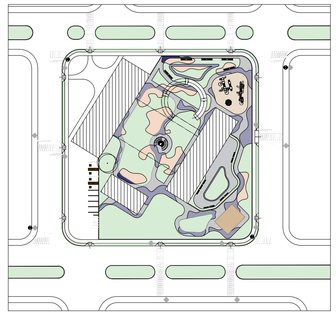
4 PLANTA BALDRAME/RESPALDO - SERVIÇOS
ESCALA 1:100



5 DETALHE TRELIÇA METÁLICA - SERVIÇOS
ESCALA 1:50

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
	PILARES
	PILAR QUE NASCE / MORRE (CONFERIR MEDIDAS DE ACORDO COM A NOMENCLATURA DADA EM PLANTA)

MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO

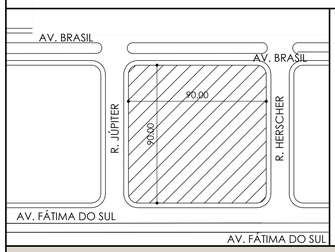


ESCALA GRÁFICA
0 2 6 14

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	**8100.00m²**
ÁREA LIVRE	**4072.92m²**
ÁREA PERMEÁVEL	**2642.34m²**
TAXA DE OCUPAÇÃO	**30,30%**
TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
Nº DE PAVIMENTOS	02
Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

1. TODAS AS PORTAS (INCLUINDO GRADES E ALISARES) DEVERÃO SER EMASSADAS E PINTADAS COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO, ACABAMENTO FOSCO DA MARCA SUVINIL;
2. TODOS OS ENCONTROS CONVEXOS DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DEVERÃO TER O ACABAMENTO A 45º;

INÍCIO DO ASSENTAMENTO

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QUANT.
	PISO	
P1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL. JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	57.70m² (INCLUI 10% DE PERDA)
P2	PISO EM CONCRETO COM ACABAMENTO NATURAL	44.08m²
	ELEVAÇÕES	
E1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL. JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	-----
E2	PAREDE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR AÇÚCAR CRISTAL, ACABAMENTO ACETINADO, DA SUVINIL	-----
	TETO	
T1	LAJE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO, ACABAMENTO ACETINADO, DA SUVINIL	-----

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 15/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

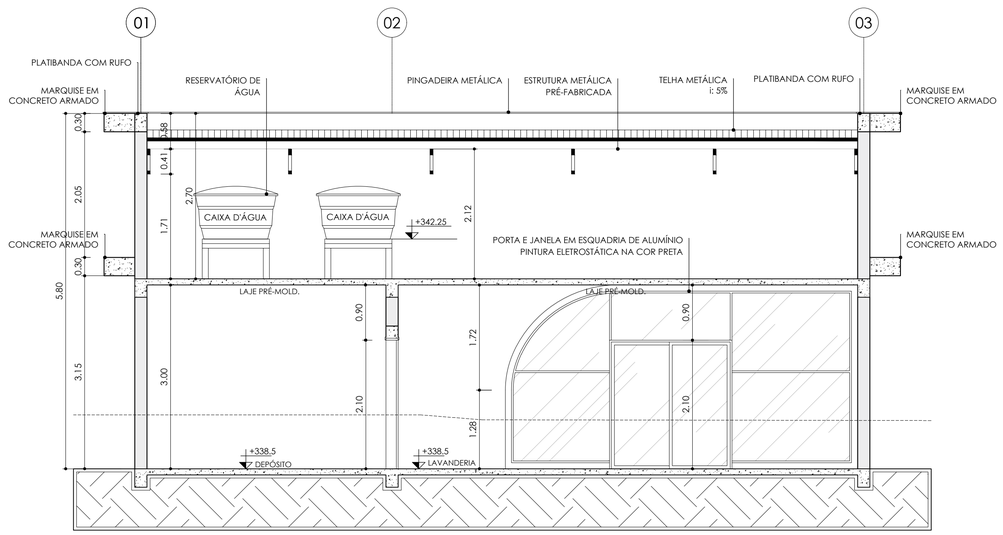
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA, DE LAYOUT, DE COBERT., DE PISO E BALDRAME - LAVAND.

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

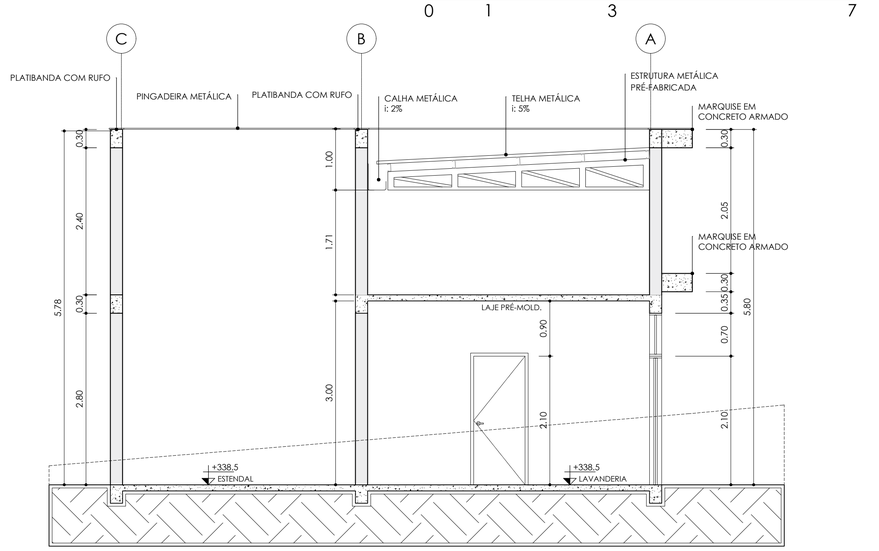
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024

ESCALA GRÁFICA

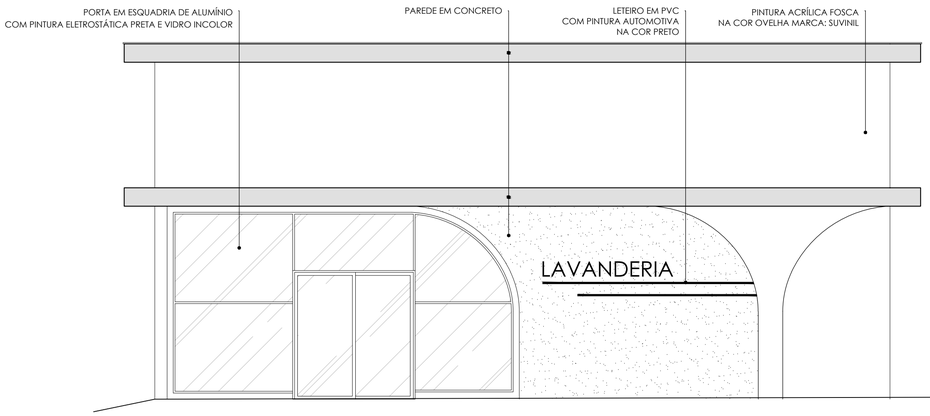
0 1 3 7



1 CORTE LONGITUDINAL - SERVIÇOS
ESCALA 1:50



2 CORTE TRANSVERSAL - SERVIÇOS
ESCALA 1:50



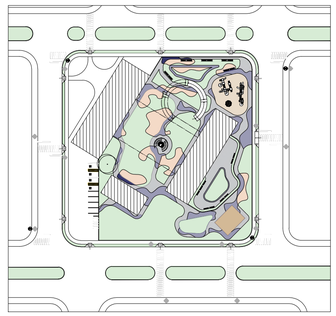
3 FACHADA FRONTAL- SERVIÇOS
ESCALA 1:50

4 FACHADA POSTERIOR - SERVIÇOS
ESCALA 1:50

5 FACHADA LATERAL ESQUERDA- SERVIÇOS
ESCALA 1:50

6 FACHADA LATERAL DIREITA - SERVIÇOS
ESCALA 1:50

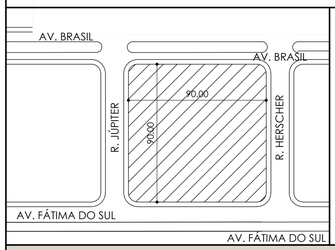
MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 16/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

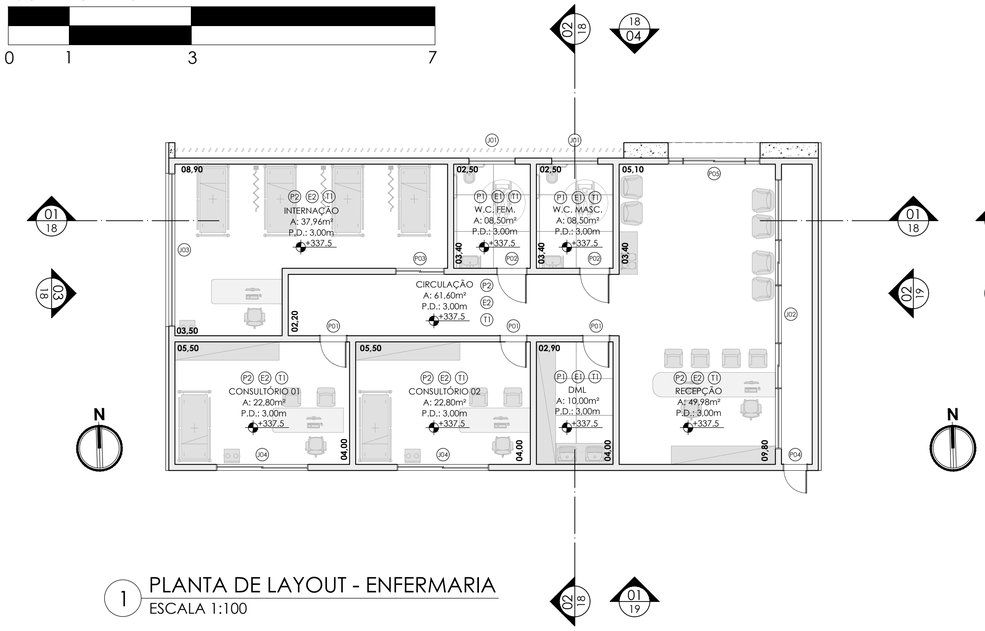
CONTEÚDO: CORTES E FACHADAS LAVANDERIA

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

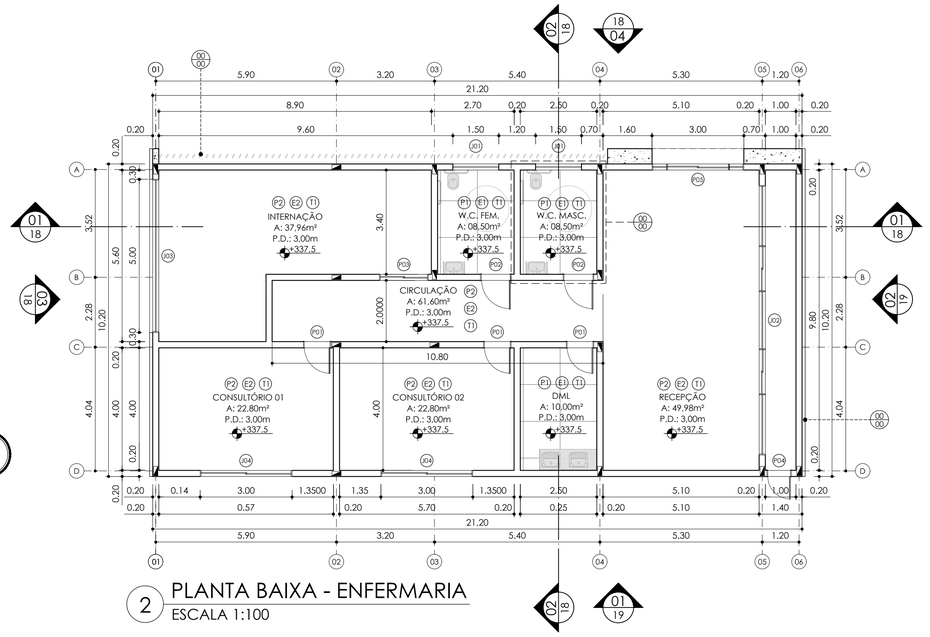
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024

ESCALA GRÁFICA

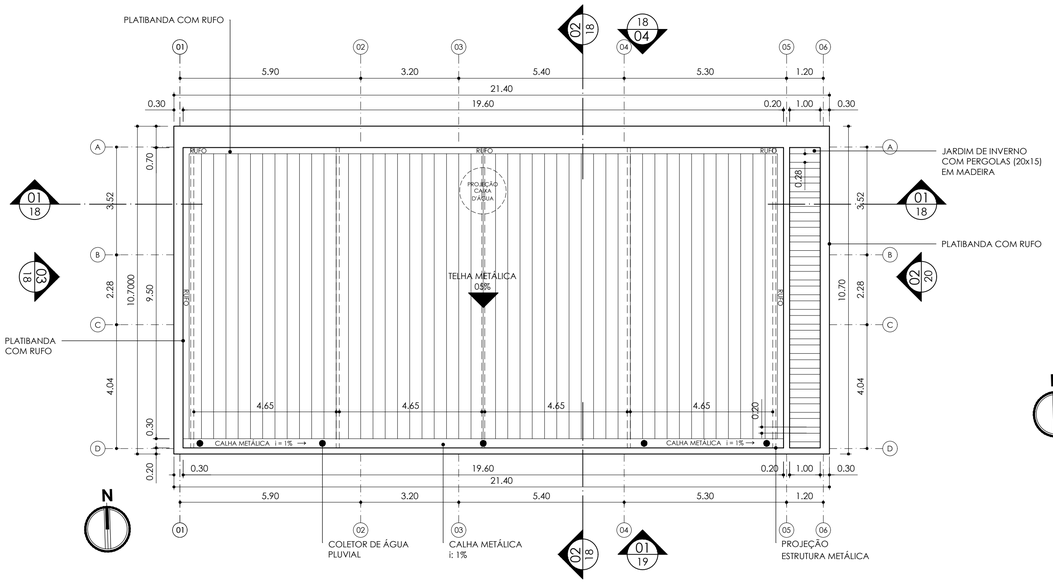
0 1 3 7



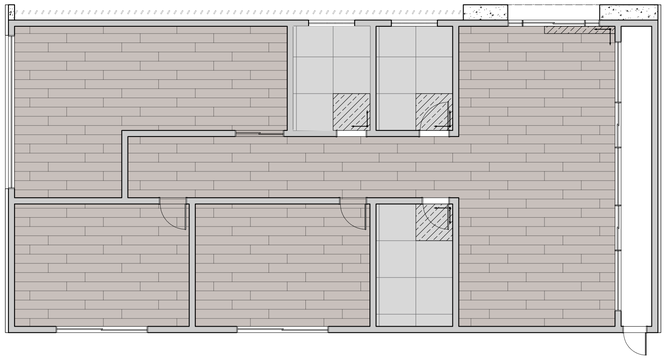
1 PLANTA DE LAYOUT - ENFERMARIA
ESCALA 1:100



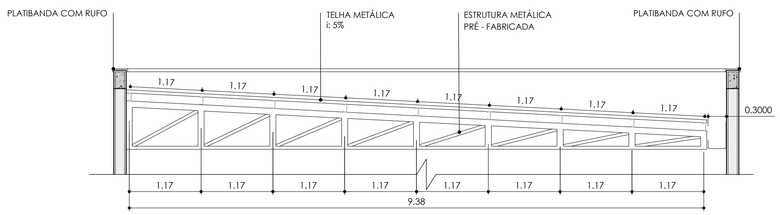
2 PLANTA BAIXA - ENFERMARIA
ESCALA 1:100



3 PLANTA DE COBERTURA - ENFERMARIA
ESCALA 1:100

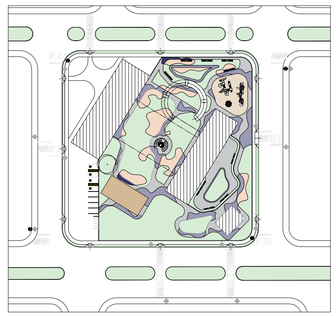


4 PLANTA DE PISO - ENFERMARIA
ESCALA 1:100



5 DETALHE TRELIÇA METÁLICA - ENFERMARIA
ESCALA 1:50

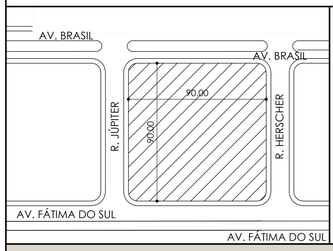
MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Avitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

1. TODAS AS PORTAS (INCLUINDO GRADES E ALISARES) DEVERÃO SER EMASSADAS E PINTADAS COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO, ACABAMENTO FOSCO DA MARCA SUVINIL;
2. TODOS OS ENCONTROS CONVEXOS DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DEVERÃO TER O ACABAMENTO A 45°;

INÍCIO DO ASSENTAMENTO

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	QUANT.
	PISO	
P1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL. JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	214.65m² (INCLUI 10% DE PERDA)
P2	PISO LAMINADO, 0,18x1,34, BELGRADO, DURAFLOOR, ACABAMENTO NATURAL. SEM VINCO	44.08m²
	ELEVAÇÕES	
E1	PORCELANATO, 1,20x1,20, YORK SGR, PORTINATI, ACABAMENTO NATURAL. JUNTA SECA COM REJUNTE NA COR CORDA	-----
E2	PAREDE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR AÇÚCAR CRISTAL, ACABAMENTO ACETINADO, DA SUVINIL	-----
	TETO	
T1	LAJE COM EMASSAMENTO E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA, NA COR BRANCO PURO, ACABAMENTO ACETINADO, DA SUVINIL	-----

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 17/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

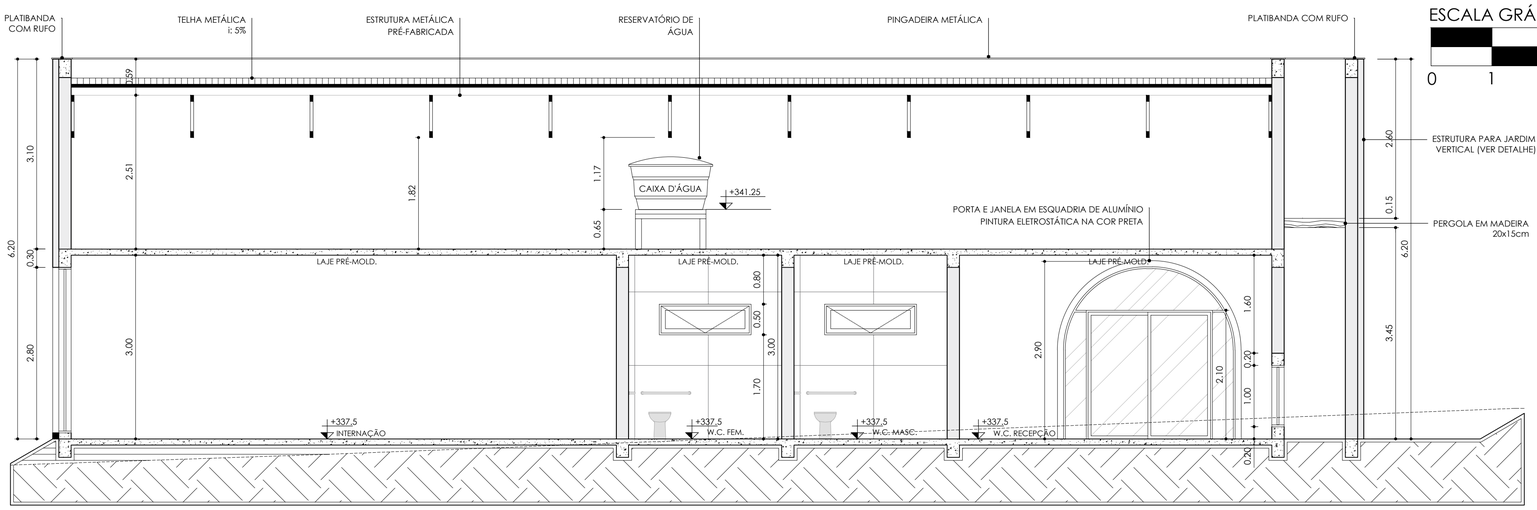
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA E LAYOUT, PLANTA DE COBERTURA, PLANTA DE PISO

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

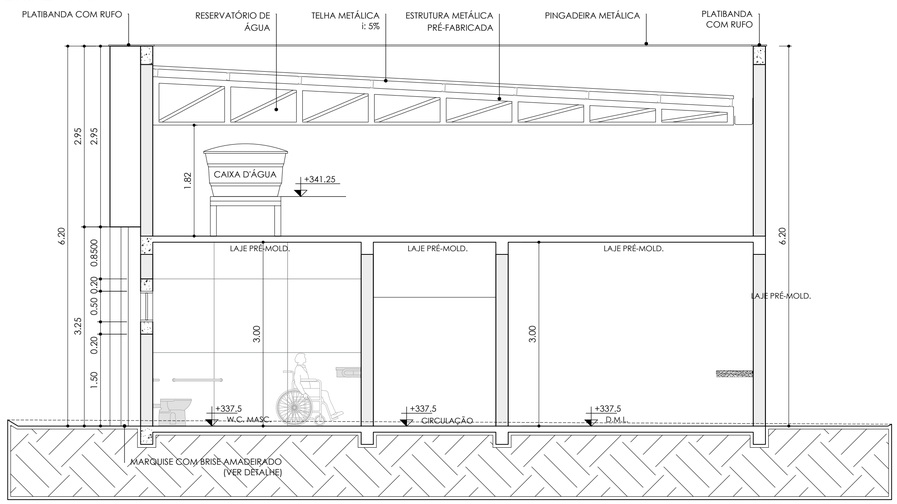
DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV | ESCALA: INDICADA | DATA: OUTUBRO/2024

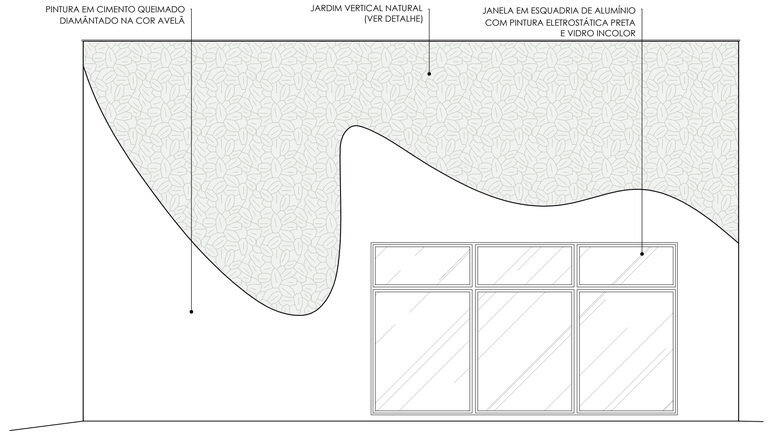


1 CORTE LONGITUDINAL - ENFERMARIA
ESCALA 1:50

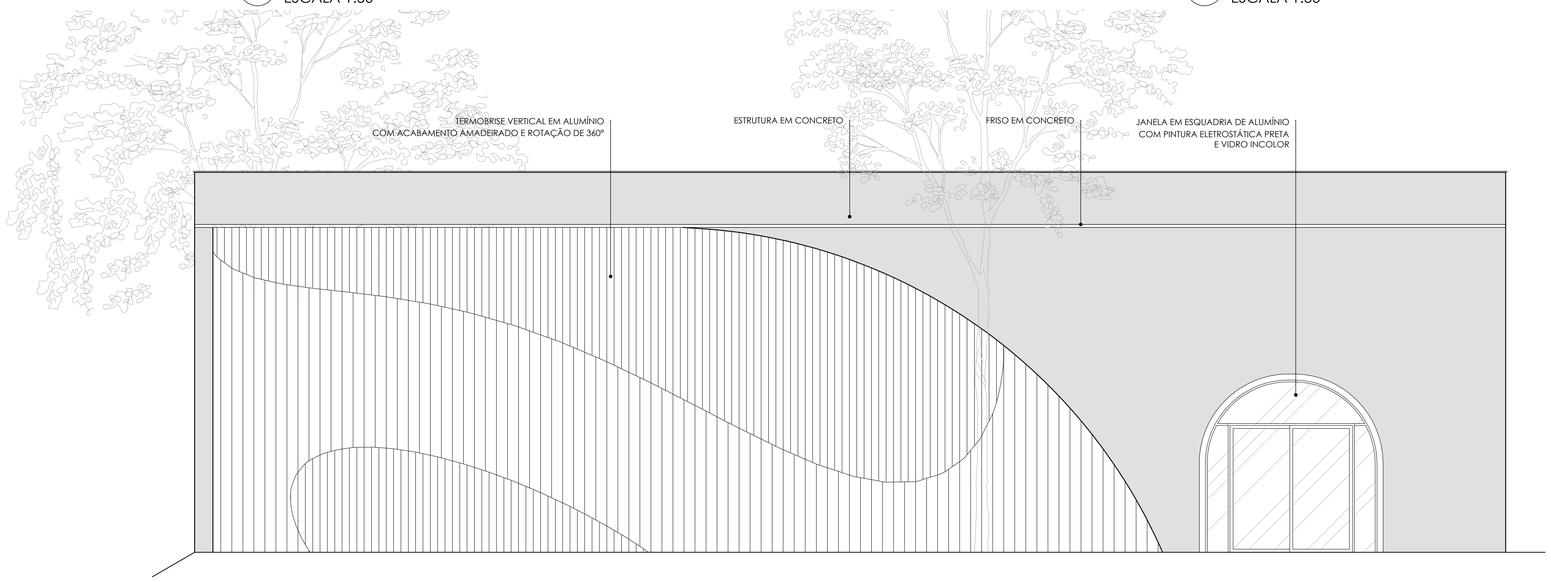
ESCALA GRÁFICA
0 1 3 7



2 CORTE TRANSERSAL - ENFERMARIA
ESCALA 1:50

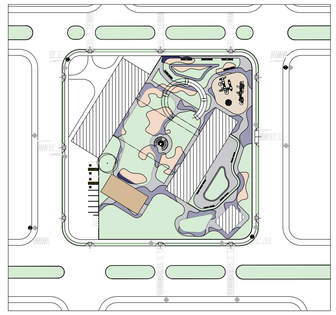


3 FACHADA LATERAL ESQUERDA - ENFERMARIA
ESCALA 1:50



4 FACHADA FRONTAL - ENFERMARIA
ESCALA 1:50

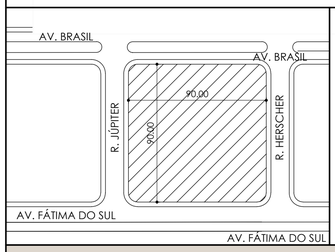
MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²
ÁREA LIVRE	4072.92m²
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%
TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
Nº DE PAVIMENTOS	02
Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 18/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: CORTES E ELEVAÇÕES - ENFERMARIA

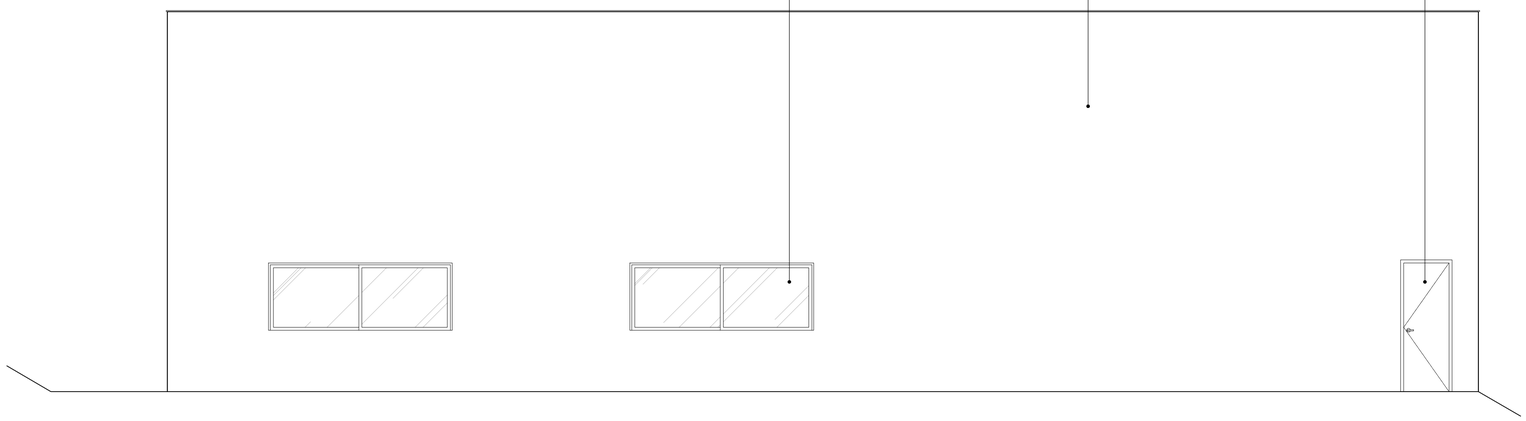
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

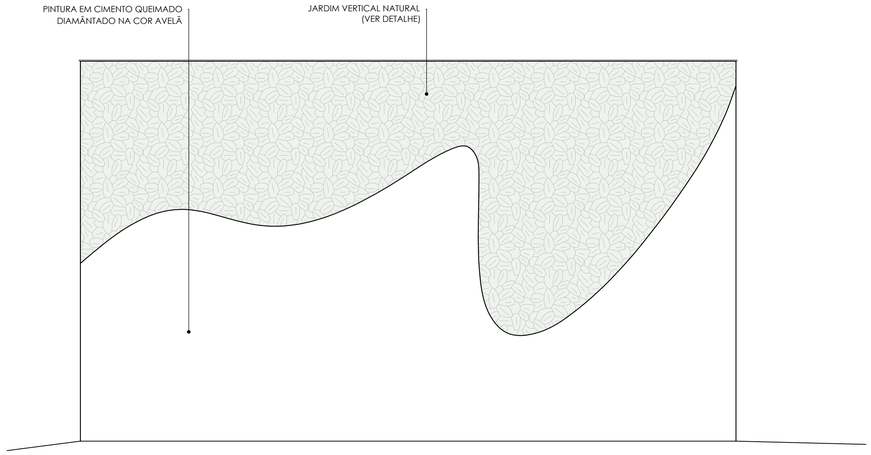
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024

ESCALA GRÁFICA

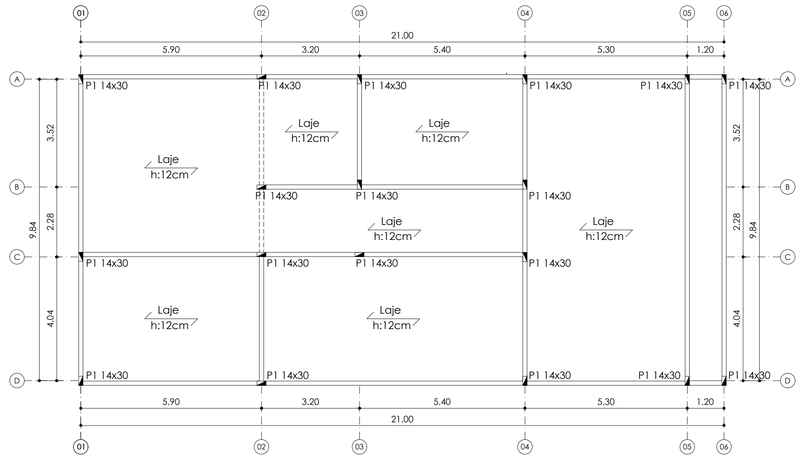
0 1 3 7



1 FACHADA LATERAL DIREITA - ENFERMARIA
ESCALA 1:50

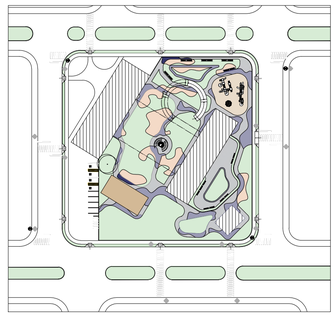


2 FACHADA LATERAL DIREITA - ENFERMARIA
ESCALA 1:50



3 PLANTA BALDRAME/RESPALDO - SERVIÇOS
ESCALA 1:100

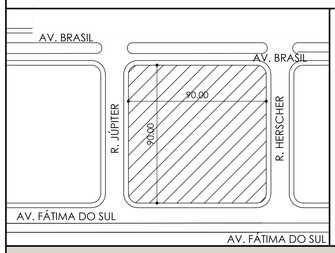
MAPA CHAVE DE SETORIZAÇÃO



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
PILARES	
	PILAR QUE NASCE / MORRE (CONFERIR MEDIDAS DE ACORDO COM A NOMENCLATURA DADA EM PLANTA)
	PILAR QUE CONTINUA (CONFERIR MEDIDAS DE ACORDO COM A NOMENCLATURA DADA EM PLANTA)

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 19/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

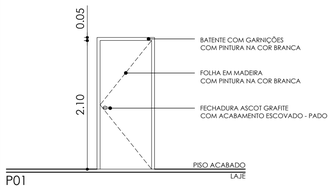
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: ELEVAÇÕES E DETALHES CONSTRUTIVOS - ENFERMARIA

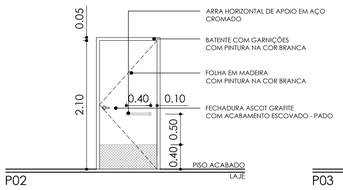
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

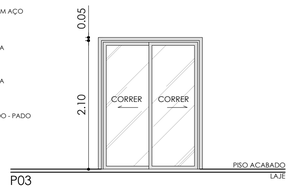
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
ESCALA: INDICADA
DATA: OUTUBRO/2024



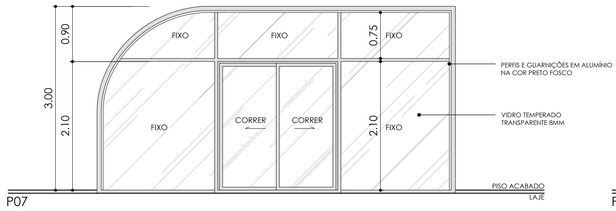
P01



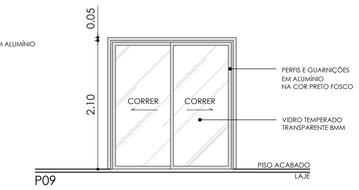
P02



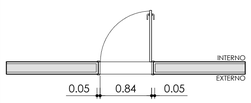
P03

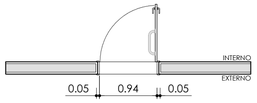


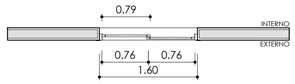
P07

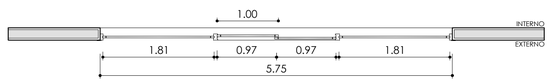


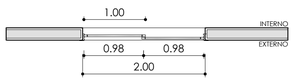
P09

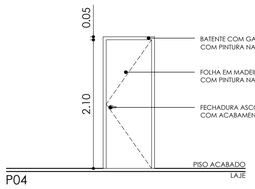




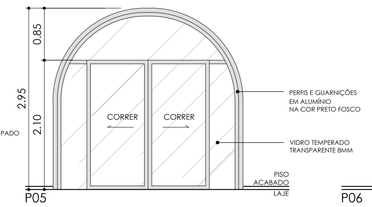




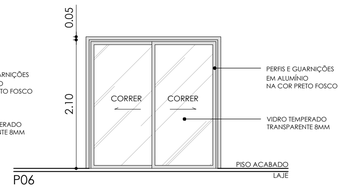




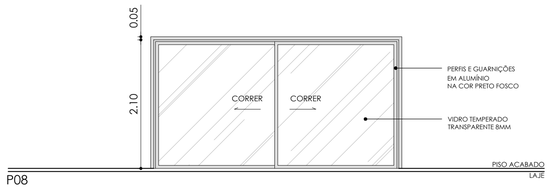
P04



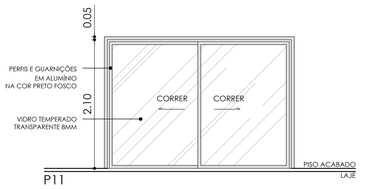
P05



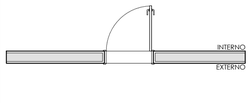
P06

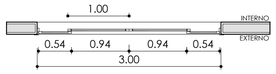


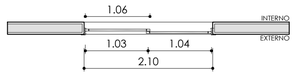
P08

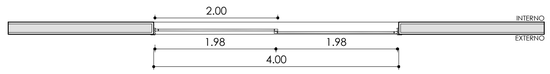


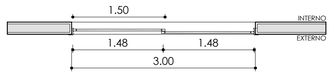
P11

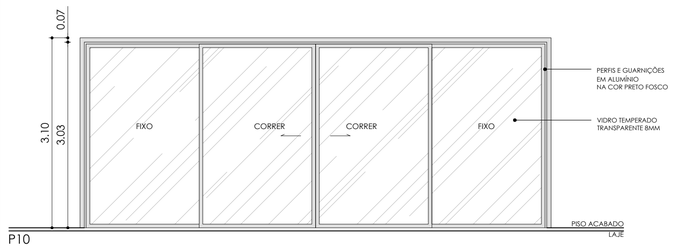




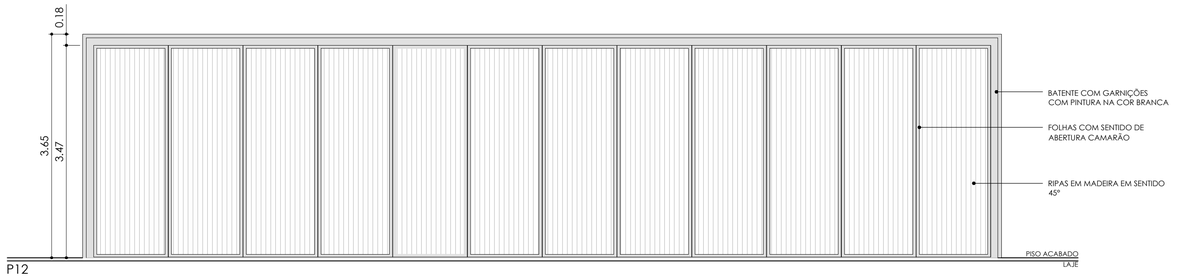




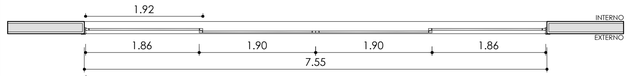


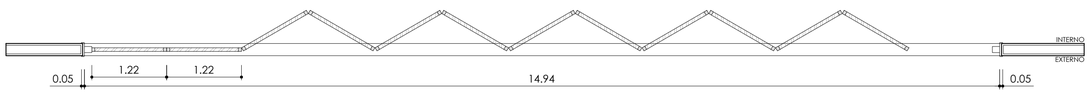


P10

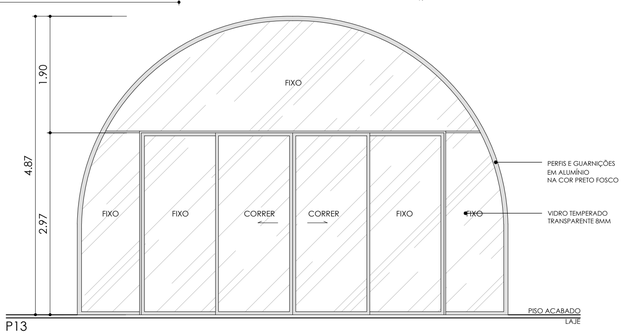


P12

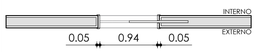


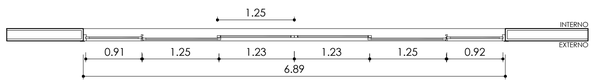


P13



P13

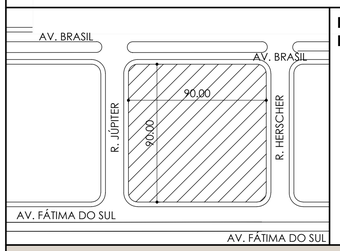




PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	N° DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	N° VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 20/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

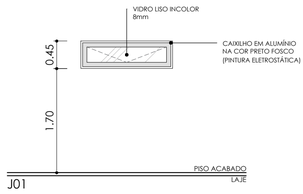
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: PLANTA DE PISO 2º PAVIMENTO

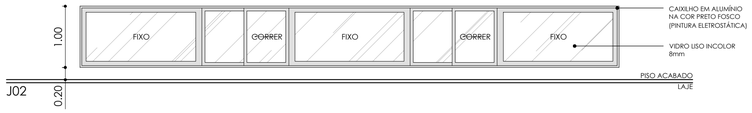
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

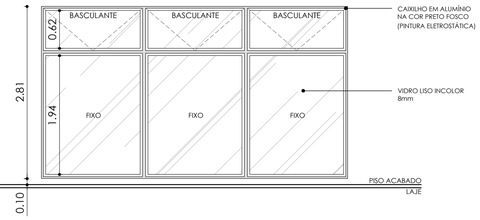
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV | ESCALA: 1/50 | DATA: OUTUBRO/2024



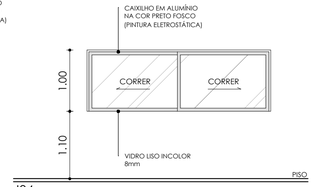
J01



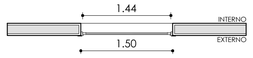
J02

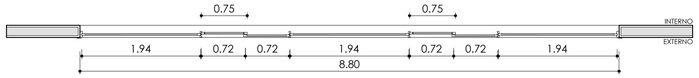


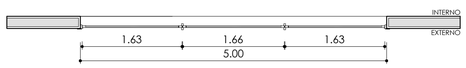
J03

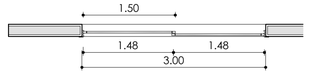


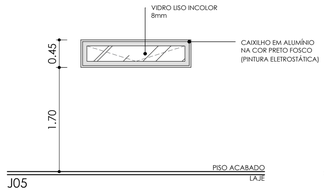
J04



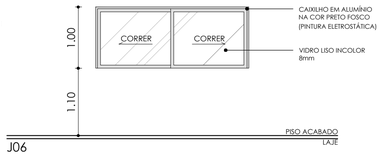




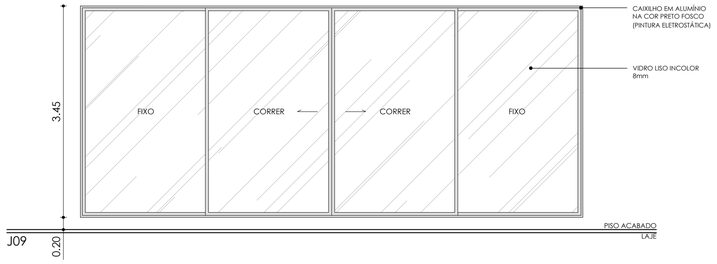




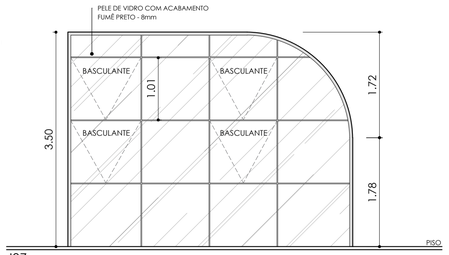
J05



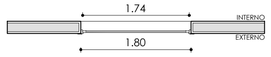
J06

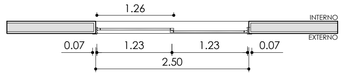


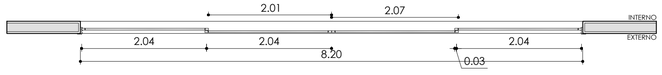
J09

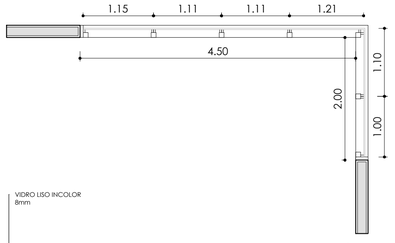


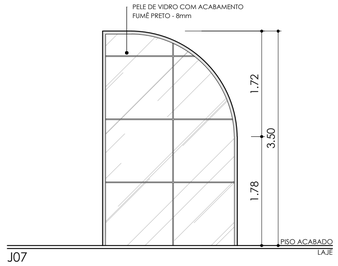
J07



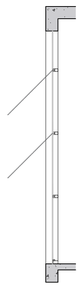


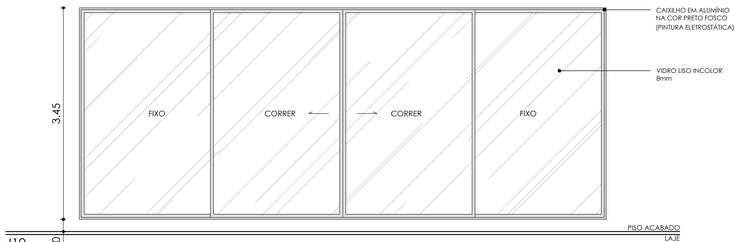




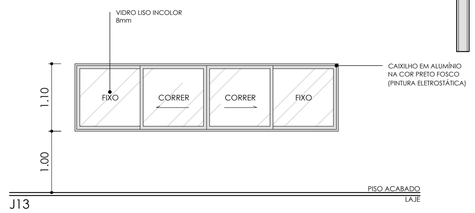


J07

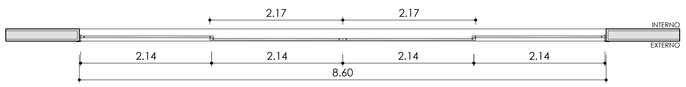


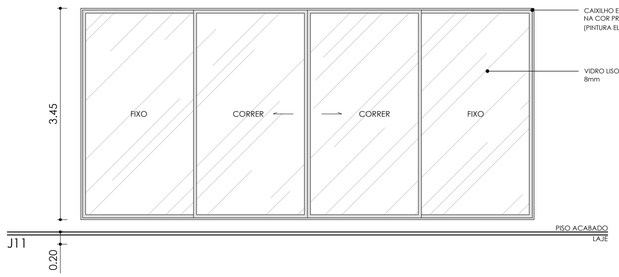


J10

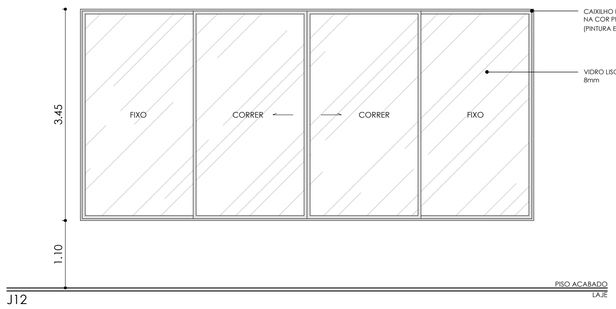


J13

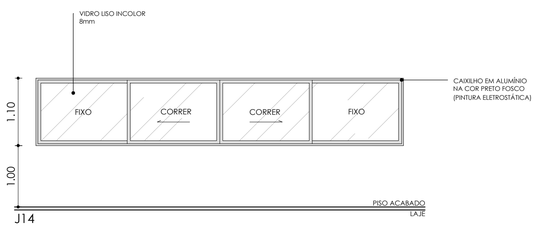




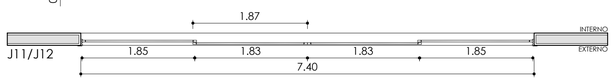
J11



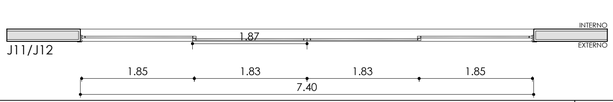
J12



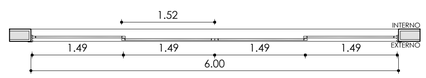
J14



J11/J12



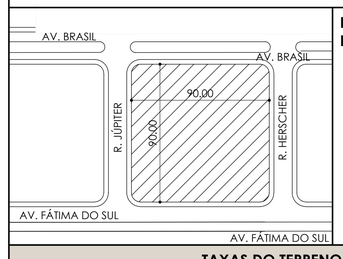
J11/J12



PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO 8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE 32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE 4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,47
ÁREA PERMEÁVEL 2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS 02
TAXA DE OCUPAÇÃO 30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO 14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 21/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

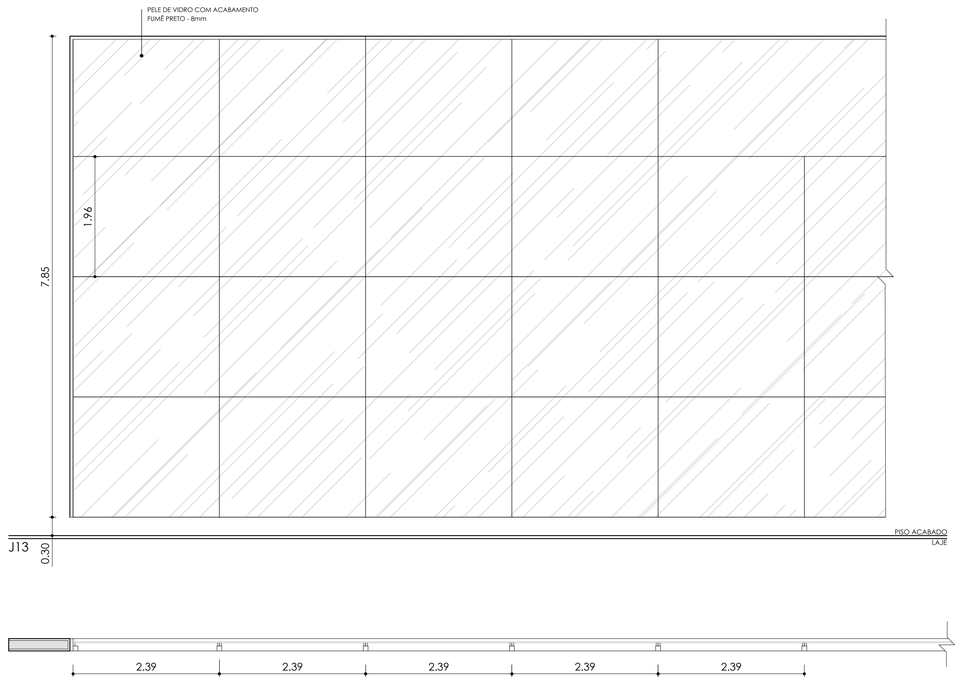
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

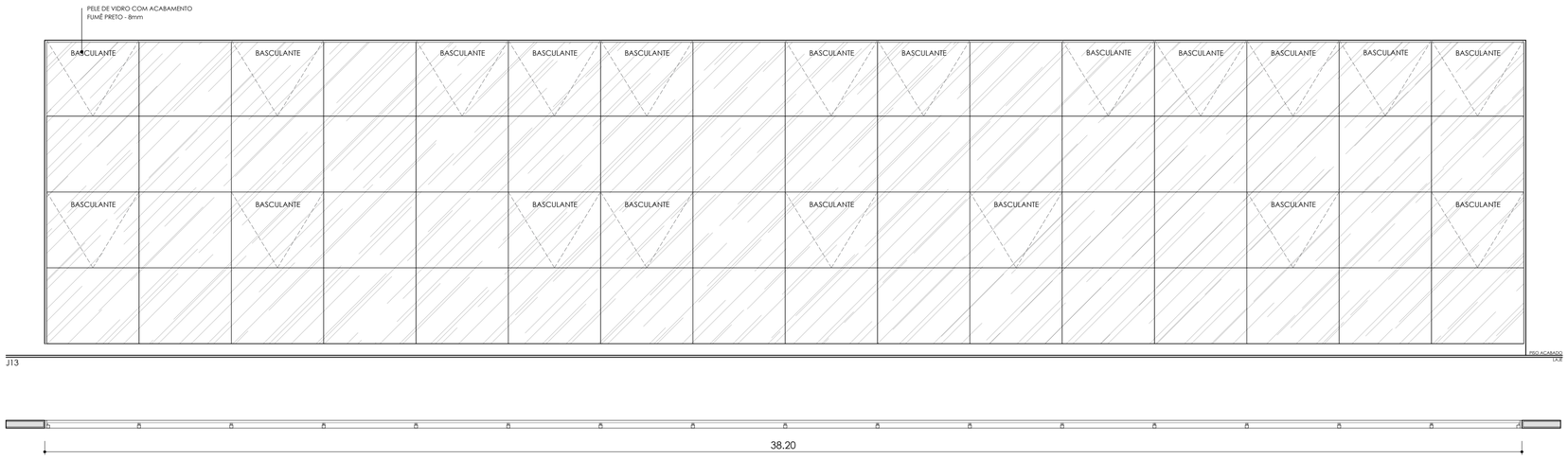
CONTEÚDO: PLANTA DE PISO 2º PAVIMENTO

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV | ESCALA: INDICADA | DATA: OUTUBRO/2024

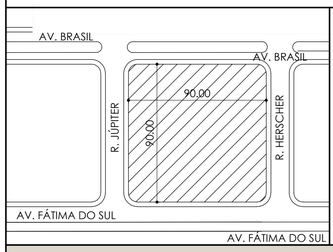




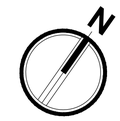
PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000



TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

FOLHA: 22/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: PLANTA DE PISO 2º PAVIMENTO

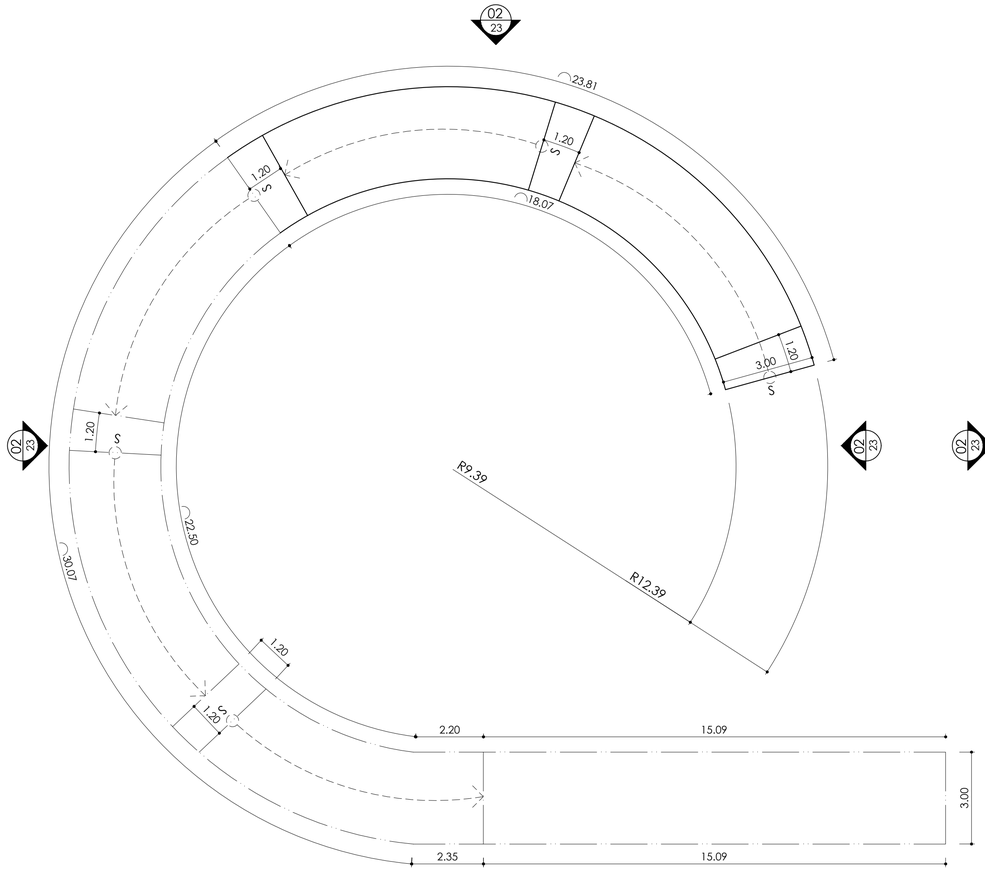
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

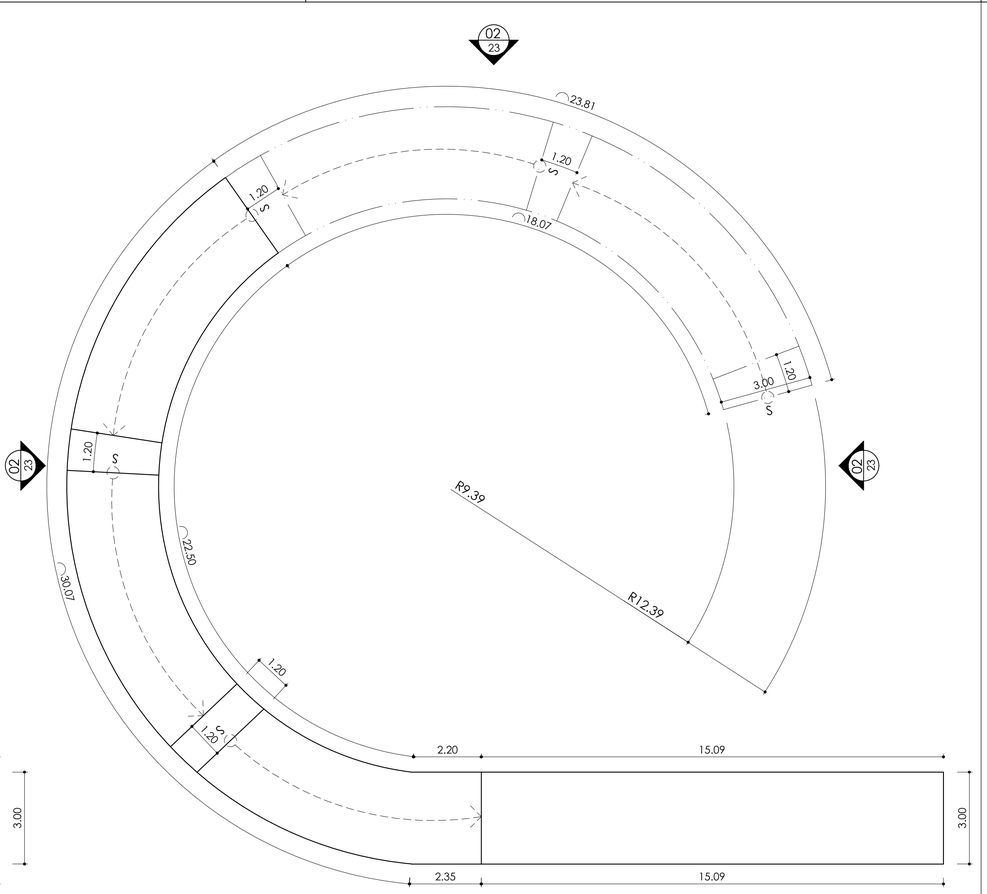
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

ESCALA: INDICADA

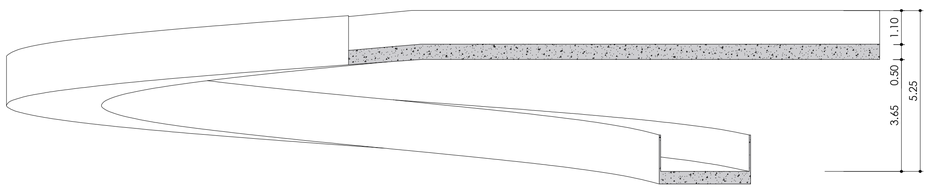
DATA: OUTUBRO/2024



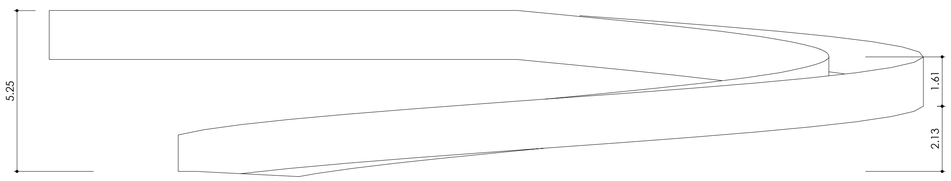
1 PLANTA BAIXA - TÉRREO (RAMPA)
ESCALA 1:100



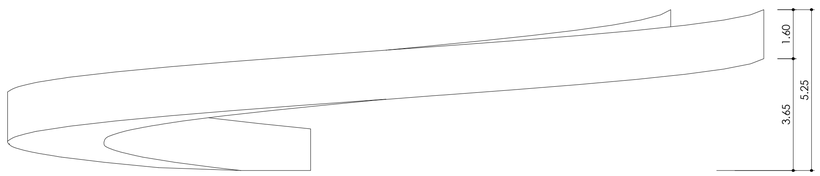
2 PLANTA BAIXA - 1º PAV. (RAMPA)
ESCALA 1:100



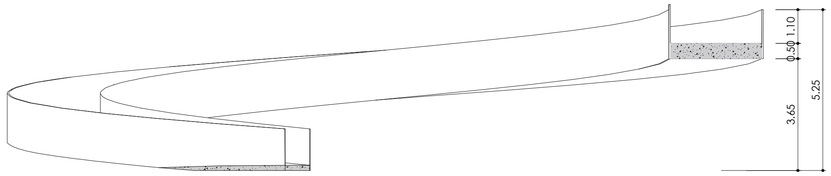
3 ELEVAÇÃO FRONTAL
ESCALA 1:100



4 ELEVAÇÃO POSTERIOR
ESCALA 1:100



5 ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:100

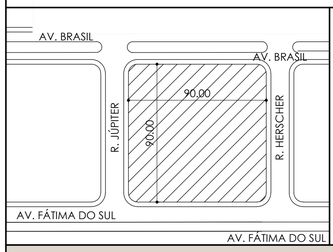


6 ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA
ESCALA 1:100

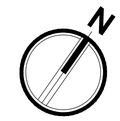
PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000



TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO	8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE	32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE	4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,47
ÁREA PERMEÁVEL	2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS	02
TAXA DE OCUPAÇÃO	30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO	14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 23/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

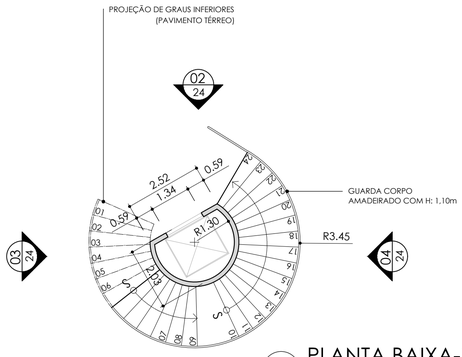
LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: PLANTA DE PISO 2º PAVIMENTO

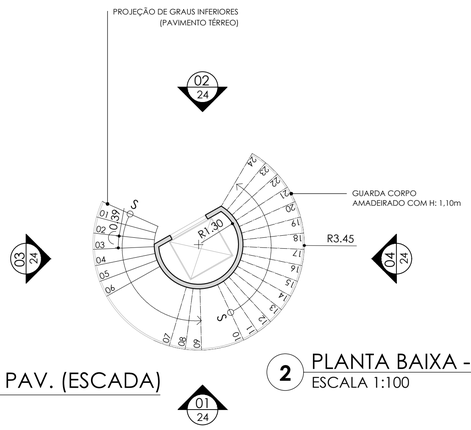
DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM RGA: 2020.1704.035-2

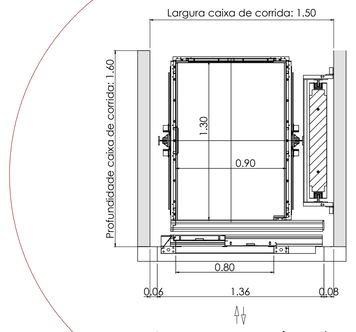
CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV | ESCALA: INDICADA | DATA: OUTUBRO/2024



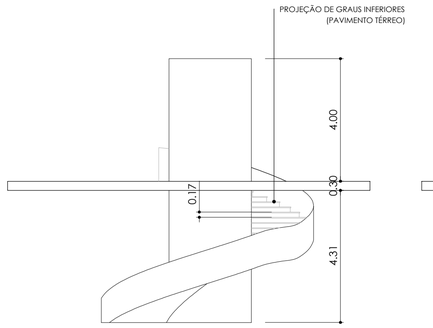
1 PLANTA BAIXA-1º PAV. (ESCADA)
ESCALA 1:100



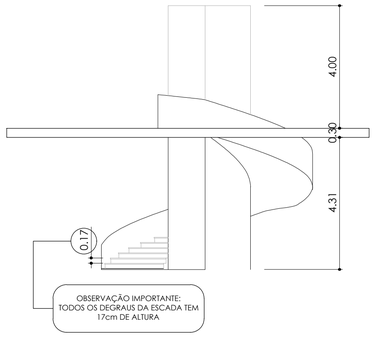
2 PLANTA BAIXA - TERRÉO (ESCADA)
ESCALA 1:100



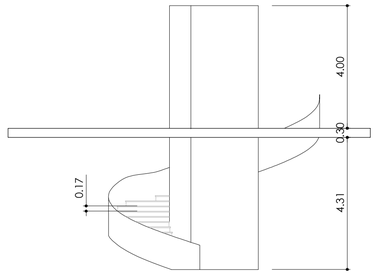
Acesso aos pavimentos



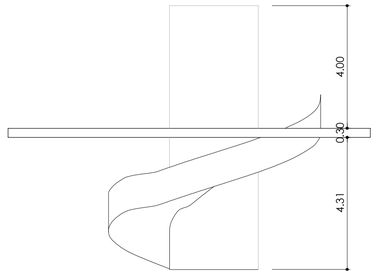
1 ELEVAÇÃO POSTERIOR (ESCADA)
ESCALA 1:100



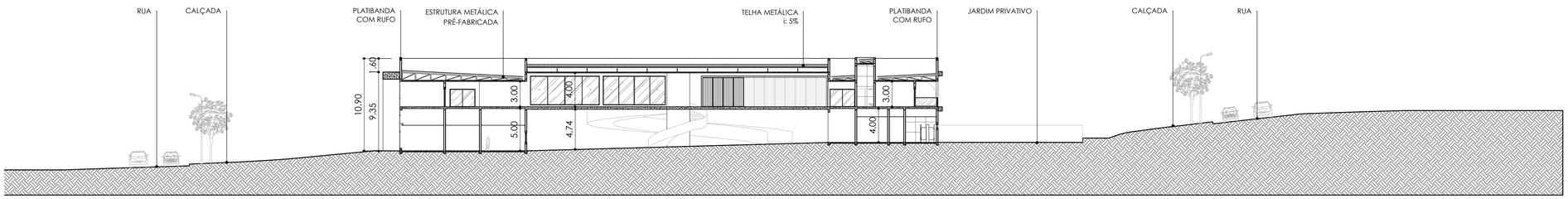
2 ELEVAÇÃO FRONTAL (ESCADA)
ESCALA 1:100



3 ELEVAÇÃO LATER. ESQ.(ESCADA)
ESCALA 1:100



4 ELEVAÇÃO LATER. DIREITA (ESCADA)
ESCALA 1:100

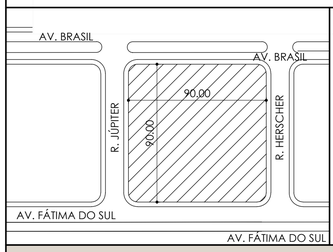


5 CORTE GERAL
ESCALA 1:300

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II

Centro de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica

Vitta



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala: 1:2000

TAXAS DO TERRENO

ÁREA DO TERRENO — 8100.00m²	TAXA DE PERMEABILIDADE — 32,62%(mín. 10%)
ÁREA LIVRE — 4072.92m²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO — 0,47
ÁREA PERMEÁVEL — 2642.34m²	Nº DE PAVIMENTOS — 02
TAXA DE OCUPAÇÃO — 30,30%	Nº VAGAS DE ESTACIONAMENTO — 14

L.O.U.S.

CORPO DA EDIFICAÇÃO	3834.18 m²
RAMPA	192.90 m²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	4027.08 m²

OBSERVAÇÕES

INFORMAÇÕES TÉCNICAS - ELEVADOR EL M5 (MONTELE)	
POSIÇÃO CONTRAPESO	LATERAL DIREITA
ABERTURA DA PORTA	LATERAL DIREITA
ORIENTAÇÃO DOS ACESSOS	MESMO LADO
LARGURA DA CABINE	0.90m
PROFUNDIDADE DA CABINE	1.30m
LARGURA CAIXA DE CORRIDA	1.50m
PROFUNDIDADE CAIXA DE CORRIDA	1.60m
LARGURA VÃO DE PORTA	1.36m

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
FOLHA: 24/24

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - II

PROJETO: CENTRO PÚBLICO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE NAVIRAÍ

LOCAL: RUA JÚPITER - QUADRA 282, BAIRRO CENTRO, NAVIRAÍ - MS

CONTEÚDO: PLANTA DE PISO 2º PAVIMENTO

DOCENTE: PROF. GEOVANA PARRA

DISCENTE: GABRIELLA ZAMBOM — RGA: 2020.1704.035-2

CAMPUS: CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV | ESCALA: INDICADA | DATA: OUTUBRO/2024